«Habeas Corpus» recusado a Otelo

O Supremo Tribunal de Justiça rejeitou o pedido de «Habeas Corpus» para a libertação do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho. O pedido havia sido apresentado por diversas personalidades civis e militares, entre as quais o antigo Presidente da República, general Ramalho Eanes. A petição baseava-se no facto de a detenção preventiva de Otelo, há mais de três anos, ter já excedido o prazo legal. Como se sabe, o ex-comandante do COPCON, actualmente detido no Forte de Tomar, fora inicialmente condenado a 15 anos de prisão no Tribunal de Monsanto, no âmbito do processo das «FP-25», tendo a pena sido agravada para 18 anos pelo Tribunal da Relação de Lisboa

BENFICA-STEAUA, ESTA TARDE

BUCARESTE: O ÚLTIMO OBSTÁCULO NO VOO DAS «ÁGUIAS» PARA A FINAL

Mais de 30 mil pessoas enchem esta tarde o estádio do Steaua para o decisivo encontro das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. Jogo importante onde ao Benfica o empate será meio caminho andado, para acabar de o percorrer na Luz daqui a 15 dias. **Pág. 15**

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 631 Quarta-feira, 6 de Abril de 1988 Preço 50$00

O Governo diz que aumento líquido médio é de 25.500$00...

DIRECTORES-GERAIS: ORDENADOS BRUTOS AUMENTADOS EM 59%

Os vencimentos ilíquidos mensais dos directores-gerais da Administração Pública foram aumentados em 59,7 por cento, em relação a 1987, apurou o «DL» com base num despacho do Ministério das Finanças, publicado no «Diário da República», de hoje, e em comparações efectuadas com os ordenados do ano passado. O diploma governamental, que tem efeitos retroactivos a 1 de Janeiro deste ano refere apenas que «o valor-padrão mensal para o cargo de director-geral» é fixado em 160 mil escudos e que a essa decisão corresponde um «aumento médio mensal líquido, em relação a 1987, de 25 500 escudos».

Continua na pág. 24

Costa do Estoril: esgotos prontos em 1990

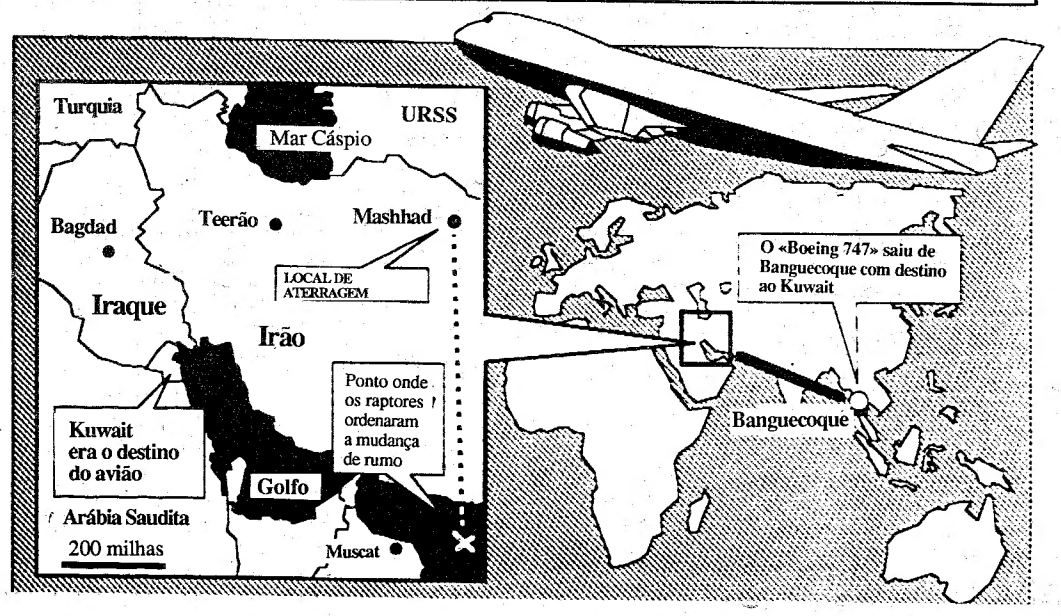
As obras de saneamento da Costa do Estoril estarão prontas em 1990, segundo anunciou hoje de manhã, durante uma visita do ministro do Planeamento e Administração do Território às obras, o responsável pelo Gabinete Coordenador do Projecto de Saneamento da Costa do Estoril, Rui de Carvalho. Este responsável garantiu que no princípio da próxima década, as praias da linha poderão juntar à bandeira verde das águas calmas a bandeira azul das praias limpas da CEE. O sistema em construção abrange 22 mil hectares nos municípios de Sintra, Cascais, Oeiras e Amadora e destina-se a servir uma população de 1,5 milhões de habitantes e cerca de 320 mil metros cúbicos de esgoto.

Continua na pág. 6

«747» desviado para o Irão

Terroristas mantêm 80 passageiros como reféns

Terroristas árabes, presumivelmente iranianos, mantinham, esta manhã, como reféns, oitenta passageiros de um «Boeing 747» do Kuzait, entre os quais três membros da família real daquele país que ameaçam eliminar. **Págs. 12 e 13**



Aconselhou Hermínio Martinho, na Assembleia da República:

BARRETO PARA BRUXELAS E NOMEIE-SE UM MINISTRO PARA A AGRICULTURA

Daniel Reis

O deputado Hermínio Martinho, do PRD, sugeriu ontem ao Primeiro-Ministro que confirme o eng. Álvaro Barreto como ministro das negociações em Bruxelas e ofereça aos agricultores aquilo que há tantos anos aguardam: um ministro da Agricultura e a definição de uma política agrícola para o nosso País.

Esta sugestão, arrancada da intervenção do lider renovador na Assembleia da República, sintetiza o conteúdo dos debates sobre política agrícola, em interpelação requerida pelo Partido Comunista, e que ocupou todo o dia parlamentar, com sessões de manhã e de tarde e prolongamento para a noite.

Os debates acabaram por se traduzir, tal como aliás era de prever, num confronto aberto e directo entre o PCP e o Governo. Mais do que isso: saldaram-se num ataque deliberado e apoiado por artilharia pesada de quadros e gráficos sobre a situação na zona da Reforma Agrária, ao ministro Álvaro Barreto. Este, por sua vez, reagiu emocionalmente, ao encerrar o debate em nome do Governo, lamentando-se do facto de, após 13 anos de democracia, ser esta a Oposição que temos, a que só critica e nem sequer tem uma palavra para o ror de projectos e programas publicados pelo seu ministério...

As outras bancadas parlamentares assistiram distanciadas ao debate. Mas houve excepções, como a do PSD que, ainda, ergueu a voz de Vasco Miguel para reclamar o seu apoio ao Governo e manifestar «orgulho e concordância» pelo que o ministro já fez e promete agora fazer com o pacote agrícola que vai agitar o Parlamento durante um bom par de semanas.

O Partido Socialista, esse limitou-se a uma contestação de fundo sobre a rentabilidade dos milhões de contos que vieram e estão para vir da CEE («Dois anos já lá vão dos cinco de transição, milhões e milhões têm vindo, mas os pequenos continuam como dantes e os dinheiros são para os ricos«, disse António Campos) e a criticar, pela voz de Alberto Avelino, a passividade de Lisboa na discussão de específicos «dossiers» em Bruxelas, negativos para os interesses de certas categorias de produtores agrícolas portugueses.

O PRD só usou uma vez da palavra, aproveitando Hermínio Martinho os seus 30 minutos de tempo útil nos debates, para uma desmontagem dos erros e omissões do ministério da Agricultura, concluindo pela afirmação já transcrita de que o melhor seria mandar Barreto para Bruxelas e por, finalmente, a trabalhar um Ministério da Agricultura a sério:

«Em boa verdade, disse Hermínio Martinho, o Ministério da Agricultura não tem ministro em Portugal pois que dele o País tem notícia quase só em Bruxelas, raramente em Lisboa e ainda mais raramente junto dos agricultores e suas organizações».

O lider do PRD apontou variados insucessos na área da agricultura, desde os regulamentos da CEE inaproveitados ao nível do aparelho produtivo, até ao «gritante fracasso do Programa de Acção Florestal junto dos produtores florestais privados», passando pela anarquia nos subsídios às cooperativas agrícolas, em matéria de comercialização de cereais.

Um ministério a nú

Falando com a experiência profissional que se lhe reconhece—Hermínio Martinho é, para além e até antes de político, um conceituado empresário e produtor agrícola—o deputado renovador-democrático atacou a fundo em questões como a da produção leiteira e dos preços agrícolas. Reafirmando as suas discordâncias quanto ao modo como foi feita a Reforma Agrária e quanto às perspectivas do PCP para a agricultura no Alentejo, Hermínio Martinho também não fugiu à questão de fundo subjacente ao debate, ainda que nem sempre explicitamente afirmada, e aproveitou para despir os malabarismos no comportamentos do ministro face a Reforma Agrária e pôr a nú a política do Governo na zona de intervenção.

Começou por criticar a admissibilidade pelo ministério do conceito de UCP, «uma figura jurídica que não existe» mas que o Governo tenta contrapor às Cooperativas Agrícolas de Produção; apontou, depois, o facto de o ministro ter concordado com a sobrevivência de 170 cooperativas agrícolas, na Zona de Intervenção da Reforma Agrária, para vir agora falar oficialmente na viabilização de somente umas 20 e apresentar na Assembleia uma lei que «certamente propiciaria a extinção da totalidade dessas cooperativas».

Hermínio Martinho: acima do confronto directo do PCP com o Governo, a voz de um agricultor na Assembleia

Um relatório do MAPA largamente escalpelizado por Hermínio Martinho, aponta entre as razões para extinguir essas cooperativas o facto de terem dívidas, escalonando as dívidas dessas cooperativas na ZIRA (Zona de Intervenção da Reforma Agrária) em três classes—entre 10 mil e mais de 50 mil contos—sem atender ao seu activo e à sua dimensão económica. «Quantas empresas agro-pecuárias seriam extintas se o facto de possuirem dívidas num dado momento constituisse motivo de extinção?», perguntou.

Martinho desmontou ainda a argumentação implícita na política extintora do ministérios para a zona da Reforma Agrária. Há deficiente gestão empresarial? Que se saiba o MAPA não realizou uma única acção de formação de quadros e dirigentes dessas cooperativas. Realizam pouco investimento? Como hão-de realizá-lo se, mesmo estando em situação financeira para investir, «a Administração as tem mantido deliberadamente numa situação de permanente incerteza quanto ao futuro, não firmando com elas os indispensáveis contratos de concessão de terras que a lei exige e o senso comum impõe?».

Para elaborar o referido relatório do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, que Hermínio Martinho pôs a nú ridicularizando-o até nalguns dos seus pressupostos e nas suas conclusões, as Direcções Regionais da Agricultura do Alentejo dirigiram-se às cooperativas a pedir elementos sobre áreas de regadio, produções e produtividade, listagem de operadores e respectivo agregado familiar e intimou-as a enviar ao MAPA «um rol complexo, em muitos aspectos desnecessário e despropositado de elementos». Para que servem então os funcionários do ministério, se nem conhecem a realidade que, por outro lado, o próprio ministro ataca e pretende alterar? E que credibilidade pode ter o relatório se o ministério se obstina em desacreditar as Cooperativas da ZIRA, a quem pediu as informações?-perguntou ainda o deputado do PRD.

Em suma, resumiu Hermínio Martinho, todos os contactos do Ministério com os agricultores e as suas Associações, sejam elas quais forem, devem realizar-se «num clima de são relacionamento institucional, assente nas leis, na boa fé e na conveniência das partes».

«O que não pode—concluiu o deputado do PRD—é abusar-se de poderes ilegítimos que ofendem os direitos dos cidadãos e das suas organizações consignados na Constituição da República e nas leis».

O machado de guerra sobre o Alentejo

Intimação do deputado socialista António Campos ao ministro da Agricultura, Álvaro Barreto:

«Enterre, senhor ministro, o machado de guerra, esqueça os ajustes de contas e não lance mais ódios nesse Alentejo onde tudo está por fazer e onde vão ser mais nefastas do que em qualquer outra região as consequências, a partir de 1992, da adesão de Portugal à CEE».

Florindo Abelha entra em cena

Terminara Vasco Miguel a sua inflamada oratória a favor do Governo e da política do Ministério da Agricultura—ele e Soares da Costa, antigo ministro do sector, foram os tenores da Maioria nos elogios a Álvaro Barreto—quando Rogério de Brito, coordenador da interpelação por parte da bancada do PCP, pediu a palavra.

Foi-lhe concedida e disse:

«Era o que nós esperávamos: o senhor ministro deu o tom e o resto fê-lo a orquestra da bancada do PSD. Mas ao ouvi-lo, pareceu-me estar num comício em Asa Branca: o coronel já tinha falado; agora ouviu-se Florindo Abelha».

Quem segue a história de Roque Santeiro, na televisão, terá compreendido e rido com este comentário do parlamentar comunista. Quem não riu e se agastou deveras foi o próprio deputado Vasco Miguel, certamente desgostoso com a comparação, e que respondeu a Rogério de Brito:

«Nunca julguei que o senhor deputado disesse o que disse. Sempre o ouvi com atenção e respeito e acredite que não o julgava capaz de um comportamento tão indigno, para si próprio e para esta Assembleia».

Em curto e grosso

Sintese de João Amaral, deputado do Partido Comunista, ao encerrar o debate sobre política agrícola, em nome do partido interpelante:

«A interpelação confirmou: existe um ministro da Agricultura, que até debita palavras a bom ritmo, como se viu hoje, mas não existe o que se possa chamar uma política agrícola. Existe, sim, uma política para a área agrícola».

E que política para a área agrícola é essa? João Amaral enunciou-a «em mais curto» (e grosso, acrescentamos nós, depois de ouvi-lo):

«É a política do grossista, do patriarca da terra e do eucalipto».

Amaral explicou, de seguida e em menos curto, do que efectivamente se trata: reforçar os sectores comercial e industrial à custa da agricultura; privilegiar os interesses do proprietário sobre os interesses, direitos e garantias de quem trabalha a terra; e conduzir a área de produção agro-alimentar do País ao destino de base produtora da pasta de papel.

Briga da mosca com o elefante

Mais um curto exemplo da violência verbal do discurso final de João Amaral para pôr de rastos o ministro Barreto e a sua política para a zona da Reforma Agrária (o debate sobre esta matéria específica está agendado para o dia 21, quando for discutida a Lei de Bases):

«A satisfação com que o senhor ministro fala disto tudo raia a irresponsabilidade. Traduza-se o desafio (ou «terramoto», como lhe chamara antes, ao referir-se à concorrência de produtos excedentários da CEE aos produtos agrícolas já excedentários em Portugal) por inteiro nos termos em que fala a mosca para o elefante. 'Ainda bem, senhor elefante, que vamos brigar: vai ser um desafio muito falado'. Eu diria: vai, vai!».

O sonho da pasta de papel enriquecida com vitaminas

Finalmente, de referências ao discurso-chave do PCP na interpelação sobre política agrícola, a seta fundamental apontada a Álvaro Barreto, que é a sua propalada intenção de plantar por esse País fora, e no Alentejo principalmente, eucaliptos, muitos eucaliptos para a indústria de celulose.

Disse João Amaral, deputado do Partido Comunista:

«A cortiça, as madeiras, a pasta de papel: este é o sonho do senhor ministro, que já se vê ministro do eucalipto a saborear pasta de papel enriquecida com vitaminas. Por lhe ir ao gosto, até lhe dou uma sugestão. Poderia nessa altura incluir no pacote florestal uma lei que mudasse a unidade de medida da floresta: em vez de a medir em hectares, media em campos de golfe. E assim a semana de trabalho lembrar-lhe-ia permanentemente as delícias do fim-de-semana».

Carvalhas vai pregar aos americanos

Carlos Carvalhas, deputado do PCP e Presidente do Grupo Comunista do Conselho da Europa, estará amanhã e depois nos Estados Unidos para falar a congressistas e outros cidadãos sobre as democracias europeias.

A oportunidade surge a convite do Congresso dos EUA e para uma reunião em Washington do «Comité Director da Conferência de Estrasburgo sobre Democracia».

Carvalhas participará, ainda, numa mesa-redonda, conjuntamente com os outros presidentes dos grupos parlamentares e com personalidades da América Latina, apresentando uma comunicação sobre «Desenvolvimento económico e a intervenção dos trabalhadores».

Jardim renegoceia em Lisboa dívida da região autónoma da Madeira

A renegociação do «protocolo de reequilíbrio financeiro» da região autónoma da Madeira será o tema forte dos encontros, iniciados hoje em Lisboa em Lisboa, entre representantes do Governo da República e do Executivo regional. Os encontros culminarão sexta–feira com uma reunião entre Cavaco Silva e João Jardim.

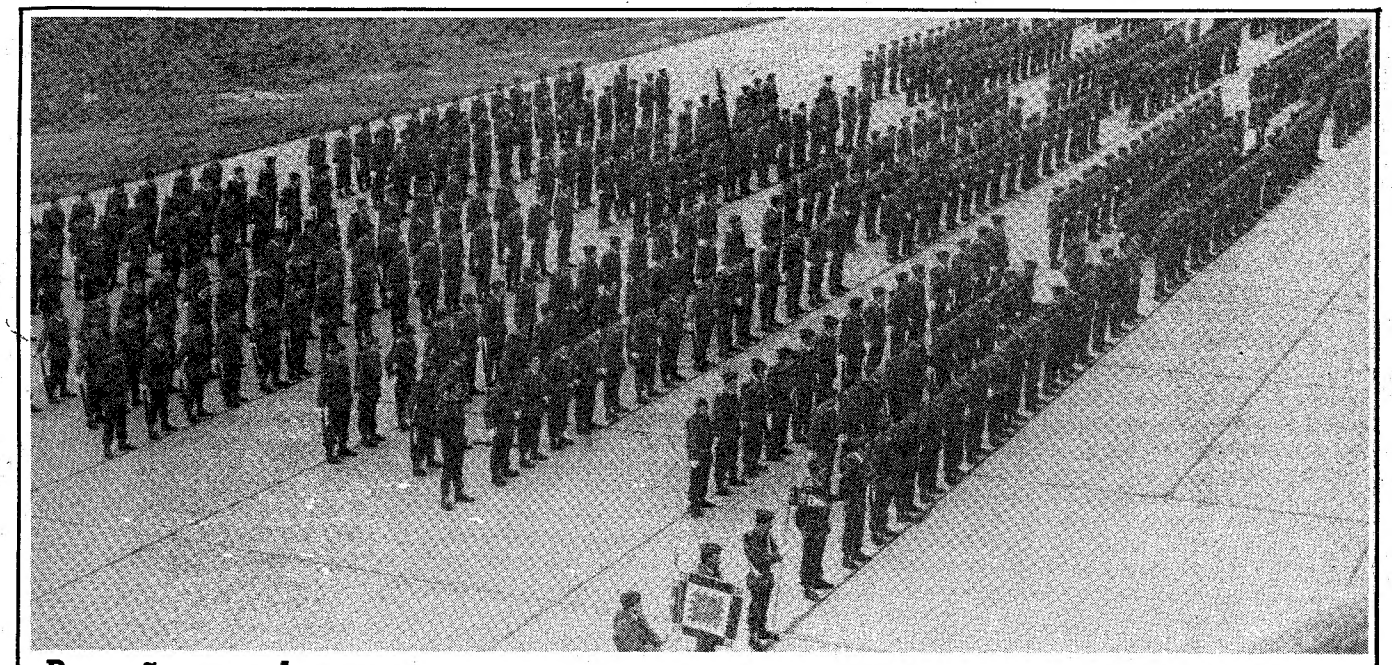
Hoje, Jardim teve encontros com os ministros da Justiça, da Defesa, das Finanças e do Plano, devendo avistar–se amanhã com os titulares das Obras Públicas e Comuniçacões, Agricultura e Comércio e com os secretários de Estado do Turismo e da Comunicação Social.

Além das questões pendentes com cada ministério, os responsáveis do Executivo madeirense debaterão a «operação integrada de desenvolvimento» e a questão da dívida regional, pontos que Jardim deseja ver resolvidos até final deste ano.

Jardim vai estar na próxima semana em Rennes (França) em reuniões de trabalho no âmbito das suas funções de presidente da Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da CEE.

Um dos objectivos da deslocação de Jardim prende–se com a preparação do plenário da Conferências das Regiões Periféricas e da Assembleia das Regiões da Europa, que terão lugar no Funchal a partir de Novembro.

Jardim foi eleito para este cargo em 1987, no plenário da Conferência realizado nas Ilhas Maurícias.



Pressões resultaram

GOVERNO "CORRIGE DISTORÇÕES" NOS VENCIMENTOS DOS MILITARES

Os militares receberão ainda este mês os seus vencimentos «em situação de semelhança» à dos funcionários públicos civis, revelou o secretário de Estado–adjunto do Ministro da Defesa.

Segundo Eugénio Ramos, citado pela Lusa, os militares terão a sua actualização salarial de acordo com o estabelecido para os funcionários, ou seja, 6,5 por cento da tabela salarial e 7,5 por cento para as diuturnidades, e os vencimentos foram processados em Março já «na base desse valor».

O responsável da Defesa adiantou, entretanto, que no caso dos militares as compensações devidas à introdução do imposto complementar levantaram problemas pelo facto de aqueles receberem complementos e outros estatutos monetários compensatórios. Tal situação, disse, trouxe distorções no valor líquido dos vencimentos que serão corrigidas no processamento de Abril, ficando os militares «em situação de semelhança» à do funcionalismo civil.

Relativamente à distribuição de outras matérias remuneratórias de compensação, Eugénio Ramos adiantou que «será dado conhecimento público logo que algo tenha sido decidido», prevendo que o estudo em curso esteja concluído dentro de dois meses, com aplicação faseada e acompanhada pela revisão das carreiras.

Recorde–se que as principais chefias militares fizeram sentir recentemente, junto do Governo, o descontentamento dos quadros das Forças Armadas pelas referidas distorções.

Missão do IDN visita os Açores

«A Defesa não é uma tarefa estritamente militar», disse nos Açores o director do Instituto de Defesa Nacional, general Castelo Branco.

O director do IDN, que visita as ilhas Terceira e S. Miguel na companhía de 50 alunos (civis e militares) do mais recente curso de Defesa promovido pelo Instituto, frisou que «o conhecimento das realidades do País permite aos cidadãos tornarem–se mais aptos para a defesa dos interesses nacionais».

A missão do IDN apresentou ontem cumprimentos em Angra do Heroísmo ao Ministro da República para os Açores, general Rocha Vieira, e ao presidente do Parlamento regional, Reis Leite.

Ministro da Informação cabo-verdiano tenta aprofundar cooperação

O ministro cabo-verdiano da Informação, Cultura e Desportos, David Hoppfer Almada, inicia hoje uma visita oficial de uma semana a Portugal com o objectivo de aprofundar a cooperação entre os dois países nas áreas que tutela.

Hoppfer Almada desloca-se a Portugal a convite do ministro-adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, e em declarações na Cidade da Praia, manifestou a convicção de poder vir a assinar «dois ou três protocolos de cooperação com as autoridades de Lisboa.»

«Vamos com propostas concretas e penso que há disponibilidades de ambos os lados para o aprofundamento da cooperação já existente», disse o ministro cabo-verdiano, que acrescentou: «Estou no Governo desde a independência e as relações com Portugal têm sido sempre excelentes, mas poderão ser ainda melhores.»

«Não há nenhuma viragem para Portugal. Talvez as condições sejam actualmente mais propícias para o desenvolvimento da cooperação. Digamos que os astros se estão a conjugar e estamos a chegar a uma situação que se traduz mais em factos e frutos palpáveis», salientou.

Encontros com Couto dos Santos e o ministro da Educação, Roberto Carneiro, os secretários de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, da Cooperação, e Durão Barroso, e adjunto do ministro da Juventude, Albino Soares, e ainda com os presidentes da RTP, RDP e agência Lusa, fazem parte do programa desta visita, a primeira de Hoppfer Almada a Portugal, a nível oficial.

O ministro cabo-verdiano deverá também ser recebido em audiência pelo Presidente Mário Soares e pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva, aos quais entregará mensagens dos homólogos Aristides Pereira e Pedro Pires.

David Hoppfer Almada, 42 anos, que se formou em Direito na Universidade de Coimbra, visitará, igualmente, esta cidade para contactos com os órgãos autónomos da Academia, com a Associação Académica de Coimbra, com a Associação de Estudantes Cabo-Verdianos e almoçará no Palácio de São Marcos.

Um dos projectos mais ambiciosos que Hoppfer Almada leva a Portugal é o da recuperação da chamada Cidade Velha, Primeira capital de Cabo-Verde, onde uma catedral com azulejos do século XVII, diversas fortificações e um antigo seminário estão completamente abandonados e à mercê da erosão.

Cinema, bibliotecas e apoio na estruturação e formação do sector desportivo são outras áreas a debater em Lisboa, além da Comunicação Social.

"CDU alargada" concorre nas regionais açorianas

O dirigente comunista açoriano José Decq Mota anunciou o propósito do PCP de concorrer às eleições regionais de Outubro coligado numa «CDU alargada» pela integração «reforçada» de independentes.

O principal dirigente do PCP/Açores, que falava em Ponta Delgada numa conferência de Imprensa, referiu estar já em curso o projecto de conseguir o «alargamento da CDU (Coligação Democrática Unitária) por forma a associar-se-lhe a grande riqueza dos independentes».

Decq Mota adiantou que as eleições regionais de Outubro serão um dos temas centrais da terceira assembleia dos comunistas açorianos — reunião equivalente ao Congresso em outras formações partidárias — convocada para 16 e 17 de Abril, em Ponta Delgada.

Na terceira assembleia do PCP/Açores, que contará com um dirigente do comité central do PCP ainda não designado, participam 116 delegados das nove ilhas açorianas, 20 dos quais por inerência.

Dos outros 96 foram já eleitos 70 por cento, procedendo-se na próxima semana à escolha dos restantes, disse José Decq Mota.

O dirigente comunista, que é também o único deputado do PCP na Assembleia Regional dos Açores, criticou duramente a alegada posição «acrítica» do Governo açoriano quanto à operação da empresa de transportes marítimos Transinsular, considerando que daí decorre a actual ruptura de abastecimentos às ilhas das Flores e Corvo.

Para Decq Mota, o «drama» com que se deparam as populações das ilhas do grupo ocidental dos Açores justifica o «fretamento imediato», pelos Governos da República ou Regional de um barco para o transporte de bens essenciais de que carecem.

O dirigente do PCP considerou, ainda, que a recente reunião, em Lisboa, de responsáveis dos Governos açoriano e da República se saldou pelo «insucesso», sendo, por isso, que Mota Amaral procurou «através da manipulação de números» fugir à divulgação pública do problema.

Além de requerer do Governo Regional informação sobre as negociações, Decq Mota defendeu que «as questões mais importantes» não foram resolvidas na reunião realizada na passada semana em Lisboa.

Comissão mista luso-guineense reúne em Bissau

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, José Manuel Durão Barroso, chega a Bissau, dia 9, à frente de uma delegação que participará, entre os dias 11 e 15, na Sexta Reunião da Comissão Mista Luso-Guineense.

Segundo uma nota da Embaixada de Portugal em Bissau que, entretanto, não faz qualquer menção aos temas deste encontro, fará parte da delegação portuguesa o embaixador Manuel Lopes da Costa, vice-presidente do Instituto para a Cooperação Económica (ICE), que chefiará a representação na subcomissão técnico-económica.

João Lopes Páris, subdirector-geral da Cooperação, responsabiliza-se pela representação portuguesa na subcomissão sociocultural, Teresa Brotas, directora de serviços da Direcção-Geral do Comércio Externo, dirigirá a representação na subcomissão de comércio e outros altos funcionários integram igualmente a missão portuguesa.

A Quinta Reunião da Comissão Mista Luso-Guineense teve lugar em Lisboa, em Fevereiro de 1985.

Presidente de Angola apresentou condolências a viúva de cooperante

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, recebeu ontem em Luanda a víuva do cooperante português Manuel Correia Amorim Guerra, morto a tiro no passado dia 27 de Março por um elemto da escolta presidencial.

Segundo referíu a agência noticiosa angolana, Angop, Eduardo dos Santos apresentou a Maria Vidal Flora de Amorim Guerra as suas «mais sentidas condolências» pelo «lamentável incidente».

O presidente angolano prometeu à víuva do cooperante morto tomar as medidas adequadas para «tentar minorar as eventuais dificuldades dos familiares da indi tosa vítima e prevenir a repetição de casos semelhantes no futuro».

O vice–ministro das Relações Externas de Angola, Venâncio de Moura, prometera já na passada semana ao embaixador português em Luanda, Pinto da França, que o autor da morte do cooperante seria punido e que a sua família seria indemnizada.

Comemorações populares do 25 de Abril

Com a participação e apoio de partidos, centrais sindicais e individualidades representativas dos meios intelectuais, universitários e artísticos está constituída uma comissão organizadora das comemorações populares do 14º aniversário do 25 de Abril. Na nossa notícia de ontem, entre as formações partidárias apoiantes, omitimos, involuntariamente, o Movimento Democrático Português (MDP), cuja representação na comissão promotora tem sido assegurada por Helena Cidade Moura.

A PALAVRA COM...

Paulo Costa Garcia*

Comunismo

Nunca veio à nossa Redação. Envia-nos, pelo correio, os seus textos. São reflexões sinceras. Este jovem procura e pretende comunicar. Os problemas do PCP não são, exclusivamente, problemas internos. São problemas da actualidade política portuguesa, sejam, ou não, as «paredes de vidro». A comunicação, na vertical, que os estatutos partidários estabelecem, afigura-se que se não abre a mesma possibilidade de comunicação na horizontal — de organização para organização, de militante para militante. Este jovem sente o desejo de comunicar as suas perplexidades e reflexões. Procurou uma tribuna. Dar a palavra a alguém, não é o mesmo que aderir ou enfertizar o seu discurso. É um dever de comunicação socail.

Ser comunista hoje; o que é, o que foi, o que se poderá esperar no futuro dos comunistas? Que têm eles para dar assim tão preciosos aos seus irmãos?

Este planeta atingiu recentemente o número de cinco biliões de seres humanos. Cinco biliões de seres que se encontram face a face; cinco biliões de descendentes de uma espécie que se encontra à beira do suicídio, da destruição absoluta, do nada vezes nada.

Como disse Sagan nós viemos das estrelas e é para as estrelas que queremos voltar, conhecendo-as, amando profundamente este universo tão belo que ainda mal conhecemos. Se nos desintegrarmos seremos apenas poeira cósmica entre outra poeira cósmica; nada mais que isso. Uma espécie inteligente que se deixou suicidar estupidamente, perdendo assim a sua capacidae de amar, de conhecer, de se intrigar, de olhar com encanto aquilo que é misterioso. E como é evidente só é possível de pensar a nossa não existência do ponto de vista de um universo frio e absoluto, que nos olha com indiferença. Um pequeno planeta perdido algures numa galáxia distante, desconhecido de outras espécies inteligentes. Um universo infinito que nos ignora e que nós ignoramos profundamente, com uma arrogância positivista que se esquece dos homens e tudo sistematiza ao ponto de servir sentimentos pouco dignos da nossa espécie.

Mas se nós amamos realmente o universo que nos rodeia então veremos que não estamos sós, porque basta olhar um pouco para dentro de nós para vermos que o espaço cósmico não fica tão distante assim.

Se nos conhecermos melhor a nós próprios estaremos então em condições de conhecermos também aquilo que nos rodeia. Porque amando tudo se conhece. Porque a profunda complexidade do ser não é mais que amor.

O que é que faz com que um comunista aguente dez, vinte ou trinta anos de sacrifícios, prisões, torturas, morte daqueles que se ama, solidão, tristeza, desespero?

Como é possível que um mesmo homem comunista seja capaz do melhor e do pior, de actos nobres e generosos e de súbito se veja envolvido numa complexa teia, prisioneiro de si próprio, de princípios e práticas que o próprio materialismo histórico vai desmentindo?

Chama-se a esta reflexão **crise de consciência.** Concordamos com tal definição. Temos uma crise de consciência enquanto comunistas. Há quem diga mesmo que a principal característica desta nossa espécie humana é possuir uma coisa de seu nome **consciência,** que só pode evoluir por crises, mas cuja essência é muito difícil de explicar objectivamente.

Esta crise de consciência pode derivar da nossa capacidade ou incapacidade para amar os outros. Aquilo que faz com que um comunista aguente o sofrimento é o seu amor pelo próximo, o sentir-se **dentro** do povo, o ter consciência do sofrimento da sua própria espécie. E hoje o sofrimento da espécie humana é quase absoluto.

Dos cinco biliões de indivíduos apenas uma pequeníssima minoria está em condições de olhar o céu com encanto. A esmagadora maioria dos seres humanos vive em piores condições que na época da pedra lascada. Nem ao menos uma gruta, um pedaço de carne, hoxigénio para respirar. Apenas o deserto sem luz, das favelas do Rio de Janeiro ao deserto do Sara, da grande maçã nova-iorquina respirando loucura e dióxido de carbono, ao dia-a-dia feito de morte e destruição no Médio Oriente. Os cinco biliões estão face a face e tem apenas alguns segundos para pensar se esta civilização pode dar lugar a outra ou se inviabilizamos definitivamente as experiências originais deste bicho estranho chamado homem.

Temos de pensar e sentir esta **totalidade.** A infinita variedade de culturas, religiões, mitos, raças, classes socais, nacionalidades, estados, tradições; os biliões de peças de arte que fizemos ate hoje, os quadros do Leonardo, de Poussin; as pirâmides do Egipto, as estátuas da ilha da Páscoa, as máscaras africanas.

Milhões e milhões de coisas feitas por nós e que de nós e por nós falam infinitamente. O nosso génio absoluto. Milhões de livros, alguns fundamentais, outros nem tanto, mas milhões à mesma. Platão, Aristóteles, S. Tomás, Marx, Lenine; a Biblia, o Alcorão, outros livros da religião que não sei como se chamam; Hamlet, os Autos de Gil Vicente, «Os Maias», de Eça de Queiroz e ainda Camões. Fernando Pessoa e milhares e milhares de outros poetas e escritores.

Esculturas belas, arquitecturas únicas; cerâmicas diversas, tapetes de Arraiolos, brinquedos de ferro ou madeira, de plástico, electrónicos, com pilhas. O que será feito de tudo isto? E tanta coisa já destruímos sem nada em troca a não ser cheiro a pólvora e a sangue.

É isto apenas retórica ou corresponderá a sentimentos reais e a uma determinada ideia do materialismo histórico? Como é evidente num jornal não se faz ciência. Dão-se opiniões, sugestões e sobretudo expressam-se sentimentos; **tenta-se** comunicar dizendo aquilo que se pensa e se sente e escutanto depois as eventuais respostas de amigos ou inimigos, de conhecidos ou desconhecidos. E pode-os também ficar em silêncio. Porque o silêncio é de ouro e este é o metal dos deuses por excelência.

Que **contradição,** que **conflito** absoluto e esmagador este. Da comunhão à indiferença, do falar ao dizer, da interrogação à certeza absoluta. Da total paixão de dedicação ao distanciamento cínico e sercástico. No fundo é uma questão de **perspectiva** pois dos quadros do Leonardo à bomba atómica não é assim tão grande. Digamos que há muitas formas de ver o mundo, potencialmente, mas que alguém (talvez o final desta civilização que criámos) nos esteja a obrigar a ver tudo da mesma maneira; de um certo ângulo, com pouca luz, probreza de formas e ausência do conteúdo, sem teoria nenhuma que permita chegar ao belo.

De teorias, sociológicas, económicas, antropológicas, psicológicas e outras lógicas está o mundo cheio. Hoje **parece** que a missão da filosofia já não é nem explicar o mundo nem transformá-lo.

É ficar a olhar. Caladinha. Sem fazer barulho, para evitar más interpretações, traduções deficientes.

São os comunistas uma vanguarda? Tem superioridade de moral? Possuem realmente uma Ideologia científica que permita transformar o mundo para melhor? São um elemento decisivo da história da nossa civilização? Tem usado bem o seu poder? Comunista é uma palavra respeitada? Se sim por que povos e em que circunstâncias? Somos odiados? Porquê e por quem? Reem-se os comunistas por princípios orgânicos carrectos? Existe realmente um movimento comunista internacional? É possível uma sociedade sem estado, comunista? O que é o socialismo? O que hoje é o capitalismo? Que transformações **essenciais** sofreu? Que destino para Portugal e para a sua vocação universalista? Tem isto a ver alguma coisa com o comunismo?

Minha Nossa Senhora, este rapaz só tem é dúvidas. Assim não se vai a lado nenhum.

Calma. De uma coisa não há dúvida; muitos milhares e milhares de comunistas souberam sofrer e morrer, por alguma coisa terá sido. Pelo homem. Como Cristo na cruz. Disto não há dúvida. E há quem diga que isto tem a ver com amor. Pelas pessoas. Por estes bichos caretas que gostam de pôr o pé na Lua sem repararem primeiro se têm os pés bem assentes na Terra. Para viajar não são precisas maquinetas muito complicadas; bastam algumas ideias e uma força de vontade impulsionadora pelo amor à espécie e ao universo.

Comunismo. Comunista. Comuna. Ter algo em comum com outros seres. Será esta a **essência** do comunismo? Comunista idealista? Comunismo cristão? Ecumenismo? Comunista com cartão ou sem ele? Comunista **histórico, real, concreto?** Comunismo, comunismo, sempre comunismo. Não é uma palavra simples nem uma simples palavra.

Comunismo, bem amado, mal amado. Comunismo de comunicação. A palavra dos comunistas. Eles pedem a palavra, querem falar, dizer algo. Comunistas ou comunista?

Camaradas. O camarada pode-me fazer o favor? O camarada dá aqui uma ajuda? O camarada proteja-se, tenha cautela, seja prudente. O camarada não está correcto. O camarada violou princípios fundamentais. O camarada é um traidor. O camarada João, a camarada Maria, o camarada Álvaro. Camaradas falecidos. A família do camarada. Este amigo é irmão do nosso camarada. Aquele camarada é feio. Aquele não. Aquela camarada é boa como o milho. Eu gosto daquela camarada. Eu não gosto. Paciência.

Que fazer camaradas? Quem são os amigos do povo? Um passo em frente e dois à retaguarda? Decidimos em Congresso? Como o meu coração se enche quando vejo tanta bandeira vermelha ondulando ao vento. Tanto peito gritando ao mesmo tempo. Tantos milhares e milhares de corpos à nossa frente. Como estamos fortes e unidos.

Como estamos empenhados e actuantes. Como é certo que ao lado de cada trabalhador estará um comunista, dois comunistas, três comunistas...

O colectivo. Nós formamos um colectivo. Toda a gente o sabe desde os bancos da escola. Temos o trabalho colectivo, a direcção colectiva, as decisões colectivas, as opiniões colectivas. Sobretudo temos o nosso colectivo. Cada um tem o seu; na escola, na fábrica, no escritório. E depois há o colectivo mais vasto. O Partido. Nunca é de mais repeti-lo, O PARTIDO.

E há a JCP com os seus princípios orgânicos. Este camarada escreve dois artigos para um jornal e de uma só vez viola dois princípios fundamentais. O princípio da não divulgação pública de opiniões e o princípio da subordinação do trabalho individual ao trabalho colectivo. E não se demite nem é demitido. Fica com um pé dentro e outro fora. Um pé na norma e outro no desvio.

A JCP é a organização dos jovens comunistas. **Antes de ser algo dos jovens comunistas ela é acima de tudo uma organização.** Com os seus funcionários, as suas sedes, os seus materiais de informação, as suas reuniões, os seus hábitos, a sua mentalidade, a sua direcção. Eu por exemplo faço parte do vasto colectivo que é a JCP, faço parte da Direcção Central do Ensino Superior e faço parte do colectivo da minha faculdade. Sou portanto um jovem comunista, membro da DCES e estudante universitário. Nunca ninguém me impediu de dizer o que quer que fosse, por mais disparatada que fosse a opinião, nunca me bateram, cuspiram, ameaçaram ou injuriaram.

O que é uma organização, seja a JCP seja o PCP. São 200 000 militantes? São os duzentos e tal do Comité Central? São os da Comissão Política? São os funcionários? É tudo isto e mais alguma coisa?

A direcção do partido é eleita em Congresso, os delegados ao Congresso são eleitos pelas diversas assembleias das diferentes organizações. O Partido são os militantes, os militantes são o Congresso, o Congresso é o Comité Central, o Comité Central é a Comissão Política e é o Secretafio-Geral. Este último não tem **poder,** (formalmente) nenhum. Tem de se subordinar sempre às decisões colectivas da Direcção. No entanto, quando o Álvaro vai a algum lado é o PARTIDO que vai. Ele é o **rosto** do partido, a sua pele.

O que é um corpo sem pele? Sangue e ossos?

Talvez se possa afirmar que existem duas formas de comunismo. Os comunistas organizados, subordinados a um aparelho (no fundamental de inspiração leninista), relativamente fáceis de indentificar ao nível social. **E o comunismo não organizado.** Segundo Marx «chamamos comunismo ao **movimento** que permite abolir o presente estado de coisas», pese embora a extracção do contexto talvez sirva como ponto de partida para ver melhor o que é isso de comunismo não organizado.

Digamos que é um bocado como o amor; no dia em que estivesse completamente definido deixava de existir. Só podemos tentar **aproximações,** um verso talvez o definisse melhor que estas minhas palavras. Não quer isto dizer que não seja sociologicamente explicável. Mas não é fácil e será sempre incompleto. Nós aqui limitamo-nos a dizer o que pensamos e sentimos sobre tal assunto sem grandes preocupações de rigor.

Antes de mais é um **movimento.** Algo que acontece historicamente, de forma permanente ou em explosões violentas, de raiz ao mesmo tempo individual e colectiva. E este movimento individual e colectivo é um bocado como o corpo humano. É um todo em que o individual é dado pela forma, (a pele, os olhos e a ideia que se tem sobre essa forma) e depois teríamos o conteúdo,a substância, o colectivo, ou seja, o sangue, os ossos, mais definível e comum a toda uma massa humana.

Este movimento é antes de mais profundamente cristão. Tem portanto como substracto e suporte último o sentimento, a ideia de **Bem.** Gera afecto, generosidade, amor entre as pessoas. Racionalmente (e nunca é de mais repetir que entre o domínio racional e efectivo as fronteiras são muito inseguras) vai buscar influências filosóficas a muitos lados, Lenine e Marx, mas em especial este último.

É sobretudo este comunismo não organizado (um bom exemplo é o de quando se ouve da boca de uma mulher «eu sinto o socialismo mas não o sei explicar») que interessa para a mudança **radical** da nossa civilização. Podemos até falar de **salvação** da espécie humana.

Como se Jesus Cristo tivesse reencarnado numa enorme quantidade de homens. Disparate? Quem puder compreenda, quem não puder não compreenda.

Claro que a luta de classes existe. Claro que a grande burguesia internacional é o monstro a abater. Mas se fosse assim tão simples já era coisa feita. Repetimos; este nosso artigo é apenas para chamar a atenção. Falar ao coração das pessoas.

Da análise objectiva da situação vamos tratar depois. Seja no plano dos princípios, seja no plano orgânico do aparelho do partido. Só pedimos aos camaradas para não ficarem zangados. Tudo isto são sonhos de noites de Inverno.

«Finalmente delineou na sua imaginação como aquela sua irmãzinha, viria, nos tempos a chegar, a transformar-se também numa mulher adulta; e como juntaria à sua volta outras crianças e faria brilhar os seus olhos com muitos e estranhos contos, talvez mesmo com o sonho do País das Maravilhas, de há tanto tempo atrás. E como ela sentiria profundamente todas as suas pequenas tristezas, como encontraria prazer em todas as suas pequenas alegrias, recordando a sua própria vida de criança e os felizes dias de Verão.» (Alice no País nas Maravilhas)

Paulo Costa Garcia, militante da JCP, membro da Direcção Central do Ensino Superior, da JCP, estudante de Comunicação Social, da Universidade Nova.

LATI
Liga dos Amigos da Terceira Idade

LIGA DOS AMIGOS DA TERCEIRA IDADE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o n.º 2 do artigo 29.º dos Estatutos, para efeitos constantes da alínea c) do n.º 1 do artigo 25.º dos mesmos, convoco todos os associados que estejam em conformidade com o n.º2 do artigo 11.º dos Estatutos, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 16 de Abril de 1988, no pavilhão da LATI, na Rua Fialho de Almeida, n.º 4, pelas 14 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Discussão e votação do Relatório de Contas da Gerência de 1987 e o Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Informações Diversas

NOTA: Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos associados, a Assembleia Geral reunirá uma hora mais tarde, com o número de associados presentes de acordo com o n.º 3 do artigo 28.º dos Estatutos.

Setúbal, 1 de Abril de 1988

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eduardo do Carmo Brito

Na posse dos novos órgãos do PEN

Mira Amaral acha que nuclear não resolve problema energético português

Mira Amaral disse ontem, na cerimónia de posse do Grupo Executivo e da Comissão Consultiva e de Apoio do Plano Energético Nacional (PEN), que a instalação de uma central nuclear em Portugal não resolveria completamente o problema energético do País.

E não resolveria, referiu, porque «a utilização do petróleo para fins de electricidade representa apenas entre 16 a 20 por cento da utilização total em Portugal de petróleo», o que representa somente «uma parcela, e não a globalidade do nosso problema energético», disse.

Há outros óbices para a utilização do nuclear em Portugal: a verdade é que temos uma rede de 7000 megawatts de ponta e considera-se que a dimensão óptima de uma central nuclear, em termos económicos, anda à volta de 1100mgw. Por outro lado, acrescentou o ministro da Indústria e Energia, «a EDP estará a chegar à conclusão que a escala óptima não é uma central de 1100mgw mas sim 10 centrais de 1100mgw, pois seria necessário fazer uma séri de dez para se obterem custos óptimos na construção dessas centrais».

Ao referir-se nomeadamente à pequena dimensão do país, parece pois que Mira Amaral defende ter a hipótese nuclear implicações delicadas em termos económico-financeiros (para já não falar noutros) e que qualquer decisão — a favor ou contra — deverá ser seriamente ponderada.

O ministro não colocou de lado o recurso às energias renováveis, considerando que «elas podem resolver problemas locais ou regionais de abastecimento energético, evitando-se o recurso a infra-estruturas pesadas, a estruturas centralizadas», de modo que, adiantou, o seu aproveitamento constituirá «a componente regional da política energética».

É mesmo um dos objectivos do Ministério da Indústria e Energia desenvolver tecnologias avançadas como a que serve a energia solar, o que se fará com o apoio dos fundos e recursos financeiros da Comunidade Económica Europeia.

Referindo-se globalmente ao sistema produtor de energia, pensando numa perspectiva de 15 a 20 anos, Mira Amaral disse que o Governo aposta na diversificação das fontes de energia. Neste contexto, «o Plano Energético Nacional será um instrumento flexível e continuado de reflexão e reunião de informação sobre o sector, ao mesmo tempo que permite criar um fórum onde estejam presentes as diferentes interfaces entre a energia e outras áreas», explicou o ministro.

«Não há contradição entre Plano e mercado»

Mira Amaral teve o cuidado de salientar que o Plano Energético «não é uma lei-quadro da energia», defendendo que o sector precisa «de um plano para ter uma linha de tendência e um instrumento orientador da política de médio/longo prazo, no fundo para perspectivar e dar ao País as orientações estratégicas em termos energéticos».

No seu ponto de vista, não existe contradição entre o Plano e o mercado, dizendo que «o mercado deve fazer a afectação de recursos no curto e médio prazo e o Plano deve fornecer a orientação estratégica, assumindo-se como Plano estratégico e não Plano quantificado ou operacional, que se siga cegamente».

O ministro da Indústria e da Energia referiu-se também no seu discurso de ontem ao «efeito perverso» que está a ter nos países importadores de energia, como o nosso, a baixa de preços do petróleo, fazendo crer à opinião pública que o problema energético está resolvido, «pondo em causa todos os esforços que têm de ser feitos quer no domínio da conservação como no da utilização racional da energia», por não ser uma fonte renovável.

Mira Amaral disse mesmo que «o crescimento económico de países menos desenvolvidos como Portugal, vai fatalmente aumentar a pressão sobre a procura de petróleo e os problemas de escassez de petróleo podem-se pôr num horizonte de médio/longo prazo».

A situação energética portuguesa é grave: importamos cerca de 80 por cento do que consumimos, mais propriamente 78,5 por cento da energia primária consumida pelo nosso país. A importação concentra-se na sua quase totalidade no petróleo, precisamente — 85,8 por cento das importaçõesa líquidas, sendo a parte do petróleo no consumo final de 69,1 por cento.

Os números dizem que quando o Produto Interno Bruto cresce 1 por cento, o consumo de energia cresce mais, geralmente à volta de 1,3 por cento, o que, apontou Mira Amaral, «põe uma restrição muito grande ao nosso desenvolvimento económico», passando-se totalmente o contrário do que acontece nos países mais desenvolvidos da CEE.

Custódio Miguens, director-geral da Energia, foi empossado, por inerência de funções, para o Grupo Executivo do PEN, e Luís Aires de Barros para a Comissão Consultiva, nomeado por despacho do secretário de Estado da Energia.

CDU diz que perguntar não ofende:

PARA ONDE IRÃO OS DESALOJADOS DO "PROJECTO DO ALTO DO LUMIAR"?

A Coligação Democrática Unitária/CDU quer saber para onde irão os 3500 desalojados do «projecto do Alto do Lumiar», uma operação em curso há seis anos, se bem que o seu anúncio tenha sido feito em 1980. Seis anos após a sua aprovação na Câmara e Assembleia Municipal, «nem uma só obra teve início», sublinharam vereadores da CDU em conferência de Imprensa.

Rui Godinho referiu que o chamado «Projecto Alto do Lumiar» prevê a «entrega de 300 hectares de terrenos municipais, cedidos em propriedade plena, a empreiteiros privados», o que considerou uma «operação especulativa».

Estudos efectuados por «gabinetes técnicos insuspeitos», e encomendados pelos próprios empreiteiros, concluem que o programa «é absolutamente irrealizável, se estes tiverem a seu cargo a construção de infra-estruturas e o realojamento das 3500 famílias», salientou Rui Godinho.

O «Projecto do Alto do Lumiar» foi apresentado em 18 de Abril de 1984 pelo presidente Abecasis e previa a construção de 20 mil fogos para instalar 100 mil pessoas.

Desses 20 mil fogos, 15 por cento destinavam-se a realojar cerca de 3500 famílias dos bairros degradados da Musgueira Norte e Sul, Quinta Grande, Quinta do Louro, Calvanas e Quinta da Pailepa.

De toda esta operação — salientam os vereadores da CDU — «só uma pequena parte (9,5 hectares) parece estar em vias de poder avançar, tendo projectos e financiamentos assegurados».

No entanto — acrescentam — para que as instituições de crédito, lideradas pela Caixa Geral de Depósitos, libertem os 5,5 milhões de contos necessários, «exigem que a Câmara transfira a propriedade de vários lotes de terreno municipais para que as empresas os possam hipotecar».

A Câmara — salientam — prepara-se para transferir a propriedade dos terrenos para a Sociedade Gestora do Alto do Lumiar (SGAL), «sem que exista meio jurídico eficaz de garantir a reversão da propriedade daqueles lotes para o município, no caso das empresas não cumprirem os compromissos com as entidades financiadas».

«E sabe-se que a saúde de algumas dessas empresas não é a melhor», considerou o vereador Vítor Costa.

Apartamentos de luxo?

No tocante ao realojamento — adiantam os vereadores —, a primeira fase inclui a construção de 149 fogos para o efeito «apenas inclui a construção de 149 fogos para o efeito», sendo os restantes 691 («provavelmente apartamentos de luxo», admitem) para arrendar.

O prazo de execução desta fase é de 4 anos, a contar do início das obras.

O projecto inicial previa um prazo de 10 anos para a construção dos 20 mil fogos, prorrogado depois para 16 anos, mas «já se passaram oito anos...», recordam os vereadores da CDU.

«Mesmo que este ano se iniciassem as obras, e sem atrasos, até 1992 não haveria mais de centena e meia de realojamentos, doze anos depois de o presidente da Câmara e a sua maioria terem prometido fazer mais de 3500 realojamentos em 15 anos», lembram.

Os vereadores acusam ainda o presidente da Câmara de, «para avançar com esta operação, ter parado as obras de construção de 300 fogos na Musgueira Norte, que já tinham paredes levantadas e cobertura instalada».

A sociedade que ganhou o concurso para a construção dos 20 mil fogos é a Proconstrói, que posteriormente se associou a mais doze empresas para formar a Sociedade Gestora do Alto do Lumiar (SGAL).

Está previsto — salientou Rui Godinho — que a sociedade pague à Câmara, a preços actuais, 3400 escudos por metro quadrado, quando «os terrenos na área estão a ser vendidos a uma média de 10 contos por metro quadrado».

«Há sobejas razões para dizer que tudo isto é uma operação-burla», concluiu Rui Godinho.

Aumenta o número de investigadores-coordenadores agrários

Na notícia inserida na edição do «DL» do dia 16 de Março com o título acima indicado, afirma-se que «dos cinco actuais investigadores-coordenadores do INIA apenas um ascendeu à categoria através de concurso».

Recebemos a propósito duas cartas de esclarecimento, assinadas por dois investigadores-coordenadores do Instituto Nacional de Investigação Agrária, o deputado do Parlamento Europeu, José de Carvalho Cardoso e Arlinda Leal Franco de Oliveira. Ambos os signatários afirmam que os cinco investigadores-coordenadores tiveram de prestar provas públicas. Acrescenta a investigadora, Arlinda Leal Franco de Oliveira que «o INIA só se institucionalizou em 1979, cabendo até essa data a outras instituições agrárias a execução das actividades de investigação.

Agradecendo o esclarecimento, pedimos desculpa aos visados e aos nossos leitores.

Segundo dados do ministro da Juventude

Jovens valorizam mais a família, a Pátria, a solidariedade e o ambiente

O ministro da Juventude, Couto dos Santos, afirmou ontem em Fátima que Portugal é «o segundo país mais jovem da Europa».

Couto dos Santos, que se deslocou a Fátima para falar sobre as características da juventude portuguesa e as implicações da inserção na CEE, baseou a sua intervenção em dados «que brevemente serão divulgados».

Segundo esses dados, existem em Portugal quatro milhões e oitocentos mil jovens, com idades compreendidas entre os 4 e 24 anos, o que torna Portugal «o segundo país mais jovem da Europa».

Esta situação — referiu o governante — traz consigo o «problema da entrada na vida activa de um elevado número de indivíduos» e por outro lado «torna-se um grande potencial de mão-de-obra».

Couto dos Santos sublinhou no entanto que este acréscimo representa uma fase transitória, uma vez que «desde 1980 a taxa de saldo natalício decaiu para metade, devendo em 1992, a manter-se o mesmo ritmo, ser nula».

Nos dados do inquérito apresentado pelo ministro da Juventude, «há envelhecimento acentuado em cinco distritos do interior, Bragança, Vila Real, Guarda, Castelo Branco e Beja, sendo no entanto os distritos mais jovens Braga, Porto, Aveiro, Vila Real e Viseu».

«A entrada no mundo do trabalho vai crescer nos próximos 4 anos, mas depois vai decrescer aceleradamente», opinou Couto dos Santos.

«Fazer agora algumas escolas que são necessárias é um investimento que daqui a 4 ou 5 anos não será rentável e por isso teremos de estudar modos de depois as readaptar», disse o ministro.

Baseando-se nos citados estudos e especificando o caso de um inquérito aos alunos, Couto dos Santos adiantou ainda que «54 por cento consideram mais importante o melhoramento das instalações e 38 por cento a necessidade de melhores professores, tendo, também, 38 por cento dos jovens que deixaram de estudar manifestado o seu descontentamento por não poderem prosseguir os seus estudos».

«Nota-se entre os jovens uma recuperação dos valores tradicionais e da família. Pátria, solidariedade e ambiente são os conceitos que mais agarram os jovens», disse Couto dbs Santos, adiantando que 71 por cento dos jovens viam o trabalho «como uma forma de se realizarem e serem úteis à sociedade».

O responsável governamental disse também que «68 por cento dos jovens têm uma esperança muito positiva em relação ao futuro do nosso País e 70 por cento não vê na emigração a satisfação dos seus problemas», enquanto falava no decorrer dos trabalhos do Primeiro Congresso Nacional da Pastoral Juvenil, que está desde segunda-feira a decorrer em Fátima.

Este congresso, que encerrará na próxima sexta-feira, conta com a presença de 800 participantes ligados a diversos sectores da Pastoral Juvenil de todo o País e está a ser orientado pelo padre Jorge Boran, responsavel da Pastoral Juvenil do Brasil.

Dívidas levam inspecção à Câmara de Condeixa-a-Nova

A Câmara Municipal de Condeixa–a–Nova tem dívidas que orçam os 130 mil contos, dos quais 60 mil são ao ex–Fundo de Fomento de Habitação/Caixa Geral de Depósitos, o que era em parte desconhecido pois o responsável pela gestão financeira muncipal apenas teria conhecimento de 14600 contos desta dívida. As outras são 31 mil contos à EDP e 39 mil as dívidas correntes do exercício normal.

Os representantes da ex–APU na Assembleia Municipal propuseram, e foi aprovado por unanimidade, um pedido de inspecção administrativa às gestões entre 1979 e o presente com vista ao apuramento de responsabilidades no respeitante à dívida ao ex–FFH/CGD. A inspecção será feita pelo Ministério do Planeamento e Administração do Território.

Disse o ministro hoje em visita às obras

SANEAMENTO DA COSTA DO ESTORIL DEVERÁ ESTAR PRONTO EM 1990

Continuação da pág. 1

A obra, com um orçamento previsto de 9,5 milhões de contos, integra três elementos fundamentais: um interceptor geral terrestre que recolherá os esgotos entre o Vale do Jamor e a Guia e ficará totalmente acabado em 1990; um emissário submarino que transportará os resíduos até à estação de tratamento da Guia; nove estações elevatórias que lançarão no interceptor, ao longo do seu percurso, os resíduos a tratar. Estas últimas obras ficarão concluidas durante o próximo ano.

As obras em terra sofreram alguns atrasos ligeiros, devido ao abandono de alguns empreiteiros e às intempéries do Inverno, mas segundo o Gabinete Coordenador do Projecto de Saneamento da Costa do Estoril, não está posta em causa a conclusão dos trabalhos na data prevista.

Estas trabalhos na terra causarão alguns aborrecimentos às populações. «Tudo o que diz respeito a esgotos é considerado obra particularmente ingrata» afirmou o responsável pelo Gabinete Coordenador, que admitiu os incomodos que, sobretudo, as escavações podem provocar nos moradores da zona e no trânsito.

Câmaras contestam novo diploma

As Câmaras Municipais de Cascais, Sintra, Oeiras e Amadora contestaram hoje, junto do ministro do Planeamento e Administração do Território a publicação do Decreto–Lei 91/88 que criou o Gabinete de Saneamento Básico da Costa do Estoril, durante uma visita de Valente de Oliveira às obras de recolha, depuração e deposição final de águas residuais da Costa do Estoril.

Os municípios vão enviar a sua posição, já elaborada, à Assembleia da República, ao Presidente e do Governo, na qual contestam a oportunidade, o espírito e as disposições do diploma, nomeadamente quando este cria uma associação de utilizadores (figura jurídica que falta regulamentar), qualidade que as câmaras só atribuem a sí próprias por razões técnicas.

O sistema, que deverá custar cerca de 9,5 milhões de contos, o que faz dele um dos maiores da Europa, consiste num colector–interceptor de 21,3 quilómetros, uma estação de tratamento preliminar de detritos e um emissário submarino que canalizará esgotos para o oceano.

O colector está a ser construido entre o Vale do Jamor e a Guia e recolherá águas residuais de uma área superior a 22 mil hectares, abrangendo parte dos concelhos de Sintra e Amadora e a totalidade de Cascais e Oeiras, onde habitam cerca de um milhão e meio de pessoas.

Por outro lado, as quatro câmaras ficaram surpreendidas com a publicação do decreto na ocasião em que estudavam a criação de uma associação de municípios para se ocupar do problema do saneamento de modo a reduzir os elevados níveis de poluição existentes nas águas e nas praias da linha do Estoril.

Em contraposição decidiram constituir–se em associação o mais rapidamente possível, estando uma comissão a trabalhar nos estatutos para posterior aprovação das câmaras e nas assembleias municipais.

Os municípios querem interferir na gestão do Gabinete de Saneamento Básico da Costa do Estoril, mas o decreto relega–os para um conselho consultivo onde as câmaras estão em minoria (o conselho é formado por três membros da direcção, quatro dos municípios, um da Comissão de Coordenação Regional e outro do Fundo de Turismo). O conselho não é sequer chamado a emitir pareceres sobre aspectos que as câmaras consideram importantes e os pareceres não têm carácter vinculativo.

Segundo o vereador da Câmara de Cascais, Correia de Freitas, «os municípios não abdicarão das suas competências», o que foi confirmado por uma informação da Câmara da Amadora.

As obras visitadas hoje pelo ministro Valente de Oliveira e pelo secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, vão desde os esteleiros de Algés, no início do concelho de Oeiras, até ao emissário da Guia, em Cascais.

O sistema em construção sucede ao que foi construido ao longo doa anos 60, constituido por uma sucessão de condutas colocadas ao longo da marginal que, por um sistema de condutas elevatórias conduziam os esgotos a um local próxima da Guia. Este sistema substituia o anterior, da década de 50, que descarregava os esgotos directamento nas linhas de água que desaguavam no Tejo e no mar, sem qualquer tratamento, em ambos os sistemas.

Governo anuncia estudo do impacto da Carreira de Tiro de Alcochete

O Governo anunciou a criação de uma comissão ministerial tripartida para estudar o impacto ambiental do eventual alargamento do Campo de Tiro de Alcochete e soluções alternativas.

O anúncio foi feito pelo secretário de Estado-adjunto do ministro da Defesa Nacional, Eugénio Ramos, numa audiência que concedeu a um conjunto de organizações ecologistas e cívicas que contestam o alargamento do campo, e na qual participou o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia.

Segundo representantes daquelas organizações, a medida governamental — que interpretam como sendo resultante de diversas acções de contestação que concretizaram nos últimos meses — não tem efeitos suspensivos relativamente às expropriações que estão a ser feitas.

Para Maria Santos, deputada de Os Verdes, presente na reunião, «na prática, nada muda, dada a ausência dos efeitos suspensivos do despacho governamental e, por isso, continuaremos a contestar o alargamento do campo».

No entender das organizaçãoes contestatárias, os particulares que estão a ser alvo das medidas de expropriação deverão recorrer judicialmente.

A comissão, que tem 90 dias após publicação da decisão governamental em «Diário da República» para apresentar os resultados do estudo, será composta por representantes dos ministérios da Defesa, do Planeamento e Adminstração do Território (Secretaria de Estado do Ambiente) e da Agricultura.

O estudo deverá conter ainda um cálculo sobre os custos económicos de uma eventual alternativa à localização de um futuro campo de tiro com as dimensões pretendidas pelas autoridades.

A contestação ao alargamento do campo para 8000 hectares (actualmente ocupa 2000) tem sido feita essencialmente com base em argumentos ecológicos, na medida em que afectaria a Reserva Natural do Estuário do Tejo, considerada uma das dez zonas húmidas mais importantes da Europa.

De acordo com o representante da associação radical, Rui Eduardo Pais, o secretário de Estado da Defesa recusou-se, durante a reunião, a discutir o problema na perspectiva da polfticia de defesa.

Participaram no encontro, além de Os Verdes, e da Associação Radical, o vereador da Câmara Municipal de Alcochete, José Jorge Ferreira, representantes dos Amigos da Terra, da Associação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência (ALOC), da Comissão de Paz do Montijo, do Movimento Académico Cristão e da Liga de Protecção dos Animais.

Geadas queimam amêndoas em Trás-os-Montes

Agricultores de Trás–os–Montes apelaram ao Estado, em moção recentemente enviada ao primeiro–ministro, para que o concelho de Alfândega–da–Fé seja declarado «zona de calamidade pública», devido às geadas que nos dias 4 e 5 de Março destruíram a totalidade da safra da amêndoa deste ano.

A moção, aprovada na Assembleia Geral ordinária da Cooperativa Agrícola de Alfândega–da–Fé, refere que muitos dos pequenos agricultores do concelho ficaram sem a sua fonte de rendimento.

O montante dos prejuízos foi estimado em cerca de 150 mil contos, com base na produção normal de 200 mil quilos de amêndoa que juntamente com o azeite representam as principais produções da região.

Neste documento são ainda referenciados a não existência de seguro de colheitas e o insucesso das diligências da cooperativa junto do Ministério da Agricultura e Pescas, no sentido de obter apoios para os produtores agrícolas.

Revista do Instituto da Defesa Nacional

Nação e Defesa

Editada pelo Instituto da Defesa Nacional, esta revista de assuntos políticos, económicos, científficos e militares, no seu n.º 44, referente ao último trimestre de 1987, apresenta o seguinte sumário: «A Política de Defesa como Política Interdepartamental» por Joaquim de Aguiar; «Competição Externa e Afirmação Nacional» por Virgílio de Carvalho; «A Independência Nacional Portuguesa e o Conflito Leste-Oeste» por Joaquim dos Santos Félix António; «Situação Económica Nacional em 1987: o Enquadramento Externo, a Conjuntura Nacional e o Cenário Previsível» por Walter Marques; «A Protecção Civil e a Defesa Nacional» por José António da Piedade Laranjeira; «Reflexões em torno da diversidade das acepções de Cidadania, da natureza da Função Militar e da precariedade do seu relacionamento» por Nuno António Bravo Mira Vaz. A revista «Nação e Defesa» é dirigida pelo general Pelágio Manuel de Abreu Castelo Branco e publica as palavras que o director proferiu na abertura do Curso de Defesa Nacional de 1988.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

CÓPIA DO EDITAL

O Dr. FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA, Juiz do 2.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa: — Faz saber que pelo 2.º Juízo, 2.ª Secção do Tribunal de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registados sob o n.º 17/86-Ex. em que é exequente MARIA ROSA FERREIRA DE FIGUEIREDO SOARES e executado CENTROGESTE – Administração de Centros Comerciais, Ld.ª, com sede na Av. Júlio Dinis, 6-A – 1000 LISBOA, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Está conforme ao original.

Lisboa, 7 de Outubro de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
Dr. Francisco Alves de Almeida

O ESCRIVÃO,
Antero Branco Binhã

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Ass. ilegível

«DL» 6/4/88 — 1.ª pub.

8.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. Abílio Lopes Cardoso, Juíz de Direito do Oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela Segunda Secção deste Juízo, correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumária — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 80/85 em que é autora, Rosa da Conceição Santos, residente na Av.ª General Humberto Delgado, lote I-9.º andar-esq.º, na Amadora e, réus, MARIA MANUELA BASTO CARDOSO e OUTROS, esta com última residência conhecida na Avenida General Humberto Delgado, lote I-2.º andar F, na Amadora e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a ré para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos e este a contar da segunda e última publicação dos anúncios, contestar, querendo, a acção que lhe move a autora, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido formulado, que consiste na reintegração no posto de trabalho, o pagamento de diferenças salariais e pagamento da quantia de esc. 136 261$00 (cento e trinta e seis mil, duzentos e sessenta e um escudos).

Mais é a Ré citada para, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido do benefício da assistência judiciária formulado na petição inicial cujo duplicado se encontra à disposição da citanda nesta Secção de processos.

Lisboa, 15 de Março de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Ass. ilegível

«DL» 6/4/88 — 1.ª pub.

A acusação parte dos sociais-democratas

DIRIGENTES DO SITRA AVERIGUAM UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES PARA "ACTIVIDADES" DA UNITA

O secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Afins (SITRA) anunciou ontem, em conferência de Imprensa, que está a decorrer um inquérito sobre a alegada utilização das instalações da delegação de Lisboa como «filial» da UNITA.

Casimiro dos Santos Gomes lamentou que o assunto tenha vindo a público sem que anteriormente tivesse sido levantado nos respectivos órgãos sindicais. «Ao fazer uma acusação pública, a tendência dos Trabalhadores Social-Democrtatas (TSD) mostrou que também foi conivente com o que se passou, se é que algo aconteceu», afirmou aquele sindicalista, sublinhando que, a existir, o problema podia e devia ter sido abordado nos Conselhos Gerais de Dezembro e Março.

«O que levou Carlos Esmeraldo (TSD) a só agora levantar a questão foi o facto de não ter sido aceite para integrar o secretariado do SITRA eleito no último Congresso», acrescentou.

O secretário-geral daquele sindicato esclareceu que o assunto só foi levantado no final do Congresso, a 27 do mês passado, quando já estava assente que Carlos Esmeraldo não integraria a lista do secretariado devido à sua posição favorável ao pacote laboral.

Ainda que fora a ordem de trabalhos — o assunto em debate era na altura o pacote laboral —, a Mesa pediu que fosse apresentada uma proposta de esclarecimento do caso, mas os TSD nada fizeram, limitando-se posteriormente a abandonar o Congresso.

Ainda segundo Casimiro Gomes, foi José Brandão, presidente do Congresso e visado pelas acusações dos TSD, quem pediu a instauração do inquérito à alegada utilização das instalações sindicais de Lisboa pela UNITA.

O inquérito, a cargo do Conselho de Disciplina do sindicato, está ainda em curso, esperando-se que as suas conclusões sejam conhecidas dentro de um mês.

No encontro com os jornalistas foi ainda referido que a comissão regional responsável pelas instalações da delegação do SITRA em Lisboa se encontra suspensa enquanto decorre o inquérito.

Por seu turno, José Brandão anunciou que irá processar criminalmente Carlos Esmeraldo, que o acusou publicamente de pertencer à UNITA.

Universidades do Porto e do Minho apresentarão projectos à CEE

As universidades do Porto e do Minho estão a preparar 12 projectos de novas tecnologias para serem submetidos a apreciação e aprovação da CEE.

A informação foi transmitida à agência Lusa pelo director executivo da Fornorte/Formação Norte de Portugal, Augusto Madureira, num intervalo das Primeiras Jornadas de Informação que ontem decorreram no auditório do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial do Porto.

Os projectos — acrescentou Augusto Madureira — vão desde a aplicação do laser até à alta tensão, passando por um projecto de supercondutividade que está a ser desenvolvido por dois professores das Faculdades de Ciências da Universidade do Porto.

Quadros de empresas portuguesas manifestaram a intenção de participar na execução dos projectos, no caso de virem a ser aprovados e financiados pela Comunidade Europeia.

O director da Fornorte informou que um outro projecto, este de electro-hidráulica e de âmbito transnacional, a desenvolver simultaneamente em cinco países (Portugal, França, Itália, Bélgica e Inglaterra), está também em preparação nas universidades do Porto e do Minho, em ligação com universidades daqueles países.

O prazo de entrega na CEE termina no próximo dia 28, devendo a decisão da Comunidade ser conhecida em Julho, o que significa que, no caso de serem aprovados, os projectos começarão a ser concretizados em Setembro próximo.

Caso sejam aprovados, a Comunidade contribuirá com 42 por cento do seu funcionamento.

As Jornadas foram presididas pelo vice-reitor da Universidade do Porto, Oliveira Fernandes, que sublinhou «a importância do Programa Comunitário de Educação e Formação no âmbito da Tecnologia (COMETT) para o desenvolvimento da região Norte de Portugal.»

«Este programa — afirmou — é um desafio para as universidades e para as empresas portuguesas e representa uma oportunidade importante de a região Norte poder acompanhar, na área das novas tecnologias, o desenvolvimento das potencialidades e dos recursos humanos desta região.»

Estas primeiras jornadas sobre informação contaram com a presença de cerca de 60 professores universitários e emprários do Norte, assim como dois representantes do programa COMETT, da Comissão das Comunidades Europeias, Louis Anastopoulou e G. Massangioli.

Os dois representantes do Comett apresentaram uma comunicação sobre os objectivos e os primeiros resultados do programa, com especial incidência nas relações entre as universidades e as empresas para a formação profissional no quadro da CEE.

O programa Comett visa fomentar o desenvolvimento comum de programas de formação entre empresas e universidades dos Estados-membros da Comunidade e a formação de quadros empresariais em novas tecnologias.

Promove também a intensificação da oferta de formação a nível local e regional como contributo para o desenvolvimento equilibrado da Comunidade Europeia, de acordo com a mudança tecnológica e seus efeitos sociais.

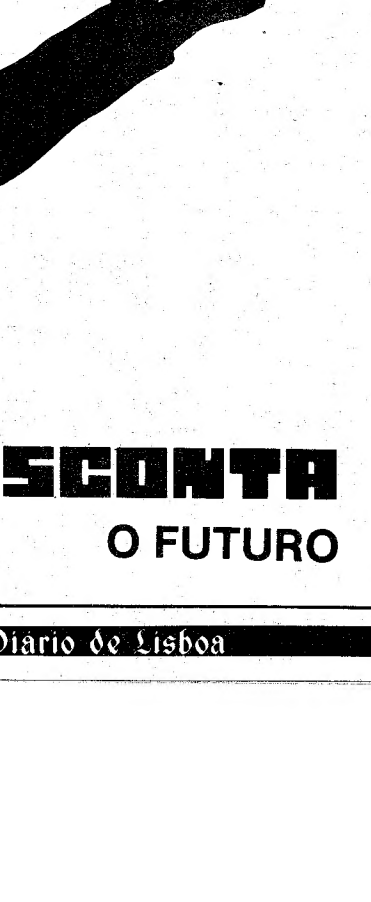
AGARRE-SE A ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

E QUANTO AO FUTURO?

Trinta e quatro anos de sucesso.
Como em qualquer aniversário, a tentação de olhar para trás é muito grande. Afinal, foram trinta e quatro anos de crescimento compassado e seguro. De uma pequena firma com 18 empregados, construímos um sólido Grupo de Empresas, que, em conjunto, empregam cerca de mil pessoas e movimentam milhões de contos por ano.
Mas uma coisa não mudou, nestes anos todos: o espírito da Empresa. Que sempre foi o de procurar novas respostas, de apostar nas pessoas e de fazer a antecipação do futuro. Assim, em vez do passado, nós mais uma vez preferimos pensar no amanhã. Nas novas tecnologias que começam a impor-se. Nas novas empresas que vão triunfar com os nossos equipamentos.
Nos novos homens, que continuarão a ser intensamente formados e treinados, porque é neles que reside a força da nossa diferença. Por isso, este aniversário é mais um ponto de partida — para um futuro que encaramos com toda a confiança. Em que continuamos a contar com a ousadia de sempre.
E em que todos poderão continuar a contar com... *aquela máquina!*



REGISCONTA
O FUTURO

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Para quem sobe a Rua da Misericórdia

Um dos mais graves problemas da circulação rodoviária em termos urbanos é representado pelo elevado número de veículos que fazem das vias públicas autênticas garagens privativas, alguns deles já abandonados pelos seus proprietários, constituindo assim ninhos de toda a espécie de parasitas.

Anteriormente, o flagelo afectava apenas grandes cidades e ruas de velhos bairros (na «foto» um aspecto da Rua da Misericórdia, às portas do Bairro Alto), mas agora é já uma epidemia com ramificações tentaculares por tudo o que é espaço populacional, a exigir em muitos casos a intervenção do camartelo municipal. Porque circular é viver e não estacionar pasmado, com prejuízos diários para todos aqueles que encontram cada vez mais estrangulados os seus canais de circulação viária.

Um estudo da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primária refere, entretanto, que as taxas de mortalidade por acidentes de trânsito têm vindo a baixar em Portugal, mas os valores continuam muito elevados em relação às médias europeias, sendo o risco de sucumbir num desastre três vezes superior ao registado, por exemplo, em Inglaterra e no País de Gales.

Quanto à brigada de Trânsito da GNR revelou serem de 100 o número de casos mortais verificados durante o mês passado nos 2535 acidentes ocorridos nas estradas sob o seu controlo, não incluindo esta estatística as estradas das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Colisão em Sesimbra com ambulância dos bombeiros

Pelas 23 horas de ontem, nas proximidades de Sesimbra, uma ambulância dos bombeiros daquela vila do distrito de Setúbal, vinda de Lisboa, foi embater com uma viatura que estava parada na estrada, tendo falecido um dos doentes que estava a ser transportado (Fernando Teixeira, de 54 anos, hoteleiro) e ficado feridos, ainda que sem gravidade, o motorista e um outro doente e o seu acompanhante.

Numa quinta em Sandim, Vila Nova de Gaia, uma jovem de 23 anos, Emília Freitas da Mota, foi esmagada pelo tractor que conduzia, ao cair com o veículo de uma altura de três metros.

Em Nespereira, Guimarães, um casal foi atropelado por um automóvel, tendo morrido Fernando José Melo, de 28 anos, e sofrido ferimentos graves a sua mulher, Fernanda Maria Machado Viana Melo, da mesma idade.

Uma septuagenária, Maria Rosa Ferreira, foi trucidada por um comboio, a poucos metros do apeadeiro do Parque, no centro de Coimbra. Natural de Taveiro, Maria Rosa ter-se-á lançado voluntariamente à via férrea.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Quando estavam acompanhadas de familiar alcoolizado

DUAS IRMÃS COM MEIOS DE FORTUNA DEIXARAM-SE MORRER DE FOME

Duas irmãs (Carolina Abreu Guimarães, de 95 anos, e Maria de Abreu Guimarães, de 87) foram ontem encontradas mortas na sua residência, no Porto, ao que tudo indica por terem deixado deliberadamente de comer, consumando assim uma forma pouco habitual de suicídio.

Os corpos foram descobertos pela PSP, ao corresponder à solicitação do filho de uma das vítimas, há dias internado no Hospital de Santo António, devido a uma trombose, o qual afirmara temer que a mãe e a tia não ingerissem qualquer espécie de alimento durante a sua ausência.

Com as idosas senhoras habitava um outro filho de Carolina Abreu, de nome Fernando, já bastante alcoolizado e muito violento, que lhes tornava a vida num autêntico inferno. Ao ver chegar os agentes policiais, Fernando limitou-se a dizer: «Parece que as velhotas estão mortas!»

Embora vivendo num estado de enorme degradação, Carolina Abreu e a irmã possuíam alguns meios de fortuna, sendo inclusive proprietárias de prédios de arrendamento na capital nortenha.

Destinos diferentes para centenárias

Ana Ferreira dos Santos, a portuguesa mais idosa dos EUA, faleceu aos 100 anos em Waterbuy, Nova Jersey, enquanto por cá, Maria do Carrelo completou essa idade em Sobradelo da Goma, Póvoa de Lanhoso, no distrito de Braga.

Ana dos Santos, que nasceu em 17 de Fevereiro de 1888,em Cavadouque, Guarda, tornou-se uma personalidade influente da comunidade portuguesa local, tendo sido fundadora da Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Na celebração do seu centenário, em Fevereiro, a extinta presidiu a uma cerimónia na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, participada por cerca de 500 pessoas, tendo recebido felicitações do presidente Ronald Reagan, do governador do estado, William O'Neill e do «mayor» Joseph Santopietro. Em 1962 recebeu a bênção do Papa JoOão XXIII, pelo seu trabalho em prol dos «Portugueses Vicentiam Fathers».

Quanto a Maria do Carrelo, que demonstra grande lucidez, recitou, no dia em que completou 100 anos de vida, algumas quadras da sua meninice e duas orações que afirmou rezar todas as noites.

Nascida em Sobradelo da Goma em 5 de Abril de 1888, casou com Francisco Gonçalves em 27 de Abril de 1908 e é viúva há 27 anos. Nasceram-lhe oito filhos, três dos quais são ainda vivos (dois residem naquela freguesia e um no Brasil) e à sua festa de aniversário assistiram ainda 38 netos, 15 bisnetos e 65 trinetos.

Droga apreendida no Casal Ventoso

Um servente da construção civil, de apelido Barros, solteiro, de 26 anos, foi ontem detido pela PSP no Bairro do Casal Ventoso, em Lisboa, sob a acusação de ter em seu poder 32 embalagens de heroína, no valor de centenas de contos, e dois saquinhos com cocaína, que afirmou haver comprado a um fornecedor residente no Bairro da Serafina, cuja identidade disse desconhecer.

Ao presumível traficante foram ainda apreendidos três relógios de pulso, um ferro de engomar, um rádio-leitor de cassetes e 104 contos em dinheiro, que as autoridades policiais pensam ser provenientes da venda de droga.

Julgamento de Dona Branca recomeçou na Boa Hora

O julgamento de Dona Branca recomeçou esta manhã na Boa Hora, após ter sido interrompido em 24 do mês passado devido às férias judiciais, num processo que envolve uma burla avaliada em cerca de 17,5 milhões de contos.

Na última sessão do pleito, o tribunal ouviu nove pessoas que se consideram lesadas pela «organização criminosa» dirigida por Maria Branca dos Santos, de 76 anos, que nasceu no Bairro da Mouraria, onde se iniciou ainda adolescente no «negócio» dos empréstimos à margem dos circuitos legais.

A «Banqueira do Povo», como ficou conhecida, foi detida em 1983, encontrando-se neste momento como reclusa na cadeia das Mónicas e sendo arguida num processo reunido em 56 volumes e que apresenta 1276 queixosos.

Desde que tenham entrado naquele país antes de 82

Amnistia para milhares de portugueses que vivem indocumentados nos EUA

Com base na nova Lei da Emigração, milhares de portugueses indocumentados que presentemente vivem nos EUA poderão legalizar a sua situação, desde que até ao próximo dia 4 de Maio requeiram o estatuto de permanência legal.

Segundo revela o jornal «Luso Americano», que se publica em Nova Jersey, desde que o imigrante tenha entrado naquele país antes de 1982, tenha ali permanecido com carácter de efectividade, e vá de encontro a outros requisitos básicos, encontra-se qualificado para beneficiar da amnistia, não havendo limite para o número de pessoas que se podem candidatar.

A mesma fonte refere que poderão reivindicar o estatuto as pessoas que estejam dentro das condições previstas pela nova Lei da Emigração e façam o seu pedido antes de 4 de Maio, orçando a amnistia em 185 dólares por pessoa.

Outros custos estão igualmente envolvidos, tais como o exame médico, impressões digitais, fotografias, e assistência de um grupo comunitário de advogados, sempre que os emigrantes prefiram recorrer à sua ajuda.

Raticida envenenou criança em Miraflores

Um pequenito de três anos, Nuno Miguel Mendes Tavares, morreu ontem no Bairro da Pedreira dos Húngaros, em Miraflores, e mais vinte pessoas, entre crianças e adultos, todas de origem cabo-verdiana, tiveram de receber assistência hospitalar, devido a envenenamento com um raticida espalhado por uma anciã, no chão da casa em que habitavam.

Vera Lúcia Mendes Tavares, irmã da vítima mortal, teve mesmo de ficar internada no Hospital de São Francisco Xavier, em Lisboa.

Populares capturaram incendiário em Famalicão

Um jornaleiro de 38 anos foi surpreendido por populares quando ateava fogo numa mata localizada em Lagoncinha, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Entregue à GNR confessou o delito que disse ter provocado intencionalmente com a ponta de um cigarro.

A pronta intervenção dos bombeiros impediu a propagação das chamas que destruíram cerca de 150 metros de arbustos e pinheiros.

Governadora civil de Setúbal "perde" primeiro "assalto" no Supremo

O Supremo Tribunal Administrativo concedeu efeitos suspensivos ao primeiro recurso sobre a limitação dos horários dos estabelecimentos nocturnos no distrito de Setúbal, segundo Alfredo Martins, da Comissão de Apoio aos Empresários.

Segundo aquele empresário, «após a decisão da governadora civil de limitar o horário de funcionamento dos estabelecimentos de diversão nocturna, os lesados recorreram ao Supremo Tribunal Administrativo pedindo efeitos suspensivos até à decisão final».

«O primeiro de entre os mais de trinta recursos apresentados mereceu a concessão de efeitos suspensivos, de que por analogia todos os outros vão beneficiar, ao contrário do que pretende a governadora civil» – disse Alfredo Martins.

«O estabelecimento de discoteca que mereceu a primeira declaração de efeitos suspensivos encerrava às 4 horas e por deliberação da governadora civil passou a encerrar às 2 horas. Agora vai voltar a encerrar às 4 até decisão final do STA», precisou.

Alfredo Martins considerou que «não existe qualquer lógica para a decisão da governadora civil. A primeira posição do Supremo Tribunal Administrativo foi já uma prova da razão que nos assiste».

A agência Lusa apurou que a governadora civil de Setúbal recorreu da decisão do Supremo Tribunal Administrativo de conceder efeitos suspensivos aos recursos apresentados.

ESTAGNAÇÃO NA BOLSA

A Bolsa de Lisboa abriu hoje marcada por uma forte estagnação. Quando estavam já negociados 113 dos 148 títulos admitidos à cotação no mercado oficial accionista, a situação dominante era a não formação de cotação ou a repetição dos preços anteriores.

Este facto não pode deixar de ser visto como mais um sinal do desinteresse que os investidores actualmente patenteiam, embora seja de admitir que a qualquer momento estejam dispostos a voltar ao mercado, nomeadamente quando virem possibilidades reais de subida das cotações, o que não acontece agora. A ilacção possível é, mais uma vez, a de que o mercado (ou uma parte cada vez maior dele) está à espera. À espera do pacote das bolsas, da subida das cotações, dos novos produtos e intermediários financeiros, da liquidez do mercado, das privatizações, etc...

Nos primeiros 113 títulos negociados hoje no segmento oficial de acções, observaram-se apenas 12 melhorias de cotação, contra 26 descidas e 28 preços repetidos enquanto 47 títulos não eram transaccionados. Observem-se em pormenor os resultados do início da sessão:

Subidas

F. N. MARGARINAS - 5.300$ (transaccionadas 200 unidades; cotação anterior: 5.250$); VASCO GAMA - 9.000$ (20; 8.500$); NOBRE - 2.700$ (105; 2.600$); PROADEC - 3.500$ (30; 3.400$); VISTA ALEGRE - 5.900$ (20; 5.800$); ERG - 1.850$ (20; 1.620$); SOMEC - 2.900$ (10; 2.800$); NOVOPAN - 4.600$ (15; 4.200$); ORBITUR - 2.600$ (70; 2.500$); CONTENTORES - 3.500$ (300; 3.360$); OREY ANTUNES - 1.900$ (320; 1.850$); MARCONI (port.) - 15.600$ (336; 15.000$).

Descidas

FINAGRA - 2.280$ (transaccionadas 10 unidades; cotação anterior: 2.300$); TRIUNFO - 1.480$ (380; 1.550$); SOJA - 6.500$ (10; 7.000$); MAD. TABACOS - 5.050$ (100; 5.100$); SUMOLIS - 8.000$ (20; 8.950$); AM. VERDES - 2.540$ (30; 2.700$); HIGIENE - 3.880$ (10; 4.000$); ISAR RAKOLL - 4.500$ (160; 4.600$); CIPAN - 4.260$ (30; 4.300$); CRISAL - 4.000$ (360; 4.200$); FERREIRINHAS - 1.500$ (130; 1.550$); EFACEC - 5.050$ (2.810; 5.100$); S. CAETANO - 7.400$ (10; 7.500$); ARBORFIL - 17.700$ (50; 17.900$); FITOR - 2.380$ (20; 2.500$); INÔ - 3.100$ (10; 3.400$); TRANSMOTOR - 3.500$ (30; 4.000$); D. PEDRO - 2.500$ (240; 2.680$); CAIMA - 27.150$ (560; 27.500$); COPIDATA - 3.920$ (10; 4.000$); P. CAVALEIROS - 2.960$ (95; 3.000$); PAP. FERNANDES - 2.680$ (10; 2.700$); MARCONI (nom.) - 10.500$ (112; 13.000$); IMOLEASING - 7.250$ (200; 7.350$); BPI (port.) - 10.500$ (883; 12.350$); CISF - 68.000$ (20; 70.000$).

Preços Repetidos

VIDAGO - 3.000$ (transaccionadas 30 unidades); PROALIMENTAR - 3.100$ (100); REFRIGE - 5.900$ (100); MACEDO COELHO - 2.600$ (129); VALOURO - 5.000$ (40); PRAZOL - 4.000$ (10); ALCO - 750$ (20); TORRES NOVAS - 3.640$ (210); MABOR - 4.900$ (130); FISIPE - 6.500$ (520); SONAE - 12.600$ (546); INDASA - 5.100$ (60); COBRE - 14.500$ (130); LISNAVE - 3.100$ (480); MAGUE - 3.600$ (100); MOTA E Cª - 7.600$ (50); MUNDINTER - 5.000$ (20); HOTELAGOS - 1.900$ (180); TRANSBEL - 1.700$ (10); SIAF - 4.000$ (20); INAPA - 18.000$ (90); NOVEMBAL - 3.500$ (160); LITHO FORMAS - 4.000$ (120); TÂMEGA - 5.900$ (20); SOMAGUE - 6.300$ (140); SOARES COSTA - 2.000$ (1.740); BPI (nom.) - 9.250$ (444); SOFINLOC - 15.000$ (93).

Não transaccionadas

GAP; SICEL; CURIA; A. H. SERRANO; COFACO; SOPRAGOL; EMASA; PERSUÍNOS; AV. MOAGENS; VILA FRANCA; COPAM; FEPSA; VELDEC; CIRES; POLIMAIA; CINCA; LUZOSTELA; CEREXPORT; F. RAMADA; MEC. ALFA; CABELTE; SOLIDAL; STE; ARISTON; CEL-CAT; SOPOL; GREGÓRIO; MOURA MATOS; BORDALIMA; E. IMPÉRIO; LAMEIRINHO; FIACO; LUÍS CORREIA; J. SOARES CORREIA; SOMIL; A. C. SANTOS; PENINA; JÚPITER; TUROPA; TERNOR; TERTIR; TRANSINSULAR (port.); TRANSINSULAR (nom.); PROEMBA; ENGIL; A. GAUDÊNCIO; EMPOR.

Novo «visual» não agrada a público e jornalistas

Ontem, tal como oportunamente aqui escrevemos, a Bolsa de Lisboa manteve a mesma tendência baixista que a vem afectando há longo tempo. O montante global movimentado foi ontem superior a 431 mil contos, dos quais perto de 240 mil contos foram originados no mercado oficial de acções. Neste segmento, a tendência de baixa afectou 38,5% dos títulos admitidos à cotação, enquanto apenas 9,5% conseguiam melhorar as suas cotações. Cerca de um quinto dos títulos repetiram os preços anteriores e os restantes 31,8% passaram a sessão sem serem transaccionados.

A nota mais saliente da sessão de ontem foi o facto de a sala de sessões se apresentar com um novo «visual», que aliás não agradou à totalidade dos presentes. Os grandes beneficiados das obras que decorreram durante os cinco dias de interrupção motivada pelo fim-de-semana e pela Páscoa, foram, para já, os corretores. Estes profissionais dispõem agora de uma sala melhor iluminada e com melhores cadeiras - anatómicas e ergonómicas. A sala de sessões da bolsa lisboeta conta agora com quatro mesas de negociação de doze lugares cada e de igual número de mesas para as instituições financeiras, embora o mercado se continue a processar da mesma maneira. O público encontra-se agora separado dos corretores por uma estrutura de vidro. Os monitores destinados a permitir ao público acompanhar o desenrolar da sessão estão agora instalados a cerca de 5 metros de altura do solo, facto que dificulta a leitura das cotações que vão sendo feitas e que provocou protestos ruidosos por parte do público presente.

Também os profissionais da comunicação social parecem ter razões de queixa das alterações introuzidas, porquanto deixaram de lhes ser facultadas as listagens das cotações e têm agora de acompanhar a sessão através de quatro monitores, que fornecem simultaneamente indicações diferentes relativas a cada uma das mesas de negociação. O presidente da Comissão Directiva da Bolsa, Álvaro Dâmaso, assegurou que seriam ultrapassadas as dificuldades sentidas pelos jornalistas.

EMPRESAS

Lusotor: vendas 2,7 milhões de contos em 87

A Lusotor, empresa responsável pela urbanização imobiliária-turística de Vilamoura, registou, em 1987, um volume global de vendas superior a 2,7 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 30 por cento relativamente ao ano anterior. O relatório e contas da Lusotur indica que a empresa registou, durante o exercício de 1987, um resultado líquido de 640 mil contos. Refere também que do total de vendas efectivadas no ano passado, cerca de um milhão e 970 mil contos, dizem respeito a vendas contratadas (terrenos, construções e postos de amarração) e 696 mil contos a vendas de explorações e serviços, quer próprias quer consessionadas a terceiros.

Portugal contrai empréstimo de 15 mil milhões de ienes

Portugal vai contrair, dentro de dias, em empréstimo externo no valor de 15 mil milhões de ienes (cerca de 15 milhões de contos). O empréstimo será contraído junto do IBJ - International Bank of Japan, Limited - e será desdobrado em duas parcelas. Uma será de 11.250 milhões de ienes e a outra em dólares americanos, no equivalente a 3.750 milhões de ienes. A esta última parcela está associada uma operação de «swap« para para ienes japoneses, que permitirá reduzir o custo total da operação para níveis inferiores ao da taxa de juro actualmente em vigor no mercado interno japonês («long term prime rate»).

AIP aproxima empresários ibéricos

Empresários portugueses e espanhóis vão celebrar, amanhã, em Espanha, um acordo de cooperação em diversas áreas. Trata-se de empresários portugueses da região de Castelo Branco e espanhóis da região plasentina e cacerena. O protocolo, que será assinado em Plasência, visa fomentar trocas de informação, a prestação de recursos técnicos e materiais, a divulgação das potencialidades das regiões dos dois países e a conjugação de acções junto dos respectivos Governos.

Grupo Lennox - Mimosa vai investir dois milhões em S. Tomé

O grupo hoteleiro Lennox - Clube Mimosa vai investir cerca de 2 milhões de contos na construção de um hotel de luxo em S. Tomé e Príncipe. O hotel terá 130 quartos e cinco Bumgalows residenciais, dois restaurantes, piscinas, courts de ténis um campo de golfe de 18 buracos e ainda uma estrutura de apoio para actividades desportivas, pesca, tiro e diversões aquáticas. Este complexo destina-se essencialmente a um turismo de alta qualidade que procura destinos exóticos e serviço requintado, nomeadamente com origem nos países do norte e centro da Europa, América do Norte, Canadá e África do Sul.

Escudo desvaloriza-se 2,17 por cento

O escudo desvalorizou-se 2,17 por cento no primeiro trimestre deste ano relativamente ao cabaz de moedas diariamente cotadas pelo Banco de Portugal, valor proporcionalmente superior ao registado em todo o ano de 1987 quando se registou uma desvalorização de 5,27 por cento e ao previsto para este ano de 3,5 por cento.

Com efeito, e de acordo com os cálculos efectuados pela Agência Lusa, se em Janeiro deste ano eram necessários 1 417,7 escudos para adquirir um cabaz contendo uma unidade de cada daquelas moedas, em finais de Março o montante agravara-se para 1 448,6 escudos, por valorização das principais moedas face ao escudo.

O valor da desvalorização do ano passado de 5,27 por cento, inferior às previsões de 5,9 por cento feitas pelo Governo, apresenta-se como abaixo da extrapolação até ao fim do ano dos valores até agora encontrados que, mesmo a uma taxa de desvalorização deslizante de 0,4 por cento ao mês, apontarão para um valor de cinco por cento.

Holding Cimponorte alarga controlo sobre empresas nortenhas

A maioria do capital da Foncar, empresa cotada na Bolsa do Porto, passou a pertencer à Cimponorte, uma nova empresa holding que passará a controlar outras empresas nortenhas.

A Cimponorte, Gestão e Participação, SA, foi constituída na semana passada por 5 accionistas marioritários da Foncar, Organização Industrial e Comercial Téxtil, SA, e adquiriu igualmente 25 por cento do capital da Velpor, Veludo Portugês, SA, empresa que passou a ser detida maioritariamente pelo grupo Amorim.

A Foncar vai, a partir de agora, trabalhar em conjunto com a Velpor, o que implicará uma redução dos seus custos de produção.

A empresa exportou, em 1987, apenas 7 por cento da sua produção (fatos de trabalho e cortinas em plástico).

Trata-se da Urcomaia, empresa que acaba de concluir, com a Sociedade de Construções Soares da Costa, um contrato de investimento que ronda os 900 mil contos.

A Cimponorte irá fazer ainda a gestão de uma carteira de títulos do grupo e deverá, a curto prazo, elevar o seu capital social para um milhão de contos.

A fonte anunciou que a holding vai passar a deter a maioria do capital social de uma outra empresa também do sector téxtil.

A Foncar tem um capital social de 500 mil contos e as suas acções encontram-se cotadas na Bolsa de Valores do Porto a 2.500 escudos, cerca de metade do preço da subscrição pública realizada em Dezembro passado (4.500 escudos).

No ano passado, os lucros da empresa atingiram os 112 mil contos.

Para este ano, as previsões apontam para um resultado liquido de 172 mil contos.

EMPRESAS

Cires: investimentos superiores a 2,5 milhões

A Cires, Companhia Industrial da Resinas Sintéticas, vai arrancar, este ano, com um projecto de investimentos num montante entre 2,5 e 3 milhões de contos que deverá estar concluído em 1990. Os investimentos da empresa destinam-se a melhorar a capacidade de produção e terão o seu ponto alto em 1989.

Veldec: lucros aumentaram 74 por cento

A Veldec Téxteis, SA, empresa do grupo RAR, registou, em 87, lucros líquidos de 35.619 contos, mais 74 por cento que no ano anterior. O volume de negócios da empresa cresceu, no mesmo período, de 350 mil contos para 442.400 contos. A Veldec Texteis gerou um cash–flow de 73.500 contos, contra 42 mil contos em 1986.

Grão-Pará: 86 mil contos de lucro

A imobiliária construtora Grão–Pará, SA, registou resultados líquidos de 86.136 contos, número que representa um aumento percentual de 163 por cento comparativamente ao ano anterior. O volume de negócios atingiu, em 1987, os 722.669 contos contra os 472.915 observados em 1986. O cash–flow gerado pela empresa, com um capital social de 1,250 milhões de contos, aumentou de 49.993 contos, em 1986, para 137.217 contos no exercício de 1987.

Companhia do Papel do Prado: lucros de 88.590 contos

A Companhia do Papel do Prado, que registou em 1987 lucros líquidos de 88.590 contos, vai investir este ano 500 mil contos essencialmente na remodelação de uma máquina de fazer papel. A empresa, que tenciona concretizar, este ano, um programa de modernização do aparelho produtivo aprovado em 1987, prevê facturar 3,7 milhões de contos. Entre os projectos destinados à modernização do centro de produção do Prado/Tomar, destacam–se modificações na preparação da massa, com introdução de dois novos crivos e nova instalação de depuração, aquisição de novas caixas de alimentação, colocação de painéis infra–vermelhos destinados a aumentar a capacidade de secagem, a ampliação da cozinha de colas e compra de órgão de revestimento.

Depois de perda de onze pontos da sua quota de mercado

FISIPE PREOCUPADA COM "TENDÊNCIAS LIBERALIZANTES" DO PODER POLÍTICO

A forte concorrência de produtores europeus - nalguns casos com preços abaixo dos custos - levou já à perda de onze pontos da quota de mercado da FISIPE, situação esta qualificada pela sua administração de «preocupante» quando «se desenham a nível político tendências liberalizantes», em tudo «incompreensíveis».

Como é afirmado no seu Relatório e Contas do ano passado, a administração da FISIPE mostra-se preocupada com uma conjuntura de «activa concorrência» que, mercê de práticas de «dumping» - vendendo abaixo do custo verificado -, conseguiu reduzir a quota do mercado nacional daquela empresa nacional de 84 para 73 por cento.

Para os seus responsáveis, tudo se complica quando parecem se desenhar a nível político «tendências liberalizantes», na sua opinião, incompreensíveis, «na medida em que não se obtém contrapartidas e irão agravar ainda mais a nossa balança comercial».

A protecção aduaneira conseguida no âmbito da adesão à CEE e a funcionar durante o período de transição, tal como é afirmado, torna-se na sua arma de defesa contra aquelas práticas observados no mercado nacional. «Anular esta arma de defesa através da implementação de contingentes de direitos nulos seria», como se diz, «grave e poderia custar muito caro à FISIPE e pôr em causa o exito do seu esforço de investigação».

A FISIPE, Fibras Sintéticas de Portugal, é uma sociedade anónima de capitais repartidos entre a Quimigal e o grupo japonês Mitsubishi cuja actividade principal se centra na produção de fibra acrílica destinada à indústria têxtil, levada a cabo por 435 trabalhadores nas suas instalações do Lavradio (Barreiro).

A sua produção destina-se, sobretudo, ao mercado interno onde vendeu, o ano passado 27 374 toneladas de fibra, o correpondente a um acréscimo de 592 toneladas, enquanto as restantes 2118 foram para o mercado externo, nomeadamente Espanha, Dinamarca e Itália. Em 1987, a FISIPE facturou 8,791 milhões de contos, mais 54 mil contos mais que no ano anterior, correspondendo a um resultado líquido contabilizado, um «cash-flow» e um valor acrescentado, respectivamente de 1,236, 2,276 e 3,701 milhões de contos.

Concorrência acirrada

Empurrados por uma conjuntura recessiva com retracção no crescimento do produto interno dos países europeus e influenciados negativamente pela instabilidade na cotação do dólar e a sua persistente tendência para a baixa, os países europeus concorrentes - Espanha e sobretudo a Itália - mostraram-se particularmente agressivos. Apesar do preço das matérias primas petroquímicas apresentarem uma tendência acentuadamente altista, não foi possível - na área das fibras sintéticas - repercutir estes agravamentos de custos nos preços de venda. No caso da FISIPE, e segundo o Relatório agora apresentado, os seus preços mantêm-se constantes desde Outubro de 1985, apesar do agravamento em cerca de 60 por cento do preço do acrilonitrilo - sua principal matéria prima -, facto este compensado, como se diz, quer por custos registados que ficaram abaixo dos orçamentados quer pela conjuntura favorável sentida em 1987. Com efeito, e mercê do «significativo crescimento do consumo interno», o sector têxtil viu assim compensadas as «dificuldades crescentes sentidas na exportação», mostrando-se particularmente activo no investimento quer em aumentos de capacidade quer de produtividade.

A actividada industrial melhorou os seus níveis de produtividade e de consumo energético, também reflectindo investimentos realizados na ordem de 800 mil contos, de onde se destaca 340 mil contos para a fiação «open-end» que arrancou desde Março do ano passado e que conta com a colaboração do licenciador Mitsubishi Rayon Company.

Na área dos recursos humanos, o Relatório dá conta do «inevitável agravamento do nível etário» acompanhado de algumas dificuldades de enquadramento face às exigências crescentes do processo produtivo, levando a um aumento do nível de absentismo provocado por doença e acidentes.

Relativamente à sua estratégia futura, a empresa que realizou no ano passado um aumento de capital de quase 2 milhões de contos por incorporação de reservas, pretende consolidar o seu negócio de produtor de fibras acrílicas - ajustando a sua capacidade produtiva ao crescente nível de consumo nacional e envolvendo-se no sector textil a jusante -, bem como influenciar o sector no sentido de uma maior eficácia, inovação e «design» de modo a dar mais valor acrescentado aos seus produtos. Para tal, prevê-se a abertura de uma unidade de malhas - a Mimalha - além da tentativa de entrada noutros segmentos da fileira têxtil.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$10	59$10
ALEMANHA FED. (marco)	80$75	81$95
ÁUSTRIA (xelim)	10$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$664	3$914
BRASIL (cruzado)	$731	1$331
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$25	110$75
(notas de 5 a 1000)	108$75	111$25
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$178	1$298
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$45	137$95
(notas de 5 a 1000)	134$95	138$45
FINLÂNDIA (marka)	33$60	34$20
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	217$10	221$10
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$034	1$089
NORUEGA (coroa)	21$50	22$00
REINO UNIDO (libra)	254$50	259$00
SUÉCIA (coroa)	22$85	23$35
SUÍÇA (franco)	97$95	99$45
VENEZUELA (bolívar)	3$965	4$965

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Actividade industrial está limitada devido à política monetária e restrições ao crédito

— considera a Confederação da Indústria Portuguesa

A maioria dos sectores industriais está a sentir graves limitações de actividade devido à política monetária e de restrição de crédito do Governo, indica um inquérito da CIP.

Efectuado em Fevereiro deste ano, o inquérito da Confederação abrangeu 27 sectores industriais, dos quais 67 por cento referem ter experimentado significativas limitações no acesso ao crédito.

Esta situação traduziu-se, de uma forma geral, em dificuldades acrescidas para a actividade das empresas, salienta um documento da CIP.

Tomando por base as respostas individuais das empresas inquiridas, conclui-se que 62 por cento das mesmas tiveram dificuldades na aquisição de crédito.

O acesso ao crédito foi considerado muito restritivo e com impacto negativo sobre a respectiva actividade empresarial em oito sectores industriais.

Os sectores nestas condições são os do mobiliário de madeira, da indústria da borracha, fabricação de artigos de material plástico, fabricação de material de mobiliário metálico e acessórios, fabricação de máquinas não eléctricas, construção civil e obras públicas, fabricação de malhas e o da indústria de produção de artigos de cortiça.

O inquérito permitiu também concluir que o acesso ao crédito foi considerado restritivo, e com impacto negativo sobre a actividade empresarial, em dez outros sectores.

Neste grupo inclue-se as indústrias extractivas, de lacticínios, as indústrias têxteis, exceptuando o vestuário, fabricação de sabões e produção de cosmética, fabricação de outros produtos minerais não metálicos, indústrias metalúrgicas de base, fabricação de pregos, parafusos e artigos de arame, fabricação de produtos metálicos não específicos e fabricação de veículos a motor, e produção de motociclos e bicicletas.

O acesso ao crédito é apontado como normal e sem influência sobre a actividade empresarial pelos sectores das indústrias de bebidas, fabricação de calçado, serração e trabalho mecânico da madeira, fabricação de tintas e vernizes, e fabricação de vidro e artigos de vidro.

Para a CIP, a adopção simultânea de uma política monetária restritiva em paralelo com acrescidos défices e necessidades de financiamento do sector público criou a necessidade de restringir fortemente o crédito ao sector privado.

Por esta via se assistirá a um aumento da pressão inflaccionista e a um decréscimo da produção, salienta a Confederação.

A CIP defende que o actual enquadramento da política monetária e de crédito deve ser alterada por forma a que as empresas possam investir e produzir de forma eficiente e concorrencial.

A "Primavera de Praga" 20 anos depois

I — PRELÚDIO DE UM SONHO

J. Arcadio Velasco
Exclusivo EFE/«DL»

Quando, em 20 de Agosto de 1968, as tropas da URSS, Hungria, Bulgária e Polónia, com mais de 600 000 homens sob o comando do general Pavloski, invadiram a Checoslováquia, terminou um dos sonhos políticos mais importantes da história do bloco socialista: a Primavera de Praga.

A principal característica da primavera checa residiu no empenho do povo em construir um socialismo mais humano, um regime em que todos os elementos da comunidade participassem activamente, uma sociedade que desfrutasse das mais amplas liberdades sociais e individuais...

As bases para alcançar tal sonho encontravam-se todas na Checoslováquia, daí o êxito obtido entre a população. Em 1968, era o país socialista mais desenvolvido a nível industrial, com trabalhadores qualificados e políticas similares às ocidentais (sistema parlamentar incluído). Perante esta realidade social, não era de estranhar que povo e as suas instituições se tentassem libertar do modelo soviético, preservando, todavia, a sua amizade. Contudo foi esta excessiva amizade soviética que conduziu ao final da primavera e início de um inverno rigoroso.

Antecedentes

Antes do país natal de Kafka, as insurreições contra o socialismo soviético haviam já ocorrido em Berlim e Leipzig — em 1953 — na Hungria e na Polónia e mesmo na própria URSS, com Kruschev e o XX Congresso do PCUS. Depois, as tentativas de obter um Estado mais democrático e desenvolvido proliferaram por todo o Leste europeu (com relevo para a Polónia), até que, actualmente, na URSS, com Gorbachev e «perestroika», os ares de renovação começaram a tocar as massas populares, cansadas de tanto controlo.

Para compreender o que ocorreu em Praga, em 1968, será necessário conhecer a evolução histórica da Checoslováquia, uma nação que, à semelhança da Polónia, poucas vezes foi um Estado independente. Em 1620, o país perderia a sua independência, e só em 1918, graças à Primeira Guerra Mundial e ao consequente derrube da monarquia austro-húngara, a reconquistaria.

A república checa do início do século era quase o único bastião democrático da Europa central. A ascensão ao poder dos nazis na Alemanha e a sua política agressiva fez com que o governo de Praga procurasse aliar-se aos franceses, ingleses e soviéticos.

Porém, em 1939, a invasão das tropas de Hitler fez desaparecer o Estado checo sem que os supostos aliados ocidentais fizessem o mínimo esforço para o defender. A evolução da Segunda Guerra Mundial e a consequente libertação da maior parte do território do país pelas forças do Exército Vermelho fez com que as simpatias da população se voltassem para a URSS.

O controlo do PCT

No final da Segunda Guerra Mundial, as tropas soviéticas retiraram-se do solo checo, após o que foram efectuadas eleições livres, as quais deram a vitória à chamada Frente Nacional. O Partido Comunista, apoiado pelos deputados social-democratas, passou a exercer o poder político e económico, apoiado no seu sindicato único. A nacionalização da banca e de todo o tipo de empresas, as reformas do aparelho jurídico e comercial e o controlo dos partidos políticos que supostamente compartilhavam o poder com os comunistas, foram as principais acções daqueles anos de pós-guerra.

O PCT consolidou o seu poder e derrubou os restantes partidos através do 'golpe de Praga'. Desde esse instante, a política dos comunistas tentou fazer desaparecer o comércio privado, objectivo que alcançou em 1949.

Para trás, ficavam os intentos democráticos e a possível participação da Checoslováquia na conferência do Plano Marshall, a qual não foi possível devido ao veto soviético.

De Estaline a Kruschev

Estaline difundiu o seu regime, processos políticos e assassinatos incluídos, à área de influência configurada pelos territórios «conquistados» na guerra. A abolição das liberdades democráticas, a identificação do partido com o Estado e a submissão a Moscovo eram as directrizes a seguir. Apenas a Jugoslávia de Tito ousou fazer frente ao poder de Estaline.

Após a época de terror, com Estaline, no XX Congresso do PCUS, em 1956, Kruschev opôs-se à política repressiva de Estaline. Todos os países sob influência soviética apoiaram o referido discurso. O povo começou a exigir a reabilitação dos exilados políticos e um congresso extraordinário em que a liberdade de discussão fosse o expoente máximo. Escritores, jornalistas, estudantes e cientistas procuraram encontrar a tão desejada liberdade através dos livros, ensaios, filmes, peças de teatro e declarações contínuas.

O debate político, que não se efectuava nas instituições dominadas pelo partido era realizado na rua, nos cafés e nos santuários da cultura. A semente da liberdade renascia de novo no povo checo e os dirigentes comunistas mais intransigentes não conseguiam sufocá-la.

A destituição de Kruschev da liderança do PCUS também não foi suficiente para acabar a luta que o povo checo iniciara em prol de um Estado socialista em liberdade.

O congresso de escritores checos realizado em Junho de 1967 e as manifestações estudantis de Outubro reivindicando a liberdade de organização à margem do sindicato único para a juventude, bem como a forte repressão exercida contra eles, acabaram por se converter no detonador da bomba, da efémera mas histórica «revolução».

O presidente Novotny, fiel seguidor das directrizes estalinistas, acabaria por sucumbir perante os ares renovadores da Primavera de Praga. O congresso de 19 de Dezembro de 1967, concluído a 6 de Janeiro de 1968, levou ao poder Alexander Dubcek. Apenas dois meses após a sua eleição como primeiro secretário-geral do Partido Comunista Checo, fez com que Novotny abdicasse do cargo de presidente da República em favor de Svodoba. A Primavera de Praga começou em Janeiro.

II — O sonho transforma-se em realidade

Um soldado norte-americano junto aos destroços de um helicóptero que se despenhou ontem na RFA

As medidas de prevenção e de luta contra o terrorismo nos últimos 18 anos, em Itália, custaram 160 milhões de dólares, o que corresponde a 30 milhões por dia, revela o jornal «Corriere della Sera», na sua edição de ontem. O jornal baseia-se em dados recolhidos junto de fontes oficiais e dell mita os 18 «anos de chumbo» em Itália entre a chacina da praça Fontana, em Milão, a 12 de Dezembro de 1969, quando a explosão de uma bomba causou a morte de 20 pessoas, e a prisão do brigadista vermelho Antonio Fosso, em Fevereiro deste ano. Segundo o jornal, a despesa em medidas de preven ção contra atentados por parte dos cidadãos foi superior à do Estado, correspondendo a 52 por cento do total.

Soldados israelitas carregam o corpo de um d abatidos ontem na fronteira norte de Israel

Dukakis vence em Wisconsi

Michael Dukakis obteve terça-feira uma vitória convicente nas eleições primárias democráticas do Wisconsin, travando o avanço do seu opositor Jesse Jackson na corrida para a nomeação pelo Partido Democrático.

«Foi uma grande vitória para nós. É um sinal das coisas que estão para vir» — afirmou Dukakis, governador do estado do Massachusetts.

Jackson, que já efectua a sua campanha eleitoral no Arizona, afirmou «sentir-se bem». Depois de 40 votações, sou o número um ou número dois entre 30. Orgulho-me disso» — acrescentou.

Dukakis conseguiu 47 dos 81 delegados do estado do Wisconsin, contra 29 para Jackoson, 17 para o senador Albert Gore e cinco para o senador Paul Simon.

Dukakis festejou também a vitória sobre Jackson, por margem estreita, nas assembleias partidárias democráticas do estado do Colorado, realizadas na segunda-feira.

No campo dos republicanos, o vice-presidente George Bush conseguiu, segundo uma contagem não oficial, os 47 delegados em disputa no Wisconsin, contra nenhum para o pregador evangelista Pat Robertson.

Bush foi igualmente o vencedor das assembleias partidárias republicanas no estado do Colorado.

Neste momento, Dukakis, tem um total de 673 delegados à convenção democrata que se realizará em Atlanta em Julho, enquanto Jackson conta 643, Gore com 384 e Simon com 169.

Afeganistão: delegação paquistanesa apela a novas concessões

O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Zain Nurani, disse ontem para se conseguir um acordo em Genebra sobre o Afeganistão é necessário que todas as partes negociadoras façam concessões.

Nurani assistiu ontem, tal como o seu homólogo afegão, Abdul-Wakil, às conversações indirectas sobre o contencioso do Afeganistão, promovidas pelo medianeiro das Nações Unidas, Diego Cordovez, e que entraram segunda-feira na sua sexta semana consecutiva sem haver resultados concretos.

Enquanto Wakil se escusou a fazer declarações, tanto antes como depois de ter conferenciado com Cordovez, Nurani pediu aos meios de Informação que seguem estas negociações que sejam «pacientes» e aguardem por mais alguns dias o evoluir dos acontecimentos.

Interrogado sobre o problema que coloca a «simetria» da ajuda soviética ao actual governo de Cabul e o auxílio norte-americano à resistência afegã, Nurani disse:

«Todas as partes, Cabul, Islamabad, Moscovo e Washington, devem fazer concessões, se o que se pretende é conseguir um acordo sobre o Afeganistão.»

Neste sentido, observou que o Paquistão veio a Genebra com um objectivo concreto: «chegar a um acordo duradouro sobre o Afeganistão».

Enquanto isto, em meios diplomáticos aguarda-se com impaciência o resultado dos contactos tidos em Cabul entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevrdnadze, e as autoridades afergãs.

A este respeito, a agência soviética TASS referiu que ambas as partes decidiram aplicar um programa baseado nos interesses nacionais dos dois Estados, inclusivamente no caso de não se assinar qualquer acordo em Genebra.

Membros da família real do Kuwait em perigo

PIRATAS DO AR ÁRABES EXIGEM LIBERTAÇÃO DE 17 PRESOS XIITAS

Assaltantes árabes que mantêm 87 pessoas a bordo de um avião kuwaiti desviado para o Irão disseram hoje que três membros da família real do Kuwait, no avião, estão em «perigo iminente« se as suas exigências não forem satisfeitas, segundo noticiaram os orgãos de informação iranianos.

Os assaltantes deram um prazo de 12 horas para a satisfação dessas exigências, mas desconhece-se a hora exacta a que o prazo termina.

No entanto, segundo a torre de controlo do aeroporto de Mashad, os piratas do ar entraram em contacto «para lembrar que o prazo se aproxima do fim». Esse aviso deu novo elemento para a confusão acerca do prazo limite colocado pelos assaltantes, que nunca foi claramente definiado nos contactos via rádio pelos assaltantes.

O primerio prazo de que se falou expirava às 7h30m de hoje.

O Kuwait rejeitou já as exigências dos piratas do ar- a libertação de 17 presos muçulmanos xiitas em prisões kuwaitis-, classificando-as de chantagen e afirmando-se disposto a satisfazer qualquer outra exigência desde que livre de «pressões, chantagem e ameaças».

Os assaltantes mantêm ainda em seu poder 87 pessoas, depois de terem libertado 24 mulheres. Entre os reféns contam-se três memebros da família real do Kuwait e vinte passageiros britânicos.

Segundo fontes fiplomáticas do Kuwait, os membros da família real são os irmãos Fadhil Khaled Al-Sabah e Anwar Khaled Al-Sabeh e a sua irmã Ibitsaam e são parentes afastados do emir Jaber Al-Ahmed Al-Sabah.

O avião foi desviado na terça-feira, quando efectuava um voo entre Bangkok e o Kuwait. Aterrou no aeroporto de Mashhad, no nordeste do Irão, depois de o piloto ter comunicado que estava a ficar com falta de combustível.

As autoridaes tailandesas ordenaram,entretanto, uma investigação sobre a segurança,, depois do desvio do aparelho, um Boeing 747.

O aparelho tinha aterrado em Bangkok na segunda-feirra e estivera «selado» por funcionários da companhia aérea e guardado por pessoal da segurança tailandesa, como é procedimento normal, até à sua partida, 15 horas depois.

Um jornal do Kuwait noticiou, entretanto, que a polícia de Bangkok deteve quatro cumplices dos homens que desviaram o avião das linhas aéreas kuwaitis para o Irão.

O «Arab Times»,que não cita qualquer fonte para a sua notícia, acrescentou que os detidos são membros do grupo fundamentalista pró-iraniano «Hizbollah».

Em Londres, a secretária de Esta ros, rão sua um dent con ar. «I niar para co cont tran tenh C bor cont nic O treta do, geir

Plano de paz para o Médio Oriente

Conversações Shultz-Hussein sem resultados concretos

O secretário de Estado norte-americano George Shultz e o rei Hussein da Jordânia voltaram a debater na manhã de ontem o plano de paz dos Estados Unidos para o Médio Oriente, mas as conversações não levaram a qualquer conclusão.

«Não se chegou a qualquer decisão», disse aos jornalistas o ministro jordano dos Negócios Estrangeiros, Taher Al-Masri, para acrescentar: «Continuamos a conversar.»

A agência oficial Petra diz que participaram das duas horas de conversações o rei Hussein, o primeiro-ministro Zeid Al-Rifa'i, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Taher Al-Masri, funcionários civis e autoridades militares.

Uma fonte oficial jornada manifestou cepticismo: «Não fomos, nem iremos a parte nenhuma com a proposta dos Estados Unidos. Mas não queremos que os árabes sejam responsabilizados pelo fracasso.»

Shultz, que chegara ao princípio da manhã a Amman, vindo de Israel, partiu para Damasco, onde terá conversações com o presidente sírio Hafez Assad.

A Imprensa síria acusou ontem os Estados Unidos de colaborarem na «opressão israelita sobre o povo palestiniano».

As acusações feitas em editorial, pelo jornal de língua árabe «Daily Tishrin» e pelo «Syrian Times» que se publica em inglês, ocorreram poucas horas antes da chegada a Damasco do secretário de Estado, George Shultz.

A Síria é a terceira etapa da viagem que Shultz realiza ao Médio Oriente, com o objectivo de apresentar o plano de paz norte-americano para a região

Os jornais acusam Washington de colaborar nos «massacres» israelitas sobre a população palestiniana.

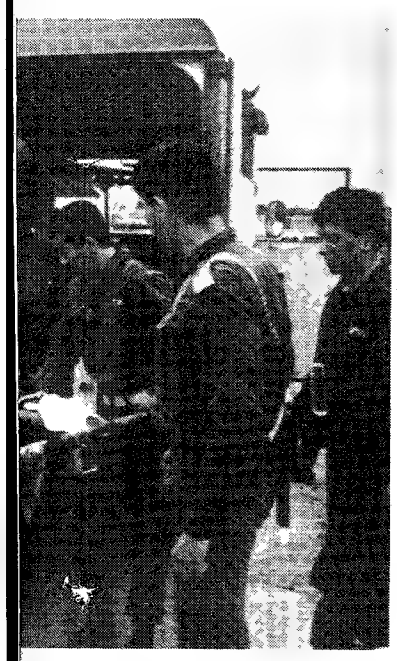
Arafat em Amman

O presidente da OLP, Yasser Arafat, desloca-se num dos próximos dias a Amman para discutir com o rei Hussein o plano de paz norte-americano para o Médio Oriente, disse hoje um porta-voz da OLP.

Arafat visitará a Jordânia depois de concluir a viagem que inicia quinta-feira à União Soviética.

"Contras" nicarag exigem mais liber

O governo nicaraguense propôs o guense as datas de 9 ou 15 de ril p ciações ao mais alto nível para um a nitivo, foi anunciado oficialmente. chefe das Forças Armadas e ministro tega, ao dirigente «contra» Adolfo « «contra» disseram que a próxima ron governo sandinista poderá ser cancel tida liberdade ilimitada para se avist sição em Manágua. Ontem, Adolfo são dirigente dos «contras», disse ac ções que o governo sandinista planea dos rebeldes durante os quatro dias d táveis. «Exigimos liberdade enquar gua, mas o governo nicaraguense p que nos restringe à clausura do hote rio nicaraguense da oposição «La Pr to, por tempo indeterminado a sua p pel, que é comercializado e controla a direcção do jornal.



o de um dos seis palestinianos

o

um
em
e
ná-
ar-
ça
en-
15

oti-
cia
tro
es-
é-

ita
ti-
os
la-
iz-

de

Estado dos Negócios Estrangeiros, Linda Chalker, apelou ao Irão para que usasse de toda a sua influência para conseguir um fim pacífico para este incidente, mas que não devia ser consentida a fuga dos piratas do ar.

«Espero que o governo iraniano use toda a sua influência para dar um fim rápido e pacífico a este sequestro, tendo em conta a vida dos que se encontram a bordo e obviamente detenha os assaltantes», afirmou.

Conforme já referimos, a bordo do aparelho desviado encontram-se vinte cidadãos britânicos.

Os assaltantes pediram, entretanto, um médico para bordo, dizendo que alguns passageiros não estão bem.

caraguenses
liberdade

se propôs ontem à resistência nicara-
5 de Abril para o recomeço das nego-
para um acordo de cessar-fogo defi-
cialmente. A proposta foi feita pelo
s e ministro da Defesa, Humberto Or-
a» Adolfo Calero mas dirigentes dos
róxima ronda de conversações com o
á ser cancelada se não lhes for garan-
ara se avistarem com líderes da opo-
m, Adolfo Calero, membro da comis-
s», disse aos jornalistas que as restri-
nista planeara impor aos negociadores
uatro dias de conversações são inacei-
ade enquanto estivermos em Mará-
raguense preparou-nos um programa
ra do hotel», afirmou Calero. O diá-
ção «La Prensa» suspendeu, entretan-
ado a sua publicação por falta de pa-
e controlado pelo governo, informou

Segundo responsáveis da Internacional Socialista

Gorbachev está pessimista quanto aos resultados da nova cimeira com Reagan

A próxima cimeira entre a União Soviética e os Estados Unidos têm poucas probalidades de conduzir a um acordo sobre uma redução de 50 por cento das armas nucleares estratégicas, disse ontem Mikhail Gorbachev a uma delegação da Internacional Socialista que se encontra de visita a Moscovo.

Falando aos jornalistas, após quatro horas de conversações, Egon Bahr, dirigente do Partido Social-Democrata da Alemanha Federal (SDP), disse que Gorbachev «ainda mantem a esperança, mas receia que não se chegue a uma acordo por razões políticas».

Bahr acrescentou que Gorbachev sublinhou que os obstáculos técnicos a um acordo sobre as armas nucleares estratégicas podem ser ultrapassados antes da visita do presidente norte-americano Ronald Reagan a Moscovo, de 29 de Maio a 2 de Junho.

Willy Brandt, o presidente da Internacional Socialista, disse que as conversações decorreram com grande franqueza e que Gorbachev fez uma exposição de 90 minutos sobre a perestroika, sublinhando que é melhor discutir os problemas do que escondê-los.

Segundo Brandt, o líder do Kremlin afirmou que o pânico entre alguns sectores da população o não impedirá de continuar a tentar operar «um salto qualitativo» na vida da URSS.

Os comentários de Gorbachev seguem-se à publicação, terça-feira, pelo «Pravda», de um longo artigo sobre ideologia e reformas. O orgão do Comité Central do PC da União Soviética contestou, em editorial, um artigo publiciado em 13 de Março pelo jornal «Sovietskaya Rossia», que alertava para os «perigos» da política de abertura iniciada por Gorbachev.

O «Pravda» afirma que o conceito, a estratégia e as táticas da perestroika ficaram explicitamente determinadas:«mais democracia, mais socialismo».

Carlucci e os túneis soviéticos

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, afirmou que a União Soviética construiu uma ampla rede de túneis que ligam centros de controlo subterrâneo em Msocovo e seus arredores para utilização em caso de guerra.

O chefe do Pentágono afirmou em entrevista publicada no semanário «Defense News» que os Estados Unidos possuem actualmente muito mais informação sobre aqueles túneis, «alguns dos quais com mais de 300 metros de profundidade».

Segundo aquele jornal, «isto pode ser un indício de que a URSS dá mais importância aos centros de controlo estratégico subterrâneo, enqunro oas Estados Undios mantêm a teoria de que em caso de guerra nuclear o ar será o local mais seguro».

Militares dos EUA à sua chegada ao Panamá

Panamá: governo aceita mediação da Igreja

O Governo panamiano aceitou a mediação do arcebispo da cidade do Panamá, Marcos Gregorio McGrath, num diálogo com a oposição para uma saída negociada para a crise que assola o País há cerca de 10 meses.

Num curto comunicado divulgado terça-feira, a arquidiocese da capital panamiana disse que o Governo tinha anunciado verbalmente a sua participação nas conversações com a oposição e estava disposto a aceitar a mediação do arcebispo McGrath.

O Governo do Panamá prometeu tornar oficial esta decisão através de uma carta dirigida ao prelado.

Depois da recepção desta comunicação oficial, acrescenta o comunicado da Igreja panamiana, «poderão iniciar-se os primeiros contactos e conversações formais» entre as duas partes.

As relações entre Governo e Igreja tinham ficado tensas quando na semana passada a conferência episcopal enviou ao chefe do exército, general Manuel Noriega, uma nota em que lhe pedia para abandonar o cargo a fim de se clarificar a «legitimidade e a autoridade» no país.

Citando fontes panamianas e norte-americanas, o diário conservador «Washington Times», afirma, na sua edição de ontem, que os membros da «Brigada Internacional Marxista», formada sobretudo por cubanos, mas incluindo ainda colombianos e nicaraguenses, chegaram ao território panamiano em finais de Março, estando actualmente espalhados pelo país — embora muitos se encontrem na capital para protegerem o general Noriega.

24 HORAS

Dezoito mortos em ataque da Renamo

Dezoito pessoas foram mortas por «bandidos» que na Sexta-Feira Santa atacaram uma coluna de viaturas que viajava da Suazilândia para Maputo, noticiou ontem um jornal suazi. «The Times of Swazilând», cita Helen Franco, vizinha de uma das vítimas, que disse que 28 famílias a caminho da capital moçambicana foram emboscadas pouco depois de passarem o posto de Lómahasha, na fronteira da Suazilândia. Franco visitou no sábado sobreviventes da emboscada no hospital de Maputo, segundo o jornal. Na capital moçambicana, viajantes da Suazilândia confirmaram o ataque, mas disseram haver incerteza sobre o número de vítimas.

Kennedy trocou insultos com soldado britânico

O congressista norte-americano Joseph Kennedy trocou ontem insultos com um soldado britânico que revistou o sem carro numa zona predominantemente católica de Belfast. «Desde quando é que você diz a alguém o que deve fazer?», perguntou Joseph, filho do assassinado senador Robert Kennedy, ao soldado que se encontrava num posto de controlo do Exército britânico em Belfast. «Volte para o seu país», retorquiu o militar. «Volte você para o seu», replicou o senador do Massachusetts. Kennedy deverá manter contactos com políticos católiicos e protestantes durante a visita, marcada antes da onda de violência que no mês passado atingiu a Irlanda do Norte.

Dalai Lama pode encontrar-se com dirigentes chineses

O líder espiritual do Tibete, Dalai Lama, disse em Londres estar disposto a encontrar-se com os governantes de Pequim para discutir o futuro do seu país. «Sinto que, à medida que o tempo passa, mais possibilidades de compreensão humana poderão surgir. Precisamos de mais paciência, de mais determinação. Estou a tentar encontrar uma forma de compromisso», declarou o Dalai Lama numa entrevista à Televisão. O Dalai Lama, de 52 anos, que chegou segunda-feira a Londres para iniciar uma visita privada de 12 dias, tem criticado a ocupação do Tibete pela China. O líder tibetano lamentou que o governo britânico da primeira-ministra Margaret Thatcher lhe tenha pedido para evitar fazer declarações políticas durante a visita.

Partido Comunista da Reunião diz que votará Mitterrand

O Partido Comunista da Reunião anunciou que votará em François Mitterrand na primeira volta das eleições presidenciais francesas e não no candidato do Partido Comunista Francês, Andre Lajoinie. Paul Verges, secretário-geral do Partido Comunista da Reunião, disse numa conferência de Imprensa: «Mitterrand é o único candidato capaz de assegurar a igualdade social à população da Reunião». Cerca de 28 por cento dos eleitores da Reunião votam normalmente no Partido Comunista, a percentagem mais alta registada em França e nos seus territórios ultramarinos. O Partido Comunista Francês recusou comentar a decisão. A ilha da Reunião, situada no Oceano Índico, a 800 quilómetros a Leste de Madagascar, é um departamento francês do ultramar desde 1945.

Mulheres detidas em Bhopal

Cerca de 1200 mulheres vítimas do desastre de Bhopal — uma fuga de gás que, em 1984, matou 2800 pessoas e afectou outras 20 000 — foram ontem detidas perto da sede do governo estadual, quando exigiam a aceleração do processo judicial. As manifestantes, que transportavam os filhos ao colo e empunhavam cartazes dizendo «Não queremos esmola, queremos trabalho», exigiam uma rápida decisão judicial acerca do pior acidente industrial do mundo. Esta manifestação de protesto ocorreu um dia depois de o juiz do Supremo Tribunal de Bhopal ter ordenado à Union Carbide — proprietária da fábrica de onde proveio a fuga de gás letal — o pagamento de 192 milhões de dólares para auxílio interno às vítimas sobreviventes e para indemnizar os familiares dos desaparecidos nesta tragédia.

Greve geral no Líbano

O Líbano esteve ontem paralisado em virtude de uma greve geral de 24 horas que uniu muçulmanos e cristãos na reivindicação de um aumento salarial de 300 por cento. Bancos, escolas, lojas, restaurantes, bombas de gasolina, departamentos governamentais e outros serviços estiveram encerrados nos sectores cristão e muçulmano de Beirute e noutras das principais cidades libanesas.

'Dragões' e Mike Davis: aliança renovada

A aliança entre a secção de natação do FC Porto e da Mike Davis vai prolongar-se pela quarta temporada consecutiva tendo sido já rubricado o correspondente acordo. Recorde-se que a turma masculina dos «dragões» venceu o último campeonato nacional e, muito por isso, terá a Mike Davis resolvido manter o apoio aos golfinhos das Antas. Porque **é sempre de salientar quando as empresas ou marcas de prestígio canalizam os seus esforços publicitários de forma colaborante com as estruturas desportivas onde fazem cultura física os jovens deste país** aqui fica a notícia com o destaque merecido.

Castros e Albertina Dias entram nas "malhas" disciplinares

A Direcção da Federação Portuguesa de Atletismo decidiu instaurar um inquérito aos acontecimentos «que se terão verificado» durante a deslocação da delegação portuguesa ao Campeonato do Mundo de Corta-Mato, que ocorreu na Nova Zelândia.

A decisão da FPA surge na sequência de diversas notícias que dão conta de divergências entre os gémeos Castro e Albertina Dias, os quais terão chegado ao ponto da agressão física.

Segundo a direcção da FPA, «a instauração de um inquérito filia-se no facto da direcção não ter perfeito conhecimento de dados objectivos que lhe permitam tomar decisões imediatas».

«A razão de apenas agora o assunto ter sido tratado deve-se ao facto de a chegada da delegação a Lisboa se ter verificado na quadra pascal, impedindo uma actuação mais rápida» salienta, em comunicado, a Direcção da Federação Portuguesa de Atletismo.

"Semana da Vela" em Lagos

Uma série de exposições sobre o tema dos Descobrimentos, um cruzeiro de veleiros entre Lagos e Sagres e regatas de catamarás assinalam a IX Semana de Vela que decorre em Lagos até ao próximo sábado.

A iniciativa é da responsabilidade do Clube de Vela de Lagos, com o apoio do município e de várias empresas, e registou significativa participação aos concursos de fotografia, pintura, conto, filatelia, desenho, jogos florais e montras.

Pisa pretende Nigel Clough

O Pisa, da primeira divisão do campeonato italiano, ofereceu 1,5 milhão de libras (375 mil contos) ao Nottingham Forest pelo avançado Nigel Clough.

Futebol

MAIS QUATRO ÁRBITROS AGREDIDOS

No último fim-de-semana de competições desportivas, foram 10 os incidentes registados pela Guarda Republicana, que ocorreram em 7 dos jogos de futebol, cujos recintos desportivos foram policiados pelos efectivos do dispositivo daquele corpo militar.

Os sete campos onde se registaram incidentes foram: dois no distrito de Braga e um em cada um dos distritos de Viana do Castelo, Porto, Viseu, Aveiro e Portalegre.

Os dez incidentes constaram de quatro agressões/tentativas a árbitros (só uma consumada), duas invasões de campo, duas agressões a jogadores (uma foi tentativa), uma agressão a militares da Guarda e um caso de arremesso de objectos.

As forças da Guarda Nacional Republicana tiveram intervenção em todas as ocorrências onde levaram a efeito acções de reposição da ordem pública, evitaram que se consumassem algumas agressões e, sempre que possível, identificaram e notificaram intervenientes para efeitos de apresentação nos tribunais.

Viana do Castelo

• No final do jogo Fiães Futebol Clube - Âncora Praia, parte da assistência insultou e tentou agredir a equipa de arbitragem. A força da Guarda interveio, evitando as agressões e retirando os árbitros na viatura militar. Foram arremessadas pedras tendo uma atingido o referido veículo.

Braga

• O encontro Futebol Clube de Sobreposta - Brito Futebol Clube esteve interrompido cerca de quatro minutos em virtude de ter sido expulso um dos guarda-redes. Protestando contra a expulsão do jogador, alguns dirigentes e espectadores invadiram a área da competição, sendo retirados pela força da Guarda presente.

• Um espectador (não identificado) do jogo Vieira S. C. - Grupo Desportivo de Joane agrediu um jogador com a bola.

Porto

• Invasão de campo durante o jogo São Martinho - Sandinense com agressão à equipa de arbitragem

Viseu

• Durante o encontro Associação Desportiva de Fornelos - S. C. de Mandufe, após expulsão de dois jogadores, houve tentativa de agressão ao árbitro que foi evitada pela força da Guarda presente. O árbitro resolveu dar o jogo por terminado e, ao deslocar-se para a sua viatura, foi alvo de uma tentativa de agressão por parte dum outro jogador. O comandante da força da Guarda, ao tentar impedir a agressão, foi também agredido pelo que teve que dominar o agressor que foi identificado e notificado para comparecer a julgamento em tribunal.

Aveiro

• Parte da assistência ao jogo Cesarense - Infesta tentou agredir a equipa de arbitragem no que foi evitado pela intervenção da força da GNR.

Portalegre

• Tentativa de agressão à equipa de arbitragem do jogo Gavião - Benfica de Castelo Branco, por parte da assistência, no que foi impedido por acção da força da Guarda presente.

Raudnei: Decisão adiada

O presidente do FC Porto, Pinto da Costa, não autorizou ainda a cedência do futebolista Raudnei ao Palmeiras (Brasil) até final da temporada.

O presidente do clube brasileiro, Nelson Duque, que se deslocou a Portugal expressamente para tratar do assunto, regressa ao Brasil sem levar Raudnei, como era seu objectivo. No entanto, não está posta de parte a hipótese daquele futebolista ser emprestado por três meses ao Palmeiras, uma vez que o presidente do FC Porto tenciona dar uma resposta definitiva no sábado, após o encontro com o Sporting para o campeonato nacional.

Existe assim a possibilidade de Raudnei seguir domingo para o Brasil acompanhado por Pinto da Costa, que se desloca àquele país para participar numa festa de homenagem ao clube das Antas.

Raudnei mostrou-se algo descontente com o adiamento da decisão de Pinto da Costa, pois tinha intenções de defrontar o Santos já no próximo fim-de-semana para o campeonato brasileiro.

A UEFA reconhece:

A segregação e as fortalezas determinadas pela violência

O presidente da UEFA, Jacques Georges, apelou aos adeptos do futebol para evitarem a violência, que considerou responsável pela transformação dos estádios em fortalezas.

Em conferência de Imprensa de apresentação do campeonato da Europa de futebol, que decorrerá em Junho na RFA, Georges considerou a violência como a «doença» da modalidade. «**Tenho pena de falar em Polícia e segurança numa conferência de Imprensa sobre os preparativos de um campeonato da Europa que promete ser o maior de sempre»,** disse Jacques George. «Contudo — acrescentou — temos de lutar contra esta grave doença, que nos obriga a transformar os estádios em fortalezas e à segregação dos adeptos.»

Hermann Neuberger, responsável pela organização do campeonato, adiantou que os adeptos das oito selecções participantes na fase final do «Europeu» ficarão em locais separados em cada estádio. «É pena que tenha de ser assim, mas é necessário. Não pretendemos dramatizar, mas sim precaver todas as possibilidades», adiantou Neuberger.

De acordo com Neuberger, o maior contingente de bilhetes para venda fora da RFA foi enviado para a Holanda (82 000), cabendo 30 000 para os igualmente «notáveis» adeptos ingleses, enquanto os adeptos dinamarqueses, habitualmente considerados como dos mais pacíficos, terá à disposição 52 000 ingressos.

A venda de bilhetes será efectuada pelas federações nacionais, de modo a tentar evitar a sua aquisição por parte de adeptos com comportamento violento.

A organização está particularmente preocupada com o encontro Holanda - Inglaterra (15 de Junho), que se realiza em Dusseldorf, junto à fronteira com a Holanda.

A UEFA informou ainda que no «Europeu» as formações poderão apresentar os 20 jogadores inscritos (nove futebolistas no «banco») e que, em caso de lesão grave de um dos guarda-redes, qualquer equipa poderá proceder à inscrição de um terceiro.

Relativamente a um falado regresso dos clubes ingleses às competições europeias, o presidente da UEFA afirmou desconhecer a opinião das federações nacionais e adiantou que nada será decidido antes de terminado o «Europeu».

Os clubes ingleses foram banidos das competições da UEFA após os incidentes registados na final da Taça dos Campeões de 1985, entre o Liverpool e Juventus, que se saldaram em 35 mortos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1424, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha de alta tensão aérea, a 30 Kv, com a extensão de 432 metros, com origem no apoio n.º 21 da linha para o PT CHM 25 C e com término no PT CHM 27C pertencente à Sociedade Agrícola do Vale da Lama d'Atela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1426, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha de alta tensão, a 30 Kv, com a extensão de 5756 metros, com início no apoio n.º 7 da linha para o PT CHM 39, e com término no PT 25 C pertencente à Sociedade Agrícola do Vale da Lama d'Atela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. José António da Cruz, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 14.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que por este juízo e secção correm seus termos uns Autos de Acção de Despejo n.º 13 254 em que CÉSAR LOUREIRO ALVES MOREIRA, pede que JOSÉ NUNES GARRUCHO, com última residência conhecida na Rua Fernão Lopes, 4-6.º Esq., em Lisboa seja condenado a despejar a morada indicada, ficando o Réu por este meio citado para comparecer neste Tribunal no dia 29 de Abril próximo pelas 11 horas a fim de ter lugar a tentativa de conciliação, podendo fazer-se representar por advogado com poderes especiais para transigir e que se a tentativa de conciliação se gorar tem o prazo de dez (10) dias para contestar a acção sob pena de ser condenado no pedido.

Lx. 22-3-988

O Juiz de Direito,
José António da Cruz

A Escrivã Adjunta,
Maria Teresa Pena dos Santos

«DL» 6/4/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Nos autos abaixo indicados, faz-se saber que:

Correm éditos de 30 dias, que se contarão da data da segunda publicação deste, citando MARIA DE LURDES SOARES DE CASTRO DIOGO DA SILVA, a Ré, que teve a sua última residência conhecida em Juízo na R. Gomes Freire de Andrade, n.º 3, 1.º-A, 2775-PAREDE, para, querendo, em VINTE DIAS, contestar a Acção, cujo fundamento consiste na resolução do contrato de promessa de compra e venda do imóvel que constitui a fracção autónoma designada pela letra «G», correspondente ao 3.º andar-Dt.º do prédio sito na Qt.ª do Marquês, lote 22, Nova Oeiras, descrito na 1.ª Secção da Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o n.º 16 631, do Livro B-54.

ACÇÃO ORDINÁRIA, n.º 3570 da 1.ª Sec. do 2.º J.º.

A. — GLÓRIA FERNANDES CASAS
R. — A CITANDA

Cascais, 88-03-23

O JUIZ DE DIREITO,
(Ass. ilegível)
O ESCRIVÃO,
(Ass. ilegível)

«DL» 6/4/88 — 2.ª pub.

Belenenses prepara eleições...

Preparar as próximas eleições para os órgãos directivos do Belenenses, que se realizam em Maio, foi o objectivo primordial da reunião do Conselho Geral do clube, efectuada ontem, no Estádio do Restelo.

Órgão consultivo da direcção do Belenenses criado há quatro anos, o Conselho Geral é formado por 40 elementos, metade dos quais são antigos presidentes da direcção e da assembleia geral do clube.

A reunião, sem ordem prévia de trabalhos e efectuada a pedido do presidente da assembleia geral do clube, não registou a presença de nenhuma lista candidata aos órgãos directivos.

O actual presidente da direcção, Mário Rosa Freire, que ocupa o principal cargo do clube desde a época de 1982-83, deverá, segundo fontes ligadas ao Belenenses, surgir de novo na corrida à liderança da direcção, mas é provável a presença de mais candidatos às eleições de Maio para os principais órgãos directivos do clube.

...E Sporting já tem candidato

O empresário António Simões tornou-se no primeiro candidato à presidência do Sporting ao anunciar à Rádio Comercial a sua intenção de concorrer às próximas eleições no clube «leonino».

Em declarações ao programa «24.ª Hora» da Rádio Comercial, António Simões apresentou-se como líder de uma **direcção do consenso** aludindo «às divisões actualmente existentes no seio do clube de Alvalade».

António Simões (47 anos), administrador do «Braz e Braz» e sócio do Sporting número 702, afirmou que a intenção da sua equipa (**já formada**) é a de «gerir o clube como uma empresa». **É preciso repensar o Sporting. Tenho muito respeito pelas pessoas que já estiveram no clube mas o Sporting necessita de ser gerido como uma empresa, em moldes modernos e dinâmicos,** adiantou o primeiro candidato à presidência do Sporting.

Simões, que anunciou para breve a realização de uma conferência de Imprensa com o objectivo de divulgar todos os problemas da sua candidatura, afirmou-se disposto a **fazer regressar o ciclismo** e a dinamizar «outras modalidades como o basquetebol e o hóquei em patins».

A profissionalização de dois ou três vice-presidentes e a aposta em jogadores e treinadores portugueses de futebol são outros dos objectivos da sua candidatura, cuja lista de nomes será divulgada na referida conferência de Imprensa. **Tratam-se de novos nomes que formarão essencialmente uma equipa jovem,** salientou António Simões para quem — disse — «esta candidatura é mais um grande desafio da minha vida».

Menotti: retorno às origens

Um jornal de Buenos Aires garante que Menotti, despedido o mês passado pelo Atlético de Madrid (onde treinou o português Paulo Futre), assinou um contrato válido por 18 meses para orientar o River Plate a partir de 1 de Junho. O jornal acrescenta que Menotti e o presidente do clube, Hugo Santilli assinaram um contrato-promessa e que desejavam mantê-lo em segredo enquanto não expirasse o contrato com o actual treinador da equipa, Carlos Griguol.

Os clubes ingleses e a UEFA

Regresso condicionado a pedido do governo britânico

A decisão de adiar por mais sete semanas o regresso das equipas inglesas ás competições na Europa foi tomada a pedido do ministro dos Desportos da Grã-Bretanha, anunciou a União Europeia de Futebol (UEFA).

O ministro Colin Moynihan tem afirmado serem necessárias medidas cautelares para que as equipas inglesas de futebol regressem às competições europeias, de onde foram afastadas há três anos devido aos trágicos incidentes no Estádio de Heysel, em Bruxelas.

A UEFA divulgou há três meses, após uma reunião no Mónaco, que iria analisar a questão do regresso das equipas inglesas na próxima época durante o congresso a realizar em St. Andrews, na Escócia, a 3 de Maio, condicionando no entanto esse regresso à atitude a tomar pelos adeptos ingleses no campeonato da Europa a disputar, em Junho, na Alemanha Federal. No entanto; na semana passada, a Imprensa, citando o presidente da UEFA, Jacques Georges, informara que a decisão de anunciar o regresso das equipas inglesas fora adiada até 25 de Junho, dia em que será disputada a final do campeoanto da Europa, torneio em que a Inglaterra participa.

Num breve comunicado, a UEFA anunciou segunda-feira que a sua Comissão Executiva anunciara tomar uma decisão no final do campeonato da Europa «e não a 3 de Maio, como fora anteriormente referido.»

«Não é uma questão de mudança nas nossas decisões. É muito mais complicado do que isso e exige uma série de negociações», acrescentou Rothenbuhler, dizendo não saber exactamente quando foi feito o pedido do ministro Moynihan.

Bem poderá ser este o onze inicial

O "DL" em Bucareste com o Benfica

IMPORTA QUE A ESTRELA (STEAUA) NÃO BRILHE

Neves de Sousa

Enviado especial

Para já, cumpre-me enaltecer a simpatia, cordialidade, cortesia e refinada educação tida pelos dirigentes do Steaua para com os representantes da Comunicação Social vindos de Portugal. Impecáveis estes homens romenos em contraste com a arrogância que não raras vezes topamos nos corredores dos clubes portugueses. Não é o caso do Benfica dos tempos actuais, já que desde Adriano Afonso a Gomes Machado, de João Santos a Gaspar Ramos, de Marcel de Almeida aos demais membros que presentemente integram os órgãos sociais do poderoso baluarte da águia, tem evidenciado durante todo o seu mandato, um comportamento verdadeiramente singular e que não nos cansaremos de elogiar e enaltecer. Aqui, João Santos e seus parceiros do executivo têm reforçado esse nosso conceito, criando um verdadeiro (e desejável) espírito de salutar convivência entre dirigentes e jornalistas, e, para reafirmar o seu desejo de que essa norma seja cada vez mais solidificada, lá estivemos ontem em animado almoço vis-a-vis, trocando impressões escutando palavras amigas e falando dos projectos do grande clube e (naturalmente) do próximo objectivo que consiste na presença em Estugarda.

Bom tempo e bom piso

O tempo por aqui está óptimo e durante a visita que fiz ao Estádio do Steaua tive a oportunidade de verificar o excelente estado da relva. Dois factores que obviamente poderão concorrer para o encontro que o meu amigo leitor começará a ver a partir das 15 horas no canal 1 da RTP com o meu colega Mário Moura no encargo de lhe transmitir os respectivos comentários.

Toni preocupado

Algo preocupado se mostra o técnico Toni. Não é caso para menos. Primeira contrariedade: a lesão contraída por Nunes que o forçou a ficar em Lisboa; segunda: a distensão dos gémeos de Magnusson que, no entanto (e segundo me acaba de revelar o dr. Bernardo Vasconcelos), estará em condições de actuar; terceiro: a presença do Benfica na final de Estugarda será como que o decisivo lançamento internacinal do jovem «expert» de Mogofores.

Eusébio

Um espanto! Seja na Reboleira ou em Moscovo, nos Estados Unidos ou em Tóquio, em Oeiras ou no Cairo, no Lavradio ou aqui, Eusébio continua a ser um caso ímpar de popularidade. Todo o Mundo conhece esta maravilhosa «pantera negra» que, na década de sessenta, fez erguer todas as plateias universais. A distribuir autógrafos ninguém estabelece comparação com ele e em simpatia é o que todos sabemos.

Romenos

Bem, meus amigos, esta gente romena não faz a coisa por menos: «Vencemos o Benfica por três ou quatro a zero e seremos finalistas da 'Copa'».

Dizem os adeptos do Steaua e dizem dirigentes e treinadores. Pessimismo é maleita de que não parecem padecer. Já agora, direi que quanto a contactos com os jogadores, nem sombra. Estão incomunicáveis no cento de treino especial e as «visitas» estão proíbidas. Será esse o segredo para levarem 55 jogos sem perder em jogos caseiros?

O «onze»

Quando este «DL» começar a ser lido pelo meu amigo leitor já a «charada» estará descoberta, mas por ora (e o meu relógio marca o meio-dia luso) creio que apenas Toni saberá quais serão os onze (dos 18 jogadores que aqui se encontram), que entrarão no início do confronto. Faço agora mesmo, mais uma insistência junto do técnico do Benfica mas não sou bem sucedido. Ele diz-me que ainda tem três casos a baralhar-lhe as cogitações. Não insisto. Saberei dentro de momentos, porque ele (simpaticamente) me diz que revelará a formação após o almoço. Vou já para a mesa.

Equipas prováveis

STEAUA — Stingaciu; Iovan, Bumbescu, Belodedici e Ciriasa; Stoica, Popescu, Rotariu e Hagi; Lacatus e Piturca.
BENFICA — Silvino; Veloso, Mozer, Dito e Álvaro; Elzo; Shéu, Diamantino, Magnusson (Tueba ou Chiquinho) e Pacheco; Rui Águas.
Árbitro: Karl-Heinz Tritschler (RFA).

Os seis jogos de hoje

Taça dos Campeões

Steaua Bucareste (Roménia)-**Benfica** (Portugal)
Estádio do Steaua, Bucareste.
Árbitro: Karl-Heinz Tritschler (RFA)
Real Madrid (Espanha)-**PSV Eindhoven** (Holanda)
Estádio Santiago Bernabéu, Madrid.
Bruno Galler (Suíça)

Taça das Taças

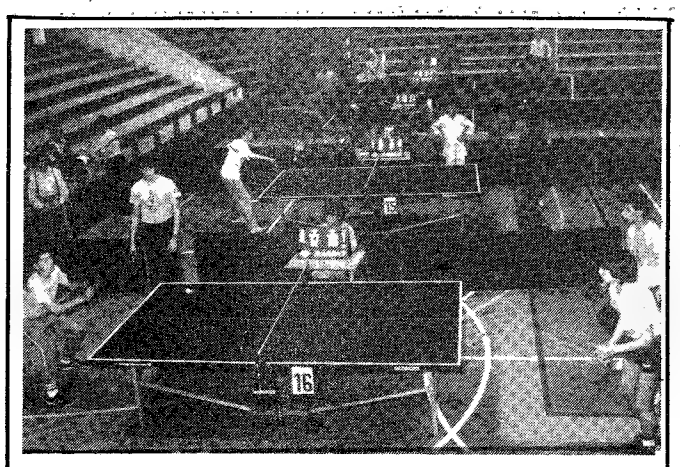
KV Mechelen (Bélgica)-**Atalanta Bérgamo** (Itália)
Stade Derriére Les Casernes, Mechelen.
Árbitro: Soriano Aladren (Espanha)
Olympique Marselha (França)-**Ajax** (Holanda)
Stade Velódrome, Marselha.
Árbitro: Herlmuth Kohl (Áustria)

Taça UEFA

FC Bruges (Bélgica)-**Espanhhol Barcelona** (Espanha)
Olympiapark, Bruges.
Árbitro: Pietro d'Elia (Itália)
Bayer Leverkusen (RFA)-**Werder Bremen** (RFA)
Mungersdorfer Stadion, Colónia
Germanakos (Grécia).

Para ver por cá

Steaua-Benfica: RTP 1, 15 horas
Real-PSV: RTP 2, 20 horas.



Ténis de mesa no "parque"

Tem sido um verdadeiro êxito o torneio de ténis de mesa integrado nos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa e cujos confrontos têm sido disputados no Pavilhão Carlos Lopes. Participam no torneio 356 atletas em representação de dezenas de colectividades e após a 4.ª jornada, lideram as classificações as seguintes equipas: **Femininos**: Casa Pia Atlético Clube; **Masculinos**: escalão 1, série A: Grupo Sportivo Adicense; escalão 2, série A: Ginásio do Alto Pina; série B: Clube Recreativo Bela Vista; série C: Grupo Sportivo Adicense; escalão 3, série A: Bichos da Sida da freguesia da Graça; sárie B: Casa Pia AC; sárie C: GCRD «Os Kapas», de Benfica; série D: Clube Jovem Josefa de Óbidos, da freguesia de St.º Condestável.

Preparação custará 20 mil contos

MALTA DA COSTA VAI INICIAR "CAVALGADA" PARA SEUL

Preparar cuidadosamente a participação de Manuel Malta da Costa nas Olimpíadas de Seúl e incrementar o hipismo nacional são as metas da Federação Equestre Portuguesa para 1988 — anunciou, em Lisboa, o presidente da entidade, Jorge Avilez.

Malta da Costa, cuja preparação e presença nos Jogos representa um investimento de cerca de 20 000 contos, será o único cavaleiro português a estar presente em Seúl, deslocação apenas possível pela «conjugação de esforços de várias entidades», tanto oficiais como particulares. «Os custos são enormes e só o empenho da Direcção-Geral dos Desportos, do Comité Olímpico Português, do próprio cavaleiro e dos proprietários das montadas permitiram a concretização deste objectivo» — referiu Jorge Avilez na conferência de Imprensa realizada no Hipódromo do Campo Grande.

Metade das despesas serão comparticipadas pela DGD, ao abrigo de um contrato-programa subscrito com a federação, e os restantes dez mil contos serão suportados pela federação e pelo COP

O plano de preparação traçado por Malta da Costa, a arrancar já em Abril, prevê a participação do cavalheiro nos principais concursos de saltos europeus, num mínimo de 10 e num máximo de 15.

Malta da Costa começará por participar no concurso de Servia, em Itália, entre os dias 15 e 17, após o que estará presente nos concursos de Roma, de 26 a 30, e Lucerna (Suíça), 12 a 14 de Maio, competindo posteriormente nas principais provas europeias.

Esgrima em congresso internacional

Vai realizar-se no Funchal de 18 a 21 de Maio o 69.º Congresso da Federação Internacional de Esgrima (FIE). A realização deste evento na Região Autónoma da Madeira adquire especial relevo, em primeiro lugar porque está a decorrer este ano o 75.º aniversário da FIE e ainda pelo facto de os congressos da FIE há muito terem lugar no país onde a referida Federação Internacional tem a sua sede — França actualmente — ,tratando-se assim de um acontecimento verdadeiramente excepcional a sua realização em território português.

A decisão de realizar o congresso no Funchal foi tomada na reunião de 1987, por proposta do presidente da Federação Portuguesa de Esgrima, aprovada por larga maioria de votos das federações nacionais presentes.

Na reunião do Funchal irão ser tomadas importantes deliberações para o futuro da esgrima, tais como aspectos referentes à segurança dos praticantes, à melhoria técnica da modalidade e dos sistemas de disputa das competições com a preocupação de torná-las mais aliciantes para os espectadores, a introdução da Espada Feminina no programa dos futuros Campeonatos do Mundo, a localização das próximas grandes competições, etc.

Actualmente estão filiadas na FIE 77 federações nacionais, 27 da Europa, 20 da América, 17 da Ásia, 8 de África e 5 da Oceania, esperando-se que a grande maioria delas esteja representada no Congresso no Funchal.

Torneio-convívio

A Federação Portuguesa de Esgrima vai levar a efeito no próximo domingo (dia 10) pelas 10 horas um torneio-convívio para atiradores veteranos que terá lugar nas suas instalações da Rua do Quelhas, n.º 32 em Lisboa. Ao torneio seguir-se-á um almoço de confraternização.

As inscrições devem ser enviadas para a morada indicada ou para o telefone 678376.

Golfe

As "motivações" para o "Ladies Masters"

O «Ladies Masters» em golfe, 3.ª prova do circuito feminino europeu a realizar entre 5 e 8 de Maio na Quinta da Marinha, terá 50 000 libras (12 500 contos) para prémios e oferece um automóvel e uma viagem no Concorde às jogadoras que conseguirem um «hole-in-one» (bola no buraco com uma pancada).

A primeira concorrente ao «masters» a obter um «hole-in-one» no buraco 9 da Quinta da Marinha terá como prémio um Renault 21 Turbo, e quem conseguir a proeza no buraco 14 o prémio é uma viagem Paris-Nova Iorque-Paris a bordo do Concorde, anuncia a organização.

Entre os espectadores, que têm entrada livre na Quinta da Marinha durante os cinco dias de prova, incluindo o «Pro-Am», será sorteado um automóvel Renault e um «set» (conjunto) completo de tacos de golfe.

O «Ladies Masters», primeiro torneio de golfe feminino de alta competição a realizar na zona centro, terá a participação de todas as jogadoras concorrentes ao circuito europeu e as amadoras portuguesas mais credenciadas e que obtiverem melhores resultados nas provas de qualificação nacionais, tudo indicando que serão Teresa Abecasis e Graça Medina (Estoril), Patrícia Roquete (Oporto) e Patrícia Nunes Pedro (Lisbon Sports Club).

A vencedora do «Open de Portugal» de 1987, a escocesa Catherine Panton, e a sua compatriota Dale Reid, vencedora da Ordem de Mérito Europeia de 1987 estarão em Cascais para disputar o torneio, tal como as inglesas Alison Nicholas e Derbbie Dowling, a sueca Liselotte Neumann e as francesas Corrine Soules, Regine Lautens e Marie-Laure Lorenzi-Taya.

Modalidades

Ciclismo

Acácio Silva corre no País Basco

Acácio da Silva ascendeu ao 8.º lugar da geral na Volta ao País Basco em ciclismo, ao ficar no 11.º ponto na 2.º etapa, ganha ao «sprint» pelo alemão federal Rolf Golz.

Acácio da Silva cortou a meta, com o mesmo tempo de Golz, que cobriu os 184 quilómetros entre Beasain e Durango no tempo de cinco horas, dois minutos e 13 segundos, assumindo o comando geral da prova, com 9:39.13 horas.

Ténis

Nuno Marques em frente no torneio «Madeira Cup»

Nuno Marques qualificou-se para a segunda eliminatória do torneio «Madeira Cup», ao ganhar ao norte-americano Otis Smith, por 7-5 e 7-6 em 1 hora e 53 minutos.

A primeira partida durou 43 minutos, enquanto a segunda, decidida por 9-7 no «tie-break», durou 70 minutos.

Na segunda eliminatória, Nuno Marques, número 227 do «ranking» mundial, defronta o australiano Richard Fromberg, número 323, que eliminou o português Pedro Cordeiro, por 6-4 e 6-3.

Em pares, a dupla portuguesa formada por Pedro Cordeiro e Sotero Rebelo perdeu com os australianos Jason Soltenberg e Tood Woodbridge por 6-1 e 6-4.

Basquetebol

selecção feminina (juniores) volta a perder

A selecção portuguesa feminina júnior de basquetebol perdeu frente à RFA por 68-61 na 4.ª jornada do Torneio de Qualificação para o Campeonato Europeu da categoria, que decorre em Wassenburg.

Esta foi a terceira derrota da selecção das «quinas» em quatro jogos, depois de perder com a Polónia (86-50) e Finlândia (47-25).

Frente à RFA, a equipa portuguesa alinhou e marcou: Isabel Teixeira (4), Sandra Pereira (4), Paula Costa (4), Mané (10), Carla Lopes (14), Madalena Almeida (14), Vera Jardim (8) e Paula Alexandra (3).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1430, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena, uma modificação com redução de 3 metros de comprimento da linha aérea a 30 Kv, para o PT ACN 49, que passou a ter 277 metros com origem no apoio n.º 7 da linha para o PT ACN 49.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 10 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, s. a em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara M unicipal de Alpiarça, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo razo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distri ição de Santarém, a que se refere o processo 1/1373, arquivo 7037, para o estabel imento na freguesia e concelho de Alpiarça, uma linha aérea a 30 Kv, com 1996 ; tros, do apoio n.º 9 da linha para o PT APC n.º 17 C ao PT APC 23 C de João Luís da Silva Noronha Falcão, sito na Quinta da Torrinha Velha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1372, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, uma linha aérea, a 30 Kv, com 2019 metros, do apoio n.º 17 da linha para o PT CCH 60 C ao PT CHM 38 C de Valentim Antunes de Sousa e outro sito na Herdade das Bezerras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

DL HÁ 20 ANOS

Já causou 16 mortos a «fúria negra» nos Estados Unidos

Milhares de guardas nacionais e tropas federais estiveram empenhados ontem à noite em dominar a fúria negra que lançou o terror nas ruas de muitas cidades dos EUA, numa espantosa manifestação de violência e vandalismo.

O próprio presidente Johnson viu-se obrigado a ordenar o envio de tropas para Washington, um dos pontos mais afectados por esta explosão provocada pelo assassínio do dirigente integracionista Luther King.

A lista dos mortos já subiu pelo menos para 16, nesta onda ímpar de pilhagem, incêndio, agressão a tiro e à pedrada, que, segundo um activista negro, «ainda mal começou».

Mais de mil prisões foram já efectuadas.

Aumentam em Portugal os investimentos estrangeiros

O último Relatório Económico de Portugal, referente a 1967, organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, contém uma análise pormenorizada sobre o desenvolvimento económico de Portugal, sobretudo no que respeita ao desenvolvimento do intercâmbio luso-alemão.

Segundo este relatório, embora Portugal deva, de uma maneira geral, continuar a ser ainda encarado como um País de economia predominantemente agrícola, com factores económicos industriais secundários, verifica-se, no entanto, que «a orientação industrial foi amplamente fomentada nos últimos anos e que o crescimento da indústria tem sido mais acelerado que o da própria agricultura».

80 páginas

O «Diário de Lisboa» de hoje, comemorativo do 47.º aniversário, inclui nas suas 80 páginas um suplemento com quarenta e sete artigos, crónicas, contos e reportagens, assinadas pelos nossos habituais colaboradores e por todos os componentes do respectivo quadro redactorial.

EFEMÉRIDES

1342 Nasce, em Évora, a infanta D. Maria filha de Pedro I.

1348 Trava-se a batalha dos Atoleiros (fronteira/Portalegre).

1385 D. João I, mestre de Avis, é aclamado rei de Portugal.

1752 É assinado o decreto que autonomiza Moçambique do Governo do Estado da India.

1814 Após a abdicação de Napoleão, Luis XVIII sobe ao trono, restaurando a monarquia em França.

1835 É promulgado o decreto real de D.Maria II, que cria a beneficiência pública em Portgal.

1838 Morre José Bonifácio de Andrade e Silva, um dos heróis da independência do Brasil.

1917 O Congresso norte-americano declara guerra à Alemanha.

1941 Tropas alemãs invadem a Grécia e a Jugoslávia, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 É fundado, em Lisboa, o jornal «Mundo Desportivo».

1968 Na Checoslováquia, começa a chamada «primavera de Praga».

1917 Morre o compositor russo Igor Strawinsky.

1983 O Presidente da República, general Eanes, confere posse aos 13 juízes membros do Tribunal Constitucional.

- Iniciam-se em Montechoro, Algarve, os trabalhos da reunião do Bureau da Internacional Socialista.

- O ministro dos Negócios Estrangeiros de Granáda solicita às nações da organização dos Estados africanos que utilizem a sua influência no sentido de evitarem o que consideram como «um ataque militar» iminente ao seu país, que seria apoiado pelos EUA.

1984 Marinheiros Portugueses salvam, nos Açores cinco tripulantes de um iate francês que encalhara perto do Porto da Horta.

1985 O presidente do Sudão, Jaafar Numeiry, é derrubado por um golpe de Estado militar.

1986 Morre o escultor conimbricense Cabral Antunes, 70 anos.

- Dois dos jornais sul africanos da maior circulação citam a activista negra Winnie Mandela, facto que acontece pela primeira vez em 11 anos.

1987 O Presidente Mário Soares regressa a Lisboa após uma visita oficial de 12 dias ao Brasil.

- O presidente francês, François Mitterrand, chega a Lisboa para uma visita oficial de três dias a Portugal, a convite de Mário Soares.

- Decorrem eleições legislativas no Egípto, que dão vitória ao Partido Nacional Democrático, do presidente Hosni Mubarak.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	1	0	0,0	Chuvisco
V. Castelo	9	8	0,0	Neblina
Vila Real	7	7	0,0	Encob.
Porto	7	7	0,0	Limpo
Coimbra	7	7	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro ..	12	8	0,0	Neblina
C. Branco	5	5	0,0	Neblina
Portalegre	6	6	0,0	Nevoeiro
Lisboa	11	11	0,0	Neblina
Évora	8	8	0,0	Neblina
Beja	8	7	0,0	Neblina
Faro	12	12	0,0	P. nub.
Sagres	13	13	0,0	M. nub.
P. Delgada	16	15	0,0	Encob.
Funchal	13	13	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 17, Faro 20, Ponta Delgada 19, Funchal, 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

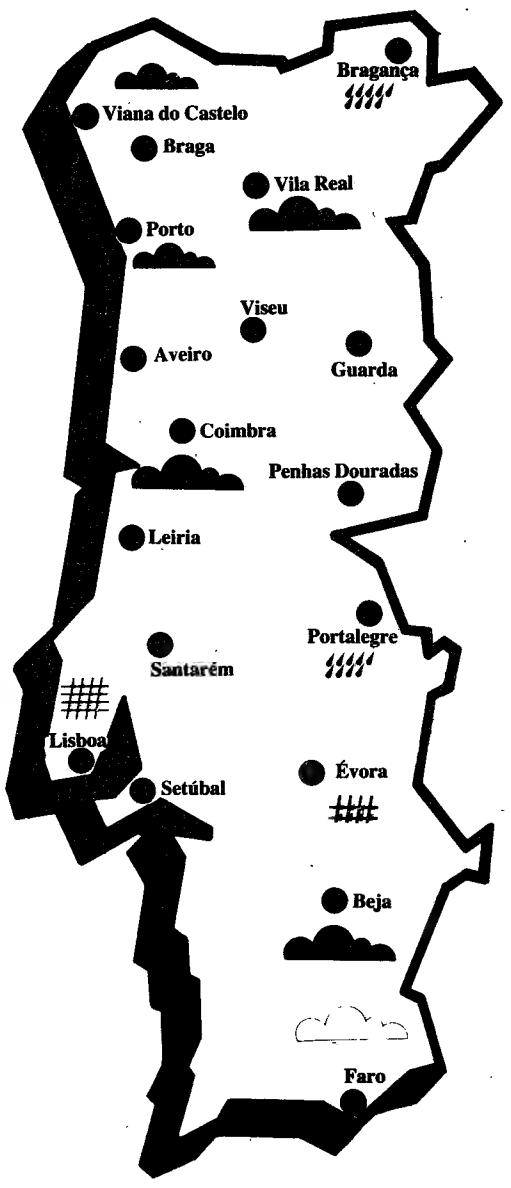
	Min.	Máx	Às 18 h.
Madrid	2	1	Muito. nub.
Londres	5	5	Bruma
Paris	6	6	Neblina
Bruxelas	4	4	Neblina
Amesterdão. ...	4	4	Neblina
Genebra	4	2	Nevoeiro
Roma	10	10	Limpo
Oslo	1	1	Neblina
Copenhaga	4	3	Nevoeiro
Estocolmo	2	2	Neblina
Berlim	4	2	Neblina
Viena	8	8	Chuva
Varsóvia	5	2	Neblina
Atenas	13	12	Neblina
Moscovo	6	2	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo ...	15	26	Nublado
Los Angeles	11	25	Nublado
Montreal	3	17	Limpo
Nova Deli	18	39	Nublado
Nova Iorque ...	9	12	Nublado
R. de Janeiro ..	20	27	Nublado
S. Francisco ...	10	14	Limpo
São Paulo	18	22	Nublado
Tóquio	11	17	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste e possibilidade de aguaceiros. Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste com 3 a 4 metros na Costa Ocidental e ondulação sudoeste com 1 a 2 metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sul moderado a fresco, enfraquecendo a partir da tarde. Períodos de chuva ou aguaceiros.

Grupo Central: Céu pouco nublado. Vento sul moderado a fresco. Períodos de chuva ou aguaceiros. Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de três a quatro metros.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento sul moderado. Períodos de chuva fraca. Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sul de três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois a três metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste e neblina matinal.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

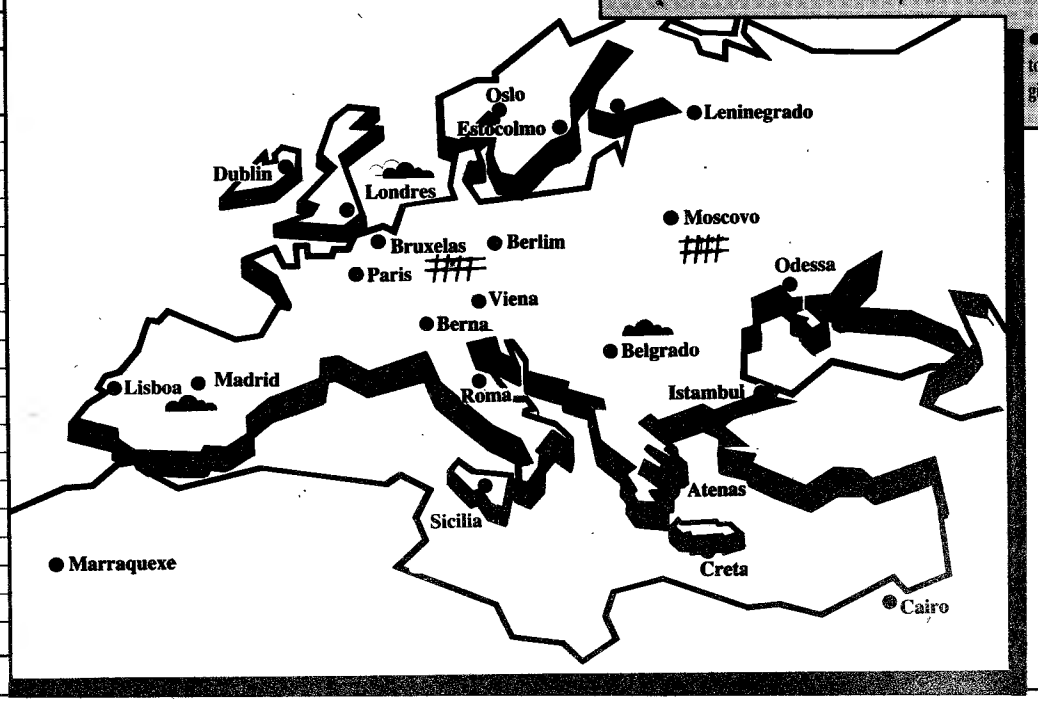
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.39	3,8 m	11.17	1,0 m
17.53	3,9 m	23.36	1,0 m

Amanhã

06.11	3,7 m	11.51	1,2 m
18.26	3,7 m	24.15	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

HERMAN JOSÉ: O OURO VALE SEMPRE

Mario Castrim

É evidente que, nesta semana, o programa de referência obrigatória será o **Humor de Perdição** de Herman José.

Teríamos de passar por cima de algumas pequenas grandes cousas, como por exemplo, a transmissão da regata Oxford-Cambridge que já foi em directo e hoje se difere a toda a velocidade. Viram a «denúncia» da poluição do Tamisa, autêntico cano de esgoto? Ao p´daquilo, o nosso tejo é uma donzela.

Teremos de passar por cima da benção do Papa em 72 línguas — um espanto de mímica fonética, este papa! Lá abençoou eç russo, bielorrusso, georgiano, letão, lituano, ucraniano — e por que não em galês, em catalão, em basco, em galego? Mistério!

Teremos de passar além daquela emissão de **jornal de domingo**, não se sabe por que bulas ou gaifanas sediado em Braga. Rica passeata, ó Blanco! Rico vinho, rica bacalhauzada, e aquele cabrito no forno?! De facto, se há Presidência aberta, porque não há a televisão aberta...

Para além dessas ninharias, outras menções seriam obrigatórias. **O Suave Milagre**, de Eça de Queirós, na programação da Páscoa. O exemplo de um trabalho feito sobre os joelhos, **kitsch** à brava, sem o mínimo respeito pela atmosfera poética, delicada, do conto. Meus caros senhores, assim não. Assim deixem ficar os nossos escritores sossegadinhos.

Obrigatória a referência a mais um episódio da telenovela intitulada «Portugal sem fim» que desta vez nos trouxe notícia dos portugueses que andaram pela Rússia, através dos séculos. Parece que o material é abundante e, na organização do imenso espólio cultural estão os soviéticos a gastar esforços, ciência e dinheiro. Por muito estranho que pareça, não existe plano de intercâmbio cultural entre os dois países. Somos pobres e mal-agradecidos.

Referência obrigatória igualmente para uma notável reportagem de Avelino Rodrigues, «Malaca, onde tudo começou».

Trata-se, pelo desenho e pelo fôlego, de algo semelhante aos trabalhos do **Portugal sem fim**, só que realizado pela televisão de Macau. Em termos de qualidade televisual ou de interresse cultural, «Malaca» não desmerece (antes pelo contrário) das outras produções. Não se compreende porquê uns são filhos e outros enteados; uns vão para a glória do primeiro canal, outros para a modéstia do segundo...

Malaca dá-nos, sem saudosismos, uma visão da acção dos portugueses no mundo. Não se trata apenas de ruínas, lembranças, pedras, inscrições. Nem da presença dos portugueses, ou seus descendentes, na actualidade comercial ou industrial. Avelino Rodrigues não quis saber o que é que dos portugueses estava morto, mas o que de nós estava vivo, ou seja: a contribuição portuguesa para a formação da alma do povo de Malaca. Aquela dança tão nossa, viram?, e já tão deles que a julgam sua de raiz. E a linguagem, a tradição, os actos de viver comum... em verdade, em verdade vos digo (pareceu querer contar Avelino Rodrigues) que só é verdadeiramente nosso aquilo que de nós nos outros permanece!

E também não poderemos deslembrar a derradeira emissão do **Já está!**

Não terminou, infelizmente, em tom maior. Faltou-lhe a apoteose. **Já está!**, cometeu a proeza, por tantos falhada, de vencer em audiência o primeiro canal. É certo que a concorrência era fraca mas, seja como for, o primeiro canal tem muita força. O próprio **Photomaton** (aliás de há muito em curva descendente) falhou por não ter ido às últimas consequências. Situação como aquela (os clientes são fotografados por uma fotógrafa nua) ou se explora ou, por cobardia social (consciência social das responsabilidades?) se deixa cair. Deixaram cair.

Já está! há-de voltar, por força. Uma inteligência TV chamada Joaquim Letria não se poderá de desaproveitar. **Já está!** voltará, recriado. **Apanhados** insonsos, **auto-retratados** de computadores chanfrados, foi chão que deu uvas. como dizem as telenovelas brasileiras no seu português de quotidiano mentecapto: «Deixa essa e parte para outra!»

Finalmente, já viram aquela de a RTP não dar os **Imigrantes**, por ser sexta-feira santa, e mentir por ser Primeiro de Abril?

Senhores, sei de ciência certa que Deus não grama estas hipocrisias.

Criação e tradição na arte de Herman José

Humor de Perdição é um programa de envergadura excepcional no território da televisão portuguesa. Diga-se já: não houve **nunca** na história da RTP um programa de humor **assim**. Assim: com esta qualidade televisual, com este apuro de estruturação, com esta ambição de renovar processos e linguagem, com este ritmo, com esta presença variada de sorriso, de gargalhada, de simples reflexão. Com uma pontinha até de ternura naquela Maximiana tão carinhosamente travestida por Herman José.

Claro que o grande cómico é a grande estrela deste elenco de qualidade, onde aliás aparece na pessoa de heterónimos seus: José Estebes e Maximiana. Mas, também como nunca, Herman José apareceu menos e distribuiu tanto. Trata-se, antes de mais nada, de um notável trabalho de equipa onde, cada actor, tem a sua presença, perfeitamente autonomizada, dentro de mini-rábulas, de uma simples «anedota» que não exclui complexidade de tratamento. A cena de Perdição ao telefone, com Vítor de Sousa a impigir-lhe a sua história de canibais, merece já ficar em qualquer antologia do tele-humor. Essa, a do espectáculo do grande José Estebes; a de Estebes com Rosa Lobato Faria; as de Manuela Maria e Miguel Guilherme (lembram-se dele naquele anúncio da Phillips?); a entrada de Maximiana na empresa; aquela história de encantar (nunca as mãos lhe doam, Herman José, obrigadinho em nome das crianças desprotegidas!); a cena da Maximiana no estúrdio de gravação; alguns fabulosos apontamentos de Maria Vieira (estão a ver que grande actriz?). Para não falar nas lições de sobriedade e de equilíbrio que são as intervenções de São José Lapa, de Anabola, de Virgílio Castelo. Guarde-se também para uma antologia a cena da maquilhagem de Afonso Henriques (que bonecão!) com Lídia Franco e esse grave quase-nada entre Artur Semedo e Rosa Lobato de Faria.

Creio, nesta antológica resenha, não me ter esquecido de ninguém. Apenas se confirma o que atrás disse: cada actor é contemplado com o seu momento, cada qual teve direito ao seu projector, anseio legítimo de qualquer profissional.

O que mais impressiona nesta primeira emissão é o seu ritmo, as faenas sabiamente ligadas a demonstrar a excelente colaboração de Herman José, de Nuno Teixeira. Ritmo talvez por vezes acelerado em demasia, o que provoca um certo atraso do espectador. O espectador da televisão é mais lento do que o do cinema (a imagem da TV, não se esqueça, é uma **imagem fria**) e desequilibra-se quando o televisor o ultrapassa. A temperatura da **imagem TV** diminui com a rapidez da acção, aumenta com a sua lentidão. Um grande plano de dez minutos em televisão suporta-se perfeitamente. Seria impensável no cinema: endoidecia-nos. Daí que o melhor material da TV seja o rosto e a voz.

Por outro lado, o recurso à deformação género «mundo cão», de tão fácil e falso, de tão primário, não favorece a qualidade do léxico de qualquer realizador.

Repito: a grande estrela do espectáculo é Herman José. O seu humor é revolucionário porque une a criação e a tradição. Ao vê-lo e ouvi-lo, «sente-se» a presença de Vasco Santana. Não é, nem de longe, uma imitação: é a assimilação de uma experiência da qual nenhum artista pode prescindir. Seria Camões sem Virgílio, sem Petrarca, sem a tradição do lirismo português?

Como, em certas situações, em certos trocadilhos, recordamos Gervásio Lobato, Armando Ferreira, até uma certa parquemayerquice. E quando Estebes diz: «Estes petit-fours são muito bons, são quase tão bons como os do pacote», quem se não lembra do Morgado de Fafe, de Camilo Castelo Branco, na merenda aristocrática a perguntar pelo preço do arrátel daquele açúcar?...

Curiosamente, se Herman José vai beber tão longe, o certo é que recusa os humores seus vizinhos. Nada ou quase nada ali existe de Jô Soares, do Benny Hill, até mesmo do Herman José anterior, salvo alguns tiques inevitáveis.

Dos colaboradores de Herman José falaremos com mais vagar. Não silenciemos para já, porém, a qualidade de Miguel Esteves Cardoso.

Leitores do **Expresso** que o eram só por sua causa, já tinham saudades. E é próprio dos humanos só ter saudade dos vivos.

Pois, 13 dá azar

Concurso «Com pés e cabeça». Funchal e Leiria. Leiria passou. Poucos momentos de interesse, com excepção da dança de Leiria. Instante desagradável: a desistência de Funchal no teatro. Que, como depois se viu, não valia muito. Quanto ao teatro de Leiria, Manuela Moura Guedes enganou-se: ele não **explorava** a inocência da província, **gozava** a chamada descentralização, denunciava o desamor pelo teatro.

O júri voltou a exceder-se. Os seus comentários à dança do Funchal são inadmissíveis. ridículos. Trata-se de uma dança com a beleza e o movimento de uma escultura. A realização tratou-a muito mal. As palavras de Moura Guedes mostraram ignorância, atrevimento, má-criação.

Leiria!, ter esquecido Garcia Llorca!

E pronto. Lá acabou a emissão número 13 do concurso. E depois não querem que eu seja supersticioso.

"Primavera das Artes" em Monte Carlo

Até ao próximo dia 24 do corrente decorre no Principado do Mónaco, o Festival Internacional do «Printemps des Arts de Monte Carlo» (Primavera das Artes), presidido pela princesa Carolina.

O programa da edição deste ano, que teve início no dia 1 de Abril, compreende recitais de artistas ou de conjuntos tão célebres como Renata Scotto, Jean–Pierre Rampal, Katia e Marielle Labèque, ou ainda «Les Arts Florissants».

Três acontecimentos de invulgar importância marcam, no campo cultural, esta edição do «Printemps des Arts de Monte Carlo:

A recriação, pela primeira vez desde o século XVIII, da ópera de Domenico Cimarosa «Il Pittor Parigino»; o recital excepcional dado pelo maestro Alfred Brendel dedicado a Schubert e o concerto da famosa Orquestra Radiosinfónica de Berlim dirigida por Riccardo Chailly.

Uma das ambições deste festival, é a de pretender consagrar os maiores artistas do nosso tempo e simultaneamente descobrir jovens valores e futuros talentos, que assim terão igualmente oportunidade de actuar para um público cosmopolita e conhecedor.

À semelhança dos anos anteriores, o Printemps des Arts de Monte Carlo fará apelo este ano a grandes nomes da vida artística mundial, de que são exemplos, para além dos já mencionados, o Quarteto Orlando, a Orquestra Franz Liszt de Budapeste, Jean–Pierre Wallez e Pierre Barbizet, sem esquecer naturalmente a Orquestra Filarmónica de Monte Carlo dirigida por Lawrence Foster, assim como a Companhia dos Ballets de Monte Carlo.

Ao aliar a diversidade à originalidade e ao associar a consagração de artistas de renome internacional à descoberta de jovens e promissores artistas, o Festival Internacional «Primavera das Artes» inscreve–se na prestigiada tradição do Principado do Mónaco, como importante veículo internacional de promoção artística e cultural.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/1425, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha de alta tensão, aérea, a 30 Kv, com a extensão de 179 metros, com início no apoio n.º 18 da linha para o PT CHM 25 C e com término no PT 26 C pertencente à Sociedade Agrícola do Vale da Lama d'Atela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos

Técnico superior principal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Azambuja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1378, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja, de uma linha de alta tensão, aérea, a 30 Kv, com a extensão de 2485 metros, entre os apoios n.º 65 e n.º 80 da linha n.º 3146.

— Linha de alta tensão, aérea, a 30 Kv, com a extensão de 11 metros, com início no apoio n.º 70 da linha 3146 e com término no PT A2B 39C da Azinova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS

Técnico superior principal

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Torres Novas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1396, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, concelho de Torres Novas, linha de alta tensão, aérea, a 15 Kv, com a extensão de 536 metros, com início no apoio n.º 8 da linha para o PT TNV 7 e com término no PT TNV 183 em Estrada da Várzea.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS

Técnico superior principal

Coreógrafo Boris Eifman em Lisboa

"SALTO DOS BAILARINOS É DADO PELA ALMA"

As novas ideias têm que dar desenvolvimento a novas formas de dança. O «ballet» soviético tem estado ligado à dramatização da dança e creio que, no futuro, uma convergência das novas ideias plásticas deverá traduzir, no «ballet», os novos pensamentos, disse à Novosti, à sua chegada ao aeroporto da Portela, Boris Eifman, director do «Ballet Contemporâneo de Leninegrado» ao referir-se às perspectivas da arte balética na URSS num período marcado por profundas mudanças económicas, sociais e políticas.

Segundo o coreógrafo e fundador, há dez anos, daquele grupo balético, «esse renascimento espiritual a que se assiste na União Soviética deverá traduzir-se também na arte balética porque o 'ballet' russo sempre esteve ligado à espiritualidade da dança. Pushkin escreveu que 'o salto da bailarina é dado pela alma'», sublinhou Eifman que considera que, esta frase, dita no século XX, é a tradução fiel do estilo da dança russa».

Boris Eifman, que se deslocou a Lisboa a fim de participar no colóquio sobre as «perspectivas da dança nos finais do século XX» a decorrer nos dias 7, 8 e 9 no Centro de Arte Moderna, onde vão intervir 27 coreógrafos e críticos de uma dezena de países, será o único representante da URSS nesta iniciativa da ACARTE uma vez que não se concretizou a vinda do crítico V. Vanslov como estava anunciado.

Tendo-se notabilizado durante os anos de graduação no Conservatório de Leninegrado com «Ikarus» (1970), a sua primeira coreografia é «Gayaneh» (1972), projecto com o qual obteve o diploma, Eifman foi convidado, logo a seguir a ter teminado o curso, para professor da prestigiada escola coreográfica «A. Vaganova», daquela cidade, onde criou obras marcadas por uma grande originalidade, levadas à cena pelo Teatro Kirov.

Ao mesmo tempo, criou para a televisão programas para o «ballet sobre o gelo» e realizou espectáculos baléticos na Polónia e na Alemanha Democrática. Em 1977 foi escolhido pela «Lenkonzert» para fundar um grupo balético.

«O Ballet Contemporâneo de Leninegrado caracteriza-se pela especificidade da sua escola, a escola coreográfica 'Vaganova', que continua as tradições do 'ballet' russo antigo, e pelas tendências experimentais que visam a busca de novas formas» frisou o coreógrafo que referiu a existência, na URSS, a par das tendências neoclassisssistas, de correntes que se distanciam muito das tradições do 'ballet' russo.

Dando como exemplo o «Ballet Contemporâneo», Eifman citou obras do seu repertório que «desenvolvem o estilo russo» como «O Idiota», «As Bodas de Figaro» e «Noite de Reis» e peças como «Lenda», «O Desafio» ou «O Mestre e Margarita» que seguem outros caminhos, oferecem novas formas ao «ballet» contemporâneo soviético.

Boris Eifman não se considera absolutamente satisfeito com os resultados do seu trabalho. Não porque tivesse tido problemas com a censura, no passado, mas porque «isso é natural num homem que se dedica à busca, na arte». «Hoje em dia», salientou, «não há qualquer forma balética que não possa ser materializada nos palcos dos teatros soviéticos. No desenvolvimento do «ballet» na URSS tudo vai depender do aparecimento de coreógrafos de talento porque é desse talento que vai depender o futuro do «ballet» contemporâneo».

Almada Negreiros nasceu há 95 anos

O pintor, poeta e prosador José de Almada Negreiros, cuja obra constitui um marco na cultura portuguesa do século XX, nasceu em Lisboa a 7 de Abril de 1893 e aqui morreu em Junho de 1970.

O seu primeiro contacto com o público ocorreu em 1911 com a participação na primeira exposição do grupo de humoristas portugueses, de onde veio a nascer a chamada arte moderna portuguesa.

Em 1913 realiza uma exposição de caricaturas, altura em que conhece Fernando Pessoa, com quem trava amizade.

Almada Negreiros, um dos mais importantes batalhadores do grupo que reage contra o atraso da arte em Portugal, traz da sua estada em Paris um gosto e uma consciência valorativa renovadores. Entrega-se, então, a uma série de actividades: desenhador, conferencista, bailarino, novelista, crítico panfletário, pintor e poeta.

O ambiente de renovação plástica e poética do pós-guerra de 1914-18 está retratado, nomeadamente, nas novelas «Engomadeira» e «Nome de Guerra», escritas na segunda década do século.

É chegada, então, a altura do «Portugal Futurista» (1917), que se seguiu a «Orpheu», ambos com Fernando Pessoa.

Daqui surge José de Almada Negreiros, «poeta futurista», que assina, em 1918, as coreografias e figurinos dos bailados de S. Carlos.

Depois do «Manifesto Anti-Dantas», da «Invenção do Dia Claro» e após a colaboração dada à exposição dos cinco independentes, Almada Negreiros parte para Madrid, em 1927, onde executou várias decorações.

De regresso a Portugal, executa, então, diversos trabalhos na capital, de entre os quais se destacam os efectuados na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, constituídos por mosaicos, pinturas e vitrais (de onde ressalta a «pieta» da casa mortuária).

Convidado a colaborar na Exposição do Mundo Português, em 1940, Almada Negreiros revela o seu génio nos murais das gares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos, em Lisboa.

Na primeira exposição de artes plásticas, promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 1957, Almada Negreiros obteve o prémio «Hors-Concours», galardão que juntou aos prémios Columbano (1942), Domingos Sequeira (1945) e Nacional de Arte (1959).

O seu gosto pela geometrização, expresso, também, nos murais da reitoria da Universidade clássica de Lisboa, evidencia a busca exaustiva de uma origimalidade da cultura portuguesa, que expôs em vários escritos, desde o «Mito-Alegoria-Símbolo», de 1948, até aos artigos do «Diário de Notícias» publicados na década de 60.

Organização e animação de bibliotecas escolares

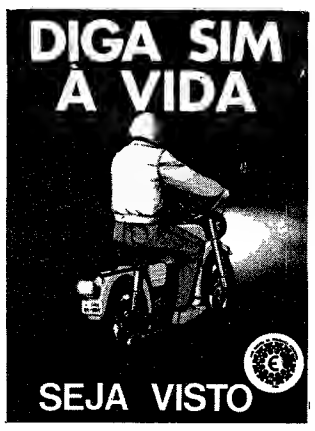
A organização e animação de bibliotecas escolares será tema de novo curso promovido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD).

O curso, dirigido pela bibliotecária e orientadora pedagógica Ana Maria Pessoa, destina-se prioritariamente a professores encarregados de bibliotecas e decorre na Escola Superior de Educação de Setúbal, entre 11 e 15 de Abril.

É a segunda iniciativa do género promovida pela BAD. A primeira foi há dois anos em Lisboa. «A falta de preparação teórica e técnica da maioria dos professores responsáveis por este tipo de bibliotecas é conhecida, daí a pertinência destas iniciativas» — disse Ana Maria Pessoa.

«É com o maior entusiasmo que a BAD lança este curso, a realizar numa conjuntura em que os pedagogos apelam para uma participação mais activa do aluno, em que os conceitos de ensino e aprendizagem sofrem alterações profundas e em que as bibliotecas escolares são referidas como importantes recursos educativos na lei de bases do sistema educativo» — acrescentou.

As inscrições podem ser feitas para o Centro de Formação da BAD, na Rua Morais Soares, 43-C, 1.º Dt.º em Lisboa.



GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Só até dia 10

bruscamente no Verão passado ...

«...uma excelente direcção de Carlos Fernando.»
Augusto Fraga — «O Seculo»

Sub. SEC **Horário:** Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.

Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa – Sub/Sec

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1423, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, uma linha de alta tensão, a 30 Kv, com a extensão de 773 metros, com início no apoio n.º 36 da linha para o PT CHM 25 C, e com término no PT 28 C, pertencente à Sociedade Agrícola do Vale da Lama d'Atela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T.726 08 18

HOJE AS 21.30
DOMINGO
AS 16 H

2.º MÊS

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. «... Um projecto sem paralelo no nosso teatro independente». C. Porto – «DL» M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 24.00 h

Alfa 3

CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

ANNA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna
— T. 776098

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

IMPÉRIO DO SOL – A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG – Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa – Amoreiras – Ávila – Terminal – Tivoli

Capitólio
— T. 372358

OLIMPIADAS DO SEXO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

TERROR NA PLATEIA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O MASSACRE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

A LEI DO REITOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

A VOLTA DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

QUERELLE, UM PACTO COM O DIABO
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

O RENEGADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

CORAGEM PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

DEPRAVADAS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

CROCODILO DUNDEE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
«A ÚLTIMA REPORTAGEM»
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

ASSASSINO POR ENCOMENDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PELA NOITE DENTRO
(maiores. 12 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

NOITE INFERNAL
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O SOL AOS QUADRADINHOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A LÂMPADA DO TERROR
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Bijfoot e os seus amigos», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Tal Pai, Tal Filho», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Lei do Reitor», às 21.30 h (maiores 16 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gansos selvagens» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Academia em férias», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Tubarão IV – A Vingança», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Microherói», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Atracção fatal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Gansos selvagens», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A boneca mecânica», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Edição especial», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Grita Liberdade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 2 — «Dança comigo», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Cidade do crime», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «O homem dos biscates», (erótico), às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
ALMADA — Academia — «O Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Os marginais da estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O feitiço da Lua», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O segredo do meu sucesso», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Nadim – um amor à prova de bala», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ROUPA NOVA NO COLISEU

Intérpretes de várias músicas para bandas sonoras de inúmeros filmes, o grupo brasileiro Roupa Nova tem sido o escolhido para a gravação de temas para telenovelas das redes de televisão Globo e Manchete, constituindo este factor uma das causas da grande popularidade de que disfrutam. Desde ontem em Portugal, são precisamente os Roupa Nova que o público de Lisboa pode ver actuar ao vivo, nos próximos dias 8, 9 e 10 no Coliseu dos Recreios.

Fazer sucesso nunca foi preocupação destes seis brasileiros (Cleberson Horsth em teclados e voz, Ricardo Feghalli em guitarra e voz, Kiko em bateria e voz, Serginho em percussão e voz, Paulinho no baixo e Nando em Teclados, baixo e voz). Este foi, talvez, o segredo que une o grupo há nove anos, pois são seis cabeças trabalhando com honestidade, numa rígida disciplina e numa esforçada democracia interna, com uma só personalidade artística. Daí que os Roupa Nova estejam sempre presentes nos top brasileiro e português, com temas como «Donna» (da viuva Porcina do Roque Santeiro), «Volta p´ra Mim», «Linda Demais» e «Cristina», entre muitos outros.

Sexta e sábado próximos, a partir das 22 horas e domingo às 17,30 no Coliseu de Lisboa. Dia 15, à noite, no Palácio de Cristal do Porto. Com o som dos Roupa Nova.

EXPOSIÇÕES

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): pintura de Teresa Silva.

GALERIA TRIANGULO 48 (AV. D. VASCO DA GAMA, 48-A): até 28 de Abril, pintura de Rogério Ribeiro, patente de terça a sábado das 14 às 20 horas.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): até 30 de Abril, pintura de Gueifão Ferreira com o título «O Chiado».

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 28 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18, uma colectiva de Pintura com a participação de Bual, Carlos Calvet, Carlos Carreiro, Relógio, Rocha de Sousa e Rogério Amaral.

REGUENGOS DE MONSARAZ (Fábrica Alentejana de Lanifícios, Lda.): até 25 de Abril, uma exposição de pintura, escultura, gravura e serigrafia.

CHAMUSCA (galeria da Câmara Municipal): até 15 de Abril, das 14 às 18, a exposição «Sonhos» - pintura, colagens e objectos de Gabriel Coelho.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Abril, uma exposição fotográfica intitulada «Vinte Sete Escritores Franceses»

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: até 4 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 18 e sábados das 16 às 18, uma exposição de escultura promovida pelo departamento de Escultura em Pedra do C. C. de Évora dirigido por João Cutileiro, com obras dos escultores Sílvia Westphalen, Pedro Fazendeiro e Alejandro Escalante.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS: até 15 de Abril, na sala 1, uma exposição de cerâmicas da fábrica Aleluia; na sala 2 uma outra exposição de cerâmicas da escultora e ceramista Rosemarie Witter, com esculturas e paineis.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 11 de Abril, uma exposição de Pintura de Leopoldo Batalha. Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 10 das 16 às 19.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 10 de Abril, diariamente das 9 às 23 horas, a exposição de Tapeçaria e Pintura sobre Seda «Teia Trama Forma Cor» com trabalhos de Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Dulce Farinha, Eveline Martin, Gudrun Stritzke, Helena Sá, Ilídia Soares Lopes, Pureza Oliveira, Rolando Pinheiro, Susana Sommariva e Teresa Ribeiro.

GALERIA D´ARTE DE VILAMOURA: Pintura de João Bailote.

PENAMACOR (Estalagem Vila Rica): até 9 de Abril, guaches e serigrafias de Manuel Cargaleiro.

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe. De segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (Cascais): até 17 de Abril, pintura de Lourdes Castilho e Batiks de Dulce Duarte Silva-Mid. Exposição patente todos os dias das 10 às 20 horas.

MUSEU PROF. ÁLVARO VIANA DE LEMOS (Lousã): a Câmara Municipal apresenta até 26 de Abril, uma exposição de pintura de Luís Nogueira.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 30 de Abril, pintura (1987-88) de Valente Alves com o título «Indícios». De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19 horas.

CODILIVRO (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torrs, 2-A): até 8 de Abril, uma colectiva de Pintura com trabalhos de Álvaro Gonzaga, Luís Candeias, Oliveira Tavares, Teresa Silva, Victor Alves e V. Neves. Patente de segunda a sábado, das 10 às 13 edas 15 às 19 horas.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 8 de Abril, Pintura de H. Mourato subordinada ao título «Descobrimentos e Outras Cenas».

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2 B): até 20 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição «Gaëntan 1983».

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Abril, uma exposição de escultura sacra de António Montano. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 8 de Abril, patente uma colectiva denominada «Exposição de Apoio à Viragem», com a participação de 36 artistas plásticos.

MUSEU DE MACHADO DE CASTRO (Coimbra): até 17 de Abril, o Centro de Estudos de Fotografia apresenta «Wols Fotografias», uma exposição do Goethe-Institut München.

GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição de pintura de António Olaio «Sofás Amarelos Vermelhos Não São».

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Abril, a exposição «27ª Estação do Metro»: Pintura, Escultura e Banda Desenhada de Alice Geirinhas, João Fonte Santa, João Miguel e José da Fonseca.

GALERIA ALMADARTE (Shoping Center Marimar-Costa de Caparica): até 10 de Abril, uma exposição de homenagem a Columbano. E ainda a exposição permanemte da galeria, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hilário, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayio (filho), Ribeiro Farinha, Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rui Cunha, Rui Viana, Segrelles, Vasco Berardo, Vieira da Silva, Vizeu, Virgílio Domingues e António Trindade.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): até 25 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, exposição de desenho de Fernando Cruz.

AMADORA (galeria municipal): exposição de Artur Bual.

CALDAS DA RAINHA (estação da CP): até 11 de Abril, Valter Vinagre expõe fotografias com o título «Comboio, Pretexto para um Olhar».

GALERIA MUNICIPAL DE GUIMARÃES: até 9 de Abril, pintura de Manuel Augusto de Almeida e Honório Rodrigues.

OEIRAS (Centro Comercial das Palmeiras): a exposição de filatelia «Marquês de Pombal e o Futuro».

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de António Pimentel, de terça a domingo das 15 às 19.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Luís França.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de pintura «A Sera e a Formiga», de Man. Patente até 20 de Abril, nos dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 9 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, Pintura de Regina Chulam.

GALERIA ESPIRAL ((R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): exposição de Gravura «Percursos», de Ilda Reis.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Nelson Cardoso.

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS (Porto): exposição de obras de Manuel Casimiro.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Pintura de Jorge Pinheiro. Na Sala Atlântica, Escultura de Manuel Paz.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até 17 de Abril, a exposição itinerante do Simpósio Internacional de Cerâmica-Alcobaca 87.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição «Movimentações da Primavera», com trabalhos de trinta artistas plásticos setubalenses. Assinalando a passagem do «Dia da Árvore», a Câmara Municipal de Setúbal promove, ainda neste espaço, a exposição «A Natureza na Pintura».

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Ciclo Actores - Constance Towers» com o filme «O Sargento Negro», 1960, de John Ford; às 21,30 Ciclo Samuel Fuller com «The Naked Kiss»,1964.

TEATRO

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até dia 8, às 18 horas, «Calamity Jane» por Maria do Ceu Guerra. Bilhetes distribuidos gratuitamente na portaria da Sociedade Portuguesa de Autores.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 10 de Abril, de segunda a sábado às 21,30 e domingo às 17, «L´Enfant-Roi» de Jean-Pierre Sarrazac. Tradução de Eduarda Dionísio e encenação de Fernando Mora Ramos, interpretação pelo «Teatro da Rainha». Até 16 de Abril, de segunda a sábado às 21,45, «Um Bobo na Garagem» - Improvisações por Jean-Pierre Tailhade.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

A informação na rádio está a dar passos importantes nos domínios da qualidade. Nesta palavra qualidade *se incluem elementos como variedade, rigor, discurso directo, velocidade. Tal mudança deve-se principalmente às rádios de raio menor:* Telefonia de Lisboa, Rádio Geste, TSF. *Esta então leva cá uma pedalada! O bloco informativo das 17 às 19 merece ser seguido. Quanto às rádios maiores, muita ferrugem entrou com elas. A rotina instalou-se, em maior ou menor grau. Esse grau maior tem a ver com a Rádio Renascença. E compreende-se. Trata-se de um orgão da Igreja Católica onde seria bom se evitassem as confusões na informação e não só. A acção temporal da Igreja tem-lhe trazido grandes complicações através dos tempos. Como não, se a acção implica opções e a Igreja não as quer assumir? Será que os prémios e premiozinhos em dinheiro oferecidos nos concursos diários (horários?) estarão de acordo com a abominação pela Igreja, dos bezerros ou bezerrinhos de ouro? E dará boas cores ao rosto da Santa Madre Igreja a publicidade aos casinos do Algarve? E tirará a Igreja benefícios, para o seu visual social, dos comentários políticos que iniciam blocos informativos os quais, por ausência de assinatura, passam por posição oficial, editorial? Dar-me-ia por feliz se, com esta breve nota, contribuisse para a clarificação de uma situação que, a deteriorar-se mais, não seria boa para ninguém. Trata-se de uma Igreja. Não de uma Igrejinha. Muito menos de «igrejinhas».*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T, 385264); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional**, R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS**, São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA; Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 920221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2298119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216335). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Atè às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2240100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeira Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 164 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano G. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350$00

«O CIRCO DOS DESENGANADOS«, de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE«, de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30.

«FESTA NO PARQUE«. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Doral Leal e José Viana, e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PÁSSARO VERDE«, de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e **«O TEMPO FEMININO»**, da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE«. Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Téreno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

Auditório Philippe Fridman

Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«O MENINO-REI«, de Jean-Pierre Sarrazac. Pelo Teatro da Rainha. Tradução: Eduarda Dionísio. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários: Alain Gauvin. Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto.

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.45.

Porto — Tearto

De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00

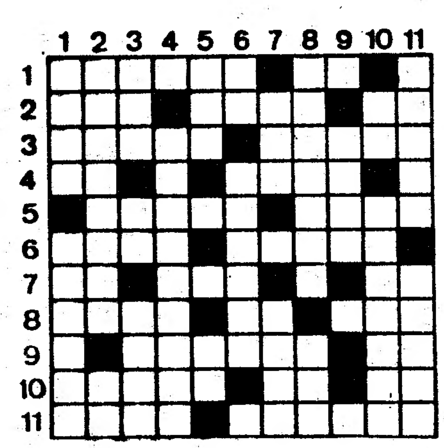
«ESTILHAÇOS«, de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes, Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17305

HORIZONTAIS:

1 Hemolinfa. Preposição.
2 Anel. Freguesia do concelho de Torres Vedras. Verso (abrev).
3 Matagal. Espíritos.
4 Nesse lugar. Nome de homem.
5 Descarnado. Rio de Espanha.
6 Falha. Argamassa composta de cal hidráulica ou cimento, areia e pedra miúda.
7 Zomba. Mágoa. Rádio (s.q).
8 Pronome demonstrativo. Ouro (s.q). Acrescentei.
9 Rezasse. Pátria de Abraão.
10 Cingir. Nesse lugar. Batráquio.
11 Transpiras. Cidade do Alto Egipto, nas margens do Nilo.



VERTICAIS:

1 Bilha para maluvo, na Lunda. Dobrada.
2 Encostais. Ruténio (s.q).
3 Bêbado (Bras). Clima. Penúria.
4 Aquelas que sabem jogar.
5 Boi selvagem. Clima.
6 Európio (s.q). Judeu da tribo de Neftali, célebre pela sua piedade, pela caridade para com os correligionários durante o cativeiro de Ninive.
7 Recusa. Tempo do verbo ser. Empregas.
8 Natural da Dalmácia. Aqui está.
9 Simples.
10 Vossa alteza. Banha.
11 Cidade de Itália. Espécie de andorinha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17301

HORIZONTAIS:

1 QUEM. ESPERA.
2 Miado. Ar.
3 Rui. Crise.
4 Ela. Anão. Ti
5 Sedosos. Be.
6 Egas. Trajo.
7 Sá [illegible]lim. Am.
8 Pro[illegible]g. Cri.
9 Tra[illegible]
10 Ruai. [illegible]
11 Arno. A[illegible]

VERTICAIS:

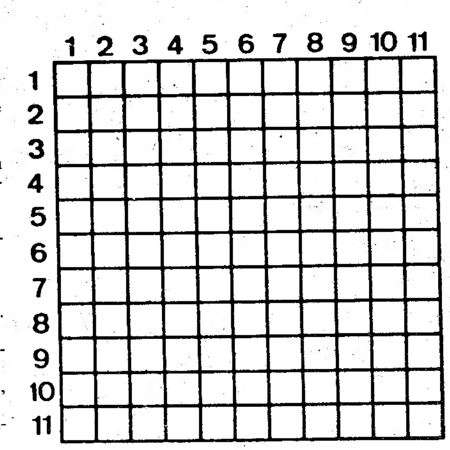
1 DESESPERA.
2 Um. Legar. Ur.
3 Eirada. OTAN.
4 Mau. Ossário.
5 Dias.
6 Eo. Nó. Lamas
7 Castigos.
8 Paro. Rm. Ia.
9 Ba. Cm.
10 Rastejarias.
11 Arei. Omitia.

PROVÉRBIO: Quem espera, desespera.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 136

HORIZONTAIS:

1 Antes do meio-dia. Missiva. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
2 Rate. Ferravam.
3 Vagueia. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Nota musical.
4 Tolera. Acrescentei.
5 Concede. Falda. Espaço de trinta dias.
6 Caíra à cama.
7 Fiada. Impulso.
8 Mercado público do Oriente. Pronome relativo.
9 Sufixo que designa estado. Gosta muito de. Mau.
10 Idolatrais (fig). Czar da Rússia, cognominado «O Terrível».
11 Freguesia do concelho de Penafiel. Arranhadura.



VERTICAIS:

1 Coberta de areia. Filtrar.
2 Defunta. Libré.
3 Sapo do Amazonas. Escudeiro. Ósmio (s.q).
4 Árvore também conhecida por araçazeiro. Clima.
5 Amónio (s.q). Entre os filipinos, a divindade. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
6 Lista. Governanta. Camareira.
7 Após. Genro de Maomé. Abreviatura de Santíssimo.
8 Acrescentei. Anel.
9 Desordem resultante de uma ausência ou de uma carência de autoridade.
10 Resto. Grito (fig).
11 Estimai. Agite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 135

HORIZONTAIS:

1 Paços. Outil.
2 Síria. Crime.
3 Aos. Ara.
4 Be. Lá.
5 Amarrar. Suo.
6 Vedo. Lar. Rs.
7 Ecos. Heá. Rã.
8 Sá. Ar. Por
9 Rodaras.
10 Medina. Ui!
11 Arou. Miolo.

VERTICAIS:

1 Ps. Navelim.
2 Aia. Mec. Ea.
3 Cromados. Dr.
4 Ois. Rosário.
5 Sá. Br. ONU.
6 Mealhada.
7 Oc. Raera.
8 Ural. Rã. Rui.
10 Imã. Urros.
11 Lê. Rosar. Co.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com Igor Stravinsky; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Suites, para orquestra; **18.40**: A música e a poesia; **19.00**: Integrais; **19.26**: Música de câmara, de Johannes Brahms e Arnold Schoenberg; **20.40**: Solos de órgão; **21.00**: Formas e compositores do Barroco; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**; Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00** Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Belo horizonte; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

No 1º canal às 21.15, «A Amante do Tenente Francês» em Lotação Esgotada.

RTP1

17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando

«TV Tutti-Frutti» e «Alice no País das Maravilhas»

18.35 - Espeleologia

Último episódio: «A Gruta Encantada»

19.05 - Guilherme Tell

22º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

124º Episódio: Zé das Medalhas, empoleirado no cimo da estátua, grita que só descerá se Lulu voltar para casa, juntamente com ele. O padre Hipólito e Flô pressionam Lulu no sentido de tomar uma decisão rápida tentando pôr cobro a uma situação de alvoroço que está a tomar conta da cidade. Malta sente uma preocupação crescente em relação a Cazuza, que, segundo afirma Flô, será necessário neutralizar quanto antes. Roque vai finalmente produzir o filme de Gerson, que se prestou a modificar o guião de acordo com o previamente combinado. Marilda volta a Asa Branca e informa Roberto e Malta de que espera um filho.

21.15 - Lotação Esgotada

«A Amante do Tenente Francês»: Charles Smithson, um respeitado cavalheiro, está noivo de Ernestina Freeman. Durante um passeio, vislumbra ao longe junto de um pontão marítimo, Sarah Woodruff, conhecida como a mulher do tenente francês porque, desde que o seu amante frencês a abandonou, esperava obsessivamente o seu regresso.

Interpretação: Meryl Streep, Jeremy Iron, Hilton McRae, Emily Morgan, Charlotte Mitchell, Lynsey Baxter.

Realização: Karel Reisz

23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP2

16.45 - Trinta Minutos Com..

Dr. Dinis da Fonseca

17.15 - Os Imigrantes
17.50 - Cem Grandes Quadros
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
19.55 - Futebol

Transmisão em directo do jogo da 1ª mão das meias finais da Taça dos Campeões Europeus, entre as equipas do Real Madrid e o PSD Eindhoven.

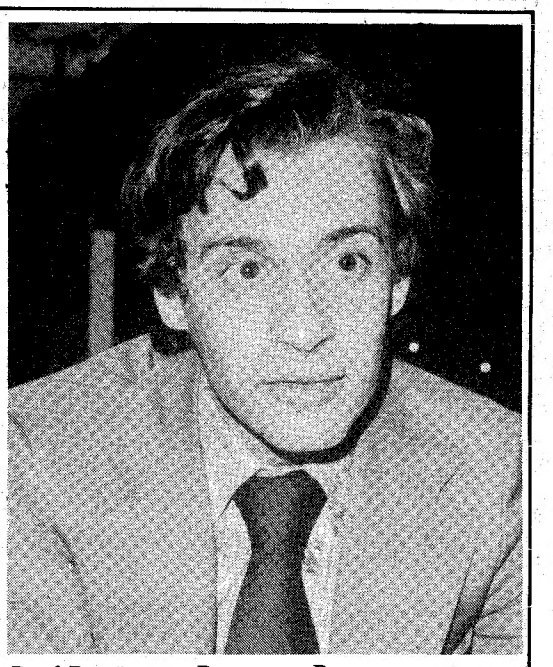
21.50 - Jornal das Nove
22.20 - Montra de Livros
22.25 - Fantasia e Realidade

«Mestre da Animação Canadiana»

22.55 - O Fim do Império Britânico

11º Episódio: Ghana, o nome actual da Costa do Ouro, era considerada a colónia modelo inglesa — a primeira na África Negra a ter eleições e a primeira a ser independente. Os ingleses tinham aqui conseguido que o mundo os olhasse como o mais progressista de todos os poderes coloniais.

Produtor Executivo: Brian Lapping



Raul Durão em «Ponto por Ponto», no 2º canal às 18.00

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Max Folies
14.15 - Festival de Knokke
16.00 - Veneza no Oriente
17.10 - Pepino
17.30 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.20 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - A Clínica da Floresta Negra
23.20 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.05 - Pano Para Mangas
15.40 - Santa Tereza d'Ávila
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One

19.25 - Basquetebol
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine Convite
22.05 - As Teias da Lei
23.10 - Do Oriente para o Ocidente

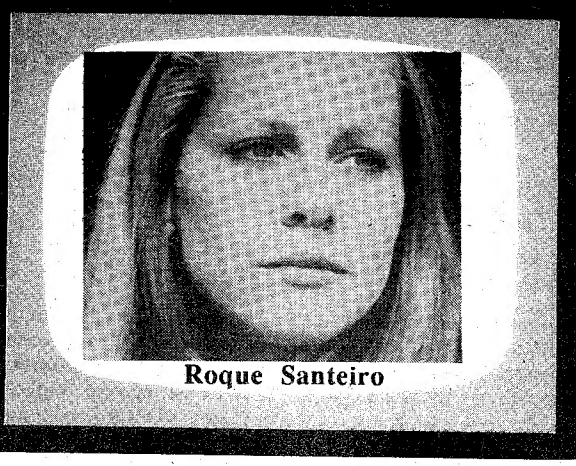
ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 O Homem de Moscovo

RTP2 CinemaDois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570


Roque Santeiro

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 6 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, partiu hoje para Tashkent, capital da República federada do Uzbequistão, anunciou a TASS. A agência oficial soviética não deu pormenores sobre a visita, mas surgiu a especulação imediata de que a viagem de Gorbachev se relaciona com os esforços para se acordarem os termos da retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

Directores-gerais aumentados

Continuação da pág. 1

Quanto ao valor padrão, o valor fixado confirma integralmente as notícias que vieram a público há alguns meses sobre os aumentos do pessoal dirigente da função pública e que o Governo se apressou a desmentir. Os 160 contos em questão passam a ser o vencimento ilíquido de base dos directores-gerais, montante que terá que ser comparado com os 100 800 escudos a que os mesmos dirigentes tinham direito em 1987, antes do aumento de 6,5% aprovado para toda a função pública a partir de 1 de Janeiro. O aumento bruto assim obtido foi de 59,7%, valor que se aproxima do conseguido pelos subdirectores-gerais (ficam com 136 contos), pelos directores de serviço (128 contos) e pelos chefes de divisão (112 contos). Sublinhe-se que o despacho ministerial não faz qualquer alusão à majoração que este ano começou a ser paga a todos os funcionários, para efeitos de compensação do desconto do imposto profissional, podendo-se concluir que essa majoração será paga à parte e para lá dos 160 contos.

No que se refere à afirmação governamental de que o aumento médio mensal líquido foi de 25 500 escudos, o "DL" ouviu esta manhã diversas fontes que consideraram ser plausível que tal se verifique, mas que sublinharam haver casos em que os aumentos líquidos rondam também os 58% e somam perto de 55 contos. A explicação para este facto reside na circunstância de haver directores-gerais, caso dos do Ministério da Educação, que não têm direito a quaisquer emolumentos, enquanto que outros recebem emolumentos que atingem os 70% do vencimento bruto ilíquido, designadamente nas Finanças e na Justiça.

No primeiro caso, uma vez retirados os cerca de 7,3% de descontos obrigatórios, os directores-gerais levavam para casa em 1987 cerca de 93 contos e passam agora a levar perto de 148. No que toca aos directores-gerais que recebem vultosos emolumentos - os quais foram congelados legalmente nos montantes de 1987 - o aumento líquido acaba por assumir um valor real e percentual bastante inferior, coisa que permite ao Ministério das Finanças avaliar a média do aumento em 25 500 escudos, sem todavia indicar a sua correspondência percentual.

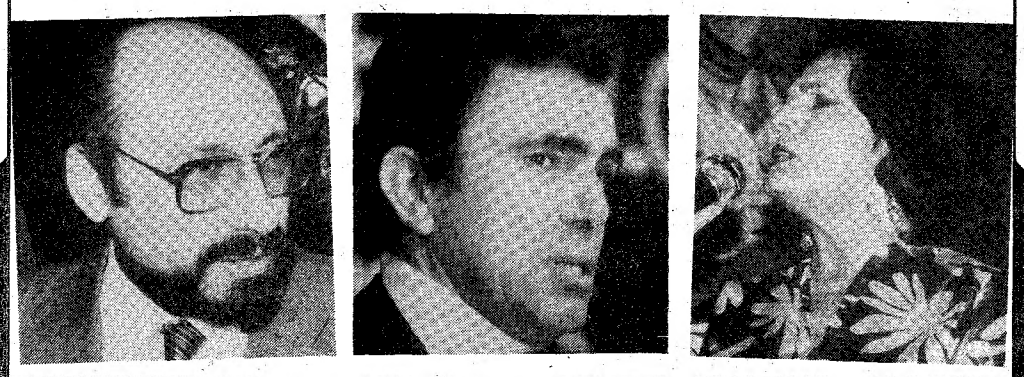
De acordo com o secretário-geral adjunto do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP, filiado na UGT), Nobre dos Santos, "estes aumentos provam a má fé do Governo que se esforçou por fazer crêr que as notícias divulgadas há alguns meses sobre esta matéria eram uma invenção da comunicação social". Em declarações ao "DL", aquele dirigente sindical sublinhou porém que, na análise do SINTAP, "o Estado deve pagar aos seus dirigentes o que entender pagar, mas na condição de que a estes aumentos corresponda uma efectiva responsabilização, competência e garantia de estabilidade da gestão". Se tudo continuar na mesma, "e tanto quanto se sabe nada vai mudar quanto à responsabilização e à exigência de capacidade de gestão dos dirigentes", este aumento "não tem qualquer sentido", frisou Nobre dos Santos. "O que isto quer dizer é que o Governo tem uma política de aumentos para a generalidade dos trabalhadores da função pública e outra para as chefias, sem que isso se traduza em contrapartidas de responsabilização e estabilidade da gestão", concluíu.

Moradores da Fonte da Telha fazem "queixas" a Cavaco

A Comissão de Moradores da Fonte da Telha, Costa de Caparica, apelou ao Primeiro-Ministro para que suspenda a projectada demolição de cerca de mil casas clandestinas.

Uma carta enviada a Cavaco Silva classifica a projectada demolição — que, segundo a Comissão, afectará cerda de quatro mil pessoas — de «tragédia nacional».

/D/E/C/A/R/A/S/



ROCHA DE MATOS, presidente da Associação Industrial Portuguesa (A.I.P.) considerou positivo para o desenvolvimento industrial do distrito de Beja, a constituição do Núcleo Empresarial da Região de Beja (NERBE). Na cerimónia de instalação dos corpos directivos do NERBE, Rocha de Matos disse: «Penso que Beja tem potencialidades explêndidas, a única coisa de que precisa é de agentes económicos que, em ligação com os agentes locais, possam contribuir para o aproveitamento dos recursos naturais que o distrito contém a nível de matéria-prima e de potencialidades humanas». Rocha de Matos entende que é possível encontrar soluções que garantam a viabilização da obra de Alqueva.

GALVÃO DE MELO, presidente da Assembleia Geral da Associação de Amizade Portugal-Iraque, apelou ao desenvolvimento e consolidação das relações luso-iraquianas, em mensagem enviada ao Presidente Saddam Hussein. A mensagem reafirma ainda a «total solidariedade para com o povo iraquiano e a condenação pelo não acatamento por parte do Irão das iniciativas de paz das Nações Unidas, particularmente a resolução 598». O general Galvão de Melo expressa ainda ao Presidente do Iraque a solidariedade «para com o povo iraquiano que, martirizado pelos efeitos de uma guerra prolongada, tem sabido defender os seus valores nacionais, conseguindo em paralelo um notável incremento do seu desenvolvimento económico e social».

AMÁLIA RODRIGUES, Rão Kyao e Janita Salomé são alguns dos artistas que actuam em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente, durante este mês. Rão Kyao estará no palco dia 11, Janita Salomé a 21 e Amália Rodrigues a 22, em espectáculos promovidos por diferentes organismos.

JOSÉ SARAMAGO encontra-se em Moscovo, em representação da Sociedade Portuguesa de Autores e a convite da União dos Escritores da URSS. A visita, realizada no âmbito do protocolo de cooperação existente entre as duas associações, tem por finalidade discutir o plano de actividades conjuntas, nomeadamente o projecto de edição de estudos sobre as literaturas modernas portuguesa e soviética. Entretanto, o escritor viu o seu romance «Memorial do Convento» publicado na Grã-Bretanha com o título «Baltazar and Blimunda», numa tradução para inglês de Giovanni Pontiero para a editora Jonathan Cape, de Londres. Está também prevista publicação da obra em Israel e decorrem conversações com uma agência literária do Japão, que pretende adquirir os direitos de publicação naquele país.

MIRA AMARAL, ministro da Indústria e Energia, recebe hoje Domingo Siazon, director-geral da UNIDO (Organização das nações Unidas para o desenvolvimento Industrial). Siazon, que se encontra em visita oficial a Portugal, visitará ainda a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e uma empresa industrial.

CARLOS PAREDES conclui hoje a série de concertos que tem vindo a realizar na Grã-Bretanha, acompanhado por Luísa Maria Amaro. Esta noite o guitarrista português actua em Lancaster, integrado numa série internacional de concertos organizada pela câmara da cidade e pela Red Rose Radio. A digressão de Carlos Paredes conta com o patrocínio da Fundação Anglo-Portuguesa.

Lisboa-Porto em 45 minutos

LAR propõe viagens a 20$50 por quilómetro

As Linhas Aéreas Regionais (LAR) propõem aos portugueses uma viagem entre Lisboa e Porto ou vice-versa a um custo de apenas 20$50 por quilómetro, a partir de 17 do corrente. Nessa data, que marcará o início de uma nova actividade regular daquela empresa concessionária da TAP entre Lisboa e Porto e vice-versa, em regime de «ponte aérea», cessará a exploração das ligações domésticas em Portugal continental por parte da Transportadora Aérea Portugal/TAP-Air Portugal. A LAR operará em vez da TAP com sete aviões.

A «ponte aérea» entre Lisboa e Porto será feita com a partida de aviões, de noventa em noventa minutos, de ambos os pontos e em simultâneo, entre as 7 e as 23 horas. Outras rotas serão exploradas pela LAR a partir de 17 do corrente, a partir de Lisboa e Porto. Vejamos: Lisboa para Faro, Portimão, Coimbra, Viseu, Covilhã e Bragança. E do Porto para Braga, Chaves, Bragança, Vila Real, Viseu, Covilhã e Faro.

A LAR aguarda entretanto que os aeródromos de Bragança e Chaves sejam abertos pela Direcção-Geral de Aviação Civil aos voos comerciais, sabendo-se que em ambos os casos e nas ligações para Vila Real, Coimbra, Covilhã e Portimão só poderá operar de dia e em boas condições de visibilidade. Em todos eles decorre a instalação de rádios-ajudas e no de Portimão obras também de asfaltagem, da responsabilidade da DGAC e das autarquias envolvidas.

Um dos sete modernos aparelhos que a LAR utilizará a partir de 17 do corrente destina-se à ligação Funchal-Porto Santo, que está em fase final de estudo e será estabelecida com mais frequência. Esse aparelho terá capacidade de 44 lugares, embora originalmente possa transportar 48 passageiros. Esta concessionária da TAP voará com cinco aparelhos de 44 lugares e dois de 21 (originalmente com capacidade para 23).